ANNO LXI — NUMERO 291

DOMINGO 19 DE DEZEMBRO DE 1886

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . 12$000
Por um anno idem. . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. . . . $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . 20$000
Por um anno dem. . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. . . . $100

# DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

**Os Srs. Amedée Prince & C.ª, de Paris, são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações da França e Inglaterra.**

## Aviso

Aos Srs. subscriptores deste *Diario* avisa a respectiva direcção que, do 1.º de Janeiro proximo em diante, far-se-ha a arrecadação das assignaturas pela forma seguinte:

Na cidade do Recife e lugares para onde não se paga porte, 6$000 por trimestre, adiantado ou durante o 1.º mez do mesmo trimestre, 6$500 nos 2.º e 3.º mezes.

No fim do trimestre será suspensa a remessa do *Diario* aos que não tiverem satisfeito o seu debito.

Fora da cidade, nos lugares para onde se fazem as remessas pelo correio, 13$500 por semestre, pago nas mesmas condições acima.

Aos que quizerem pagar o anno adiantado, far-se-ha o abate de 1$000, para todos os assignantes.

## TELEGRAMMAS

### Serviço particular do Diario

RIO DE JANEIRO, 18 de Dezembro, ás 10 horas e 40 minutos da manhã. (Recebido ás 11 horas e 55 minutos, pelo cabo submarino).

**Foi exonerado o conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira do cargo de representante do Brasil na commissão internacional, no Chile, para julgamento das reclamações oriundas da guerra com o Perú, e nomeado para substituil-o o Barão de Aguiar de Andrade.**

### Serviço da Agencia Havas

(Especial para o *Diario*)

BUENOS-AYRES, 18 de Dezembro.

**Tem estado estacionaria a intensidade da epidemia do cholera-morbus.**

BERLIM, 18 de Dezembro.

**A commissão militar do Reichstag acaba de adiar para Janeiro proximo, apesar da opposição do ministro da guerra, a discussão em segunda leitura do projecto de lei relativo ao augmento dos creditos affectos á armada allemã.**

ROMA, 18 de Dezembro.

**A Camara dos deputados adoptou uma proposição tendente a fazer transferir para Florença as cinzas do celebre compositor Rossini.**

RIO DE JANEIRO, 18 de Dezembro.

**Segue hoje para o Havre com escala por Bahia e Pernambuco, o vapor** VILLE DE CEARA' **dos Chargeurs Réunis.**

### COMMERCIAES

LIVERPOOL, 17 de Dezembro.

*ASSUCAR:* —**Mercado calmo. Preços sem alteração.**

**O de Pernambuco n. 9. 10 sch. 6 d. por quintal.**

*ALGODÃO:* —**Transacções pouco activas. Preços sustentados.**

**O** *FAIR* **de Pernambuco vende-se a 5 5/16 d. por libra.**

**Venderam-se 8:000 fardos.**

NEW-YORK, 17 de Dezembro.

*ASSUCAR:* —**Calmo, preços sem variação.**

**O** *FAIR REFINING* **de Pernambuco vende-se á 4 5/8 cent. por libra.**

LIVERPOOL, 18 de Dezembro.

*ASSUCAR:* —**Pouca procura. Mercado quieto.**

*ALGODÃO:* —**Bastante procurado pelos preços actuaes, porem sem tendencia para subir.**

BUENOS-AYRES, 18 de Dezembro.

*ASSUCAR:* —**Frouxo, pouca procura e tendencia para baixar.**

**Um carregamento de assucar do Rio Grande do Norte foi vendido á 4 7/8 cent. por libra.**

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### O CHOLERA E SEUS INIMIGOS

(Conferencia do professor J. J. Rodrigues)

(*Extrahido*)

DA BIBLIOTHECA DO POVO E DAS ESCOLAS

(*Continuação*)

Não era possivel, depois dos trabalhos de Pasteur,—esse homem extraordinariamente grande e bom,—e dos seus discipulos e continuadores (que os ha e dos mais notaveis na Allemanha, em Inglaterra, na America, etc., sem que todavia tenha até hoje apparecido que escureça o genio do mestre, que resplandece até nas minimas lutas com os seus mais teimosos contradictores), não era possivel, digo, deixar de investigar qual o ser ou fermento que produz o cholera, analogamente a outros seres mais ou menos perigosos que produzem uma multidão de doenças contagiosas, com reserva das que o são por mera influencia nervosa (como as doenças contagiosas por imitação).

Os celebres trabalhos de Pasteur sobre o cholera das gallinhas, sobre a febre carbunculosa e outras graves e perigosas molestias, impelliam n'o fatalmente para estudos analogos sobre o cholera e outras infermidades contagiosas de caracter gravissimo.

Não podia Pasteur, quando a epidemia do cholera tinha abandonado os seus lugares de origem em 1881, e ameçava invadir a Europa, não podia Pasteur (repito), coherente com o seu passado, deixar de lembrar á junta consultiva de hygiene (*Comité Consultatif de Hygiene*) de Paris, quanto conviria que a França, na vanguarda sempre destas humanitarias investigações promovesse uma expedição que fosse, ao fóco da epidemia, estudar nas entranhas das victimas, não só o segredo do mal que as prostrara, como tambem e muito principalmente o remedio com que poderiam sustar-se e corrigir se novas e inuteis mortandades.

D'esta benemerita iniciativa resultou ser mandada ao Egypto uma commissão de technicos francezes, que alli desembarcaram por meiados de Agosto de 1883. Constituida por Thuillier, Straus, Nocard e Roux,—trocaram, sem hesitação, aquelles humanitarios investigadores, a segurança e o conforto da patria pelos perigos de repugnantes e commovedoras experiencias... E' que a França e o mundo confiára ao seu espirito e ao seu coração, por vezes juvenil, a melhor das suas esperanças,—uma esperança de vida e de conforto a distribuir e a propagar por entre as victimas incessantes e provaveis de um flagello sem piedade.

Entre aquelles valorosos soldados do saber, distinguia-se Thuillier, apenas sahido da adolescencia (pois não completara 30 annos), preparador predilecto de Pasteur, e que devia expiar com a propria vida a coragem com que se expuzera ao microbio cholerico.

Effectivamente a expedição franceza não recolheu incolume ao paiz que a enviara.

Nas calidas necropoles do Egypto firmara o destino uma eloquentissima mas funebre demonstração dos perigos aque se arriscara. Thuillier tinha pago com a vida em 19 de Setembro a nobre confiança que nelle depositara o mestre.

Emquanto operava no Egypto a commissão franceza, estudava tambem alli o cholera um sabio já então vantajosamente conhecido no mundo scientifico pelos seus trabalhos microbiologicos, o Dr. Koc um allemão pertinaz e por igual corajoso,—doutor que, até certo ponto, estabelece na Allemanha o actual *pendant* de Pasteur. Este especialista germanico começára um anno antes a estudar a epidemia nas visceras de varios cholericos fallecidos na India e de lá parcialmente exportadas para o seu laboratorio de estudo.

E' quasi certo, meus senhores, e certo mesmo (permitta-se-me a expressão), moralmente certo, que o cholera tem origem n'um microbio qualquer microbio sem sexo, microbio que, não sendo vegetal nem animal, a um tempo participa destas duas fórmas organicas, quasi sempre confundidas n'aquelles seres.

As doenças contagiosas, como o cholera, devem todas a sua existencia a um ser, que se propaga e se multiplica com prodigiosa rapidez.

Entre alguns destes seres minimos é tão vertiginosa a multiplicação que, em tres horas, a occecomonada dos Srs. Dallinger e Drysdale poderá fabricar uma tal quantidade de descendentes que o seu numero excederá o algarismo total da população humana.

(*Continua.*)

## PARTE OFFICIAL

### Ministerio do Imperio

— Por despacho de 4 do corrente foram elevados a conselheiros de Estado ordinarios os conselheiros de Estado extraordinarios José Bento da Cunha e Figueiredo Affonso Celso de Assis Figueiredo, e Lafayette Rodrigues Pereira.

Foram nomeados membros extraordinarios deste conselho os Srs. conselheiros João Alfredo Correia de Oliveira, Manoel Francisco Correia, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Martinho Alvares da Silva Campos e Henrique de Beaurepaire Rohan.

— Foram designados os conselheiros de estado João Alfredo Correia de Oliveira, Antonio Marcellino Nunes Gonçalves e Henrique de Beaurepaire Rohan, para servirem, o primeiro na secção dos negocios do imperio e agricultura, o segundo na secção de justiça e estrangeiro, e o terceiro na secção de guerra e marinha; sendo dispensados do exercicio cumulativo nas referidas secções os conselheiros de estado João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu', Luiz Antonio Vieira da Silva e Affonso Celso de Assis Figueiredo.

### Ministerio da Justiça

— Por decreto de 14 do corrente foi aposentado a pedido o ministro do supremo tribunal de justiça, conselheiro Innocencio Marques de Araujo Góes, com todos os vencimentos, nos termos do decreto n. 3,309 de 9 de Outubro ultimo.

Consta que vai ser agraciado este magistrado com o titulo de Barão de Araujo Góes.

Foram nomeados ministros do mesmo tribunal os desembargadores Viriato Bandeira Duarte e conselheiros Olegario Herculano de Aquino e Castro e Luiz Gonzaga de Brito Guerra.

— Foi nomeado presidente do tribunal da relação da corte o desembargador Joaquim Francisco de Faria.

— Foram nomeados desembargadores: da relação de Cuyabá, o juiz de direito Carlos Espiridião de Mello Mattos; da de Porto-Alegre, o juiz de direito Frederico Dabney de Avellar Brotero; da da côrte o juiz de direito Luiz Antonio Fernandes Pinheiro; da do Recife, o juiz de direito Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos; da de Belém, o juiz de direito Joaquim José d'Oliveira Andrade.

— Foi designada a 2.ª vara de orphãos da côrte para n'ella ter exercicio o juiz de direito Antonio Augusto Ribeiro de Almeida.

— Foi exonerado, a pedido, o juiz de direito Antonio Augusto Ribeiro de Almeida do cargo de chefe de policia da provincia do Rio de Janeiro, sendo nomeado para o mesmo lugar o juiz de direito Manoel José Espinola.

— Foi designada a comarca de Brejo, na provincia do Maranhão, para nella ter exercicio o juiz de direito Martiniano Mendes Pereira; a de Souza, na da Parahyba, para o bacharel Miguel Peixoto de Vasconcellos.

— Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Entre-Rios, na provincia da Bahia, o bacharel Arsenio de Almeida Araujo Cavalcante.

— Por despacho de 4 do corrente foi aposentado o desembargador Quintiliano José da Silva com as honras de ministro do supremo tribunal de justiça, e os vencimentos que lhe competirem na fórma do citado decreto e o juiz de direito Fernando Alves de Carvalho com os vencimentos correspondentes ao tempo de serviço, nos termos da lei n. 2,033 de 20 de Setembro de 1871.

Foram removidos por despacho de 4 do corrente o desembargador Antonio Joaquim Rodrigues, a pedido, da relação de Cuyabá para a da côrte o desembargador Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, a pedido, da de Belém para a do Recife; o juiz de direito Antonio da Trindade Antunes Meira Henriques, da comarca de Pitimbu', de 2.ª entrancia, na provincia da Parahyba, para a da capital da mesma provincia, de 3.ª entrancia; o juiz de direito Albino Pinheiro de Siqueira, a pedido, da de Alegreto, na do Rio Grande do Sul para a de Santa Maria Magdalena, na do Rio de Janeiro; o juiz municipal e de orphãos Antonio Calmon de Brito, a pedido, do termo de Entre-Rios para o de Inhambupe, ambos da provincia da Bahia.

— Foram feitas mercês das serventias vitalicias dos seguintes officios:

De tabellião e escrivão do civel e crime, de orphãos, ausentes e annexos, do termo de Gurupá, na provincia do Pará, a Joaquim Antonio Marques; de escrivão de orphãos, ausentes, provedoria de capella e residuos da capital do Piauhy a Satyro José Pinto de Oliveira; de escrivão de orphãos e ausentes do termo de Icó, na do Ceará a Miguel Carlos da Silva Peixoto; de escrivão de orphãos e ausentes, e da provedoria de capellas e residuos do termo de Souza, na da Parahyba, a Francisco Antonio de Sá; de tabellião de notas e escrivão do civel e crime do termo de Arroio Grande, na do Rio Grande do Sul, a Zeferino dos Santos Costa.

— Em 6 do corrente não foram agraciados os seguintes réos:

Honorio dos Santos Baptista, condemnado á pena de 9 annos e 4 mezes de prisão simples e multa correspondente á metade do tempo, em virtude de decisão do jury do Recife, na provincia de Pernambuco, por crime de ferimentos graves.

Manoel Alexandre Rodrigues, condemnado á pena de 8 annos de galés e multa de 20 % do valor roubado em virtude de decisão do jury do termo de S. Bento, na mesma provincia, por crime de roubo.

### Ministerio da Fazenda

— Por decreto de 4 do corrente, foi demittido do lugar de 1.º escripturario da Thesouraria de Fazenda do Pará Achilles José Gomes Porto-Alegre.

— Aos inspectores de Thesourarias dirigio o Sr. ministro da fazenda em 27 do passado a seguinte circular:

Francisco Belisario Soares de Souza, presidente do tribunal do Thesouro Nacional, declara aos Srs. inspectores das Thesouraria de Fazenda, que a prisão administrativa dos responsaveis alcançados para com a fazenda publica, e de que trata o decreto n. 657 de 5 de Dezembro de 1849, é admissivel ainda depois de demittidos os ditos responsaveis, conforme explicaram as ordens n. 33 de 3 de Abril e n. 90 de 30 de Julho de 1850, que devem ser fielmente observadas.

### Ministerio da Agricultura

Por portaria de 4 do corrente mez, foi removido o engenheiro José Joaquim Rodrigues Saldanha Junior do cargo de chefe de locomoção do prolongamento da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, o qual foi extincto, para o de engenheiro residente da estrada de ferro do Recife a Caruarú, com os vencimentos que lhe competirem.

— Por portarias de igual data e á vista da proposta do chefe da commissão de melhoramentos dos portos de Pernambuco, foi exonerado Joaquim José da Silva Guimarães, do lugar de coadjuvante de 2ª classe do serviço technico da mesma commissão, sendo promovido ao dito lugar o coadjuvante de 3ª Leopoldo Augusto Evangelista, e ao de 3ª o da 4ª classe José Pedro Alexandre Bezerra.

— A' presidencia da provincia de Pernambuco expedio o ministerio da agricultura, a 3 do corrente o aviso seguinte:

Illm. e Exm. Sr. — Em officio de 20 de Agosto do anno proximo passado submetteu essa presidencia á decisão do ministerio ao meu cargo um requerimento da companhia da estrada de ferro do Recife ao Limoeiro replicando contra o acto da mesma presidencia que o julgou caduco; em virtude do decreto n. 8,822 de 30 de Dezembro de 1882, pelo qual foi declarada de interesse geral a dita estrada, o contrato provincial de 24 de Outubro de 1878, celebrado para construcção da mencionada ferro-via e dos seus ramaes.

Em resposta e para os devidos fins, declaro a V. Exc. que os contratos provinciaes para construcção de estradas de ferro não ficam caducos pelo facto de serem as mesmas estradas declaradas de interesse geral, conforme se vê da imperial resolução, tomada sobre consulta da secção do imperio do conselho de estado, a proposito de questão analoga á presente, suscitada pela presidencia de Minas-Geraes, com relação á estrada de ferro Leopoldina, e constante do aviso deste ministerio de 5 de Fevereiro de 1881, dirigido a esta ultima presidencia.

Deus guarde a V. Exc. — *A. da Silva Prado.*

### Ministerio da Guerra

Por decretos de 4 do corrente foram promovidos na arma de infantaria:

A capitão, o tenente Onofre José de Magalhães, para a 2ª companhia do 3º batalhão, por estudos; a tenentes, os alferes Luiz Alves Pinto e Fernando de Oliveira Messeri, por antiguidade, e José Lauriano da Costa por estudos.

Por decreto da mesma data foi promovido a capitão, o tenente Bibiano José Teixeira Ruas.

— Por decreto de 4 do corrente foi nomeado commandante das armas da provincia do Pará, o coronel de estado maior de 1ª classe, conselheiro Francisco José Cardoso Junior.

— Foram transferidos: para a 6ª companhia do 3º regimento de cavallaria, o capitão do 4º Carlos da Fontoura Barreto, e para a 8ª companhia deste regimento, o capitão daquelle Avelino Pinto; para a 2ª companhia do 5º batalhão de infantaria, o capitão do 3º Arthur Oscar de Andrade Guimarães; do 1º regimento de cavallaria para o 4º da mesma arma o alferes Luiz Miranda Azevedo e deste para aquelle o alferes Americo Craveiro de Sá, que se acha praticando no Laboratorio Pyrotechnico do Campinho.

### Ministerio da Marinha

Foi exonerado, como requereu, do lugar de amanuense da secretaria de inspecção do arsenal de marinha do Pará, João Baptista da Silva Neves.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE DEZEMBRO DE 1886

Diogo Augusto dos Reis. — Informe o Sr. commandante do Corpo de Policia.

Cardoso & Irmão. — Informe com urgencia o Sr. inspector interino da Thesouraria de Fazenda.

Bacharel João Quintiliano de Azevedo e Silva. — Sim, na fórma requerida.

Manoel Rodrigues da Silva. — Sim, por trinta dias.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 18 de Dezembro 1886.

O porteiro,
*Francelino Chacon.*

### Repartição da Policia

Secção 2ª — N. 1237. — Secretaria da Policia de Pernambuco, 17 de Dezembro de 1886. — Illm. e Exm. Sr. — Partecipo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Gonçalves da Silva, vindo de Olinda como sentenciado e João Damasceno dos Santos, como vagabundo.

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel do Nascimento, conhecido por Manoel Soldado, por crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, José Guilherme Francisco de Sant'Anna, Manoel Mendes e João Ignacio, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto da Boa-Vista, Dionisio da Costa, por disturbios.

Em officio de hoje communicou-me o Dr. Delegado do 1º districto da capital, que nesta data remettera ao Dr. Juiz de direito do 2º districto criminal o inquerito policial que procedera contra João Pereira de Oliveira, preso em flagrante, pelo crime previsto no art. 201 do codigo criminal.

Esta mesma autoridade deu tambem o conveniente destino ao inquerito que a requerimento de D. Henriqueta Francisca Pereira, procedera contra o bacharel Leonel José da Rosa, pelas offensas physicas que delle soffreu.

Communicou-me o Dr. Delegado do 2º districto da capital, que em data de hontem fez remetter ao Dr. Juiz de direito do 4º districto criminal o inquerito policial que procedera contra Adolpho Melchiades de Souza e João Agostinho, como autores das offensas physicas praticadas no menor Raymundo Nogueira Lima.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Pedro Vicente de Azevedo, muito digno presidente da provincia. O chefe de policia, *Antonio Domingues Pinto.*

### Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1886

Officio do commandante do Corpo de Policia, J. J. Alves de Albuquerque Francisco José dos Passos Guimarães e director do Arsenal de Guerra. — Informe o Sr. contador.

Thomé Joaquim do Rego Barros. — Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Dr. Annibal Falcão e outros. — Volte ao contador para de accordo com as informações fazerem se as notas em folha.

Luiz Chaves & Irmão. — Informe o Sr. collector de Ingazeira.

José Paulo Botelho. — Volte ao Sr. contador.

Senhorinha Maria de Oliveira Mello. — Registre-se e façam-se os assentamentos.

Rodrigo Carvalho & C. — Não tendo sido entregue, nem recebido pelo conselho a mercadoria alludida, não podem ser attendidos.

Dr. Manoel Polycarpo Moreira de Azevede. — Certifique-se.

### Consulado provincial

DESPACHOS DO DIA 16 DE DEZEMBRO DE 1886

Augusto Octaviano de Souza, Mello Correia & C., Francelino Bastos de Oliveira e José Cordeiro dos Santos. — Informe a 1.ª secção.

Andrade Lima & Irmão, A. Martins & C., Joaquim da Silva Ferreira, Albino Amorim & C. e Manoel Clementino Ribeiro. — A' 1.ª secção para os devidos fins.

D. Annunciada Camilla Alves da Silva. — Deferido de accordo com as informações.

Arcenio Baptista Vianna, Rufino Francisco Baptista, José Francisco Borges e Silva & Alves. — Informe a 1.ª secção.

## DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 19 DE DEZEMBRO DE 1886

### Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

O paquete *Pernambuco*, entrado hontem do sul, trouxe as seguintes noticias e as que contam das rubricas *Parte official e Interior*.

#### Pacifico

Datas de jornaes até 19 de Novembro e telegraphicas até 9 de Dezembro:

Noticias da Bolivia dizem que a camara de senadores approvou um projecto de colonisação, que faculta a cessão de grande extensão de terrenos na margem direita do rio Paraguay. Contava se que por isto se formariam sociedades nacionaes para o fim especial de se colonisarem os territorios de léste.

A população de La Paz, pelo ultimo recenseamento era de 40,000 alma.

A publicação dos tratados com o Perú accendêra calorosa discussão na imprensa e no congresso. As camaras celebraram quatro sessões secretas em que nada resolveram. Por causa destes mesmos tratados ganhára muito terreno a candidatura do general Camacho á presidencia da republica.

A divida externa do Perú, até Julho ultimo, ascendia a cincoenta e um milhões quatrocentos e vinte e tres mil e noventa libras sterlinas.

No dia do seu anniversario natalicio o presidente Caceres recebeu presentes no valor de vinte mil sóes de prata.

Os jesuitas expulsos do Perú remetteram para a Europa todo o archivo do seu convento.

O governo do Chile convocou extraordinariamente o congresso para occupar-se dos seguintes assumptos: lei do orçamento e fixação das forças de mar e terra em 1887, creação das provincias de Antofagasta ao norte, de Malleco e de Cantin ao sul, projectos de lei sobre a fazenda publica, concessões das vias-ferreas de Uspallata e Antuco, prorogação dos tribunaes arbitraes e projecto de venda de alguns navios.

Por telegramma de Santiago, com data de 25 constava que fôra muito disputada na camara dos deputados a eleição da mesa. A candidatura de Jovino Novoa era patrocinada pelo partido nacional, a que se alliaram fracções do partido liberal e era apoiada por alguns membros do gabinete; a de Zenon Freire pelos representantes dos outros partidos, que não queriam a preponderancia do partido nacional. Afinal triumphou Freire, obtendo um voto mais do que Novoa.

No dia seguinte Zenon Freire renunciou o cargo para que fôra eleito, allegando que a sua eleição causara graves perturbações no andamento do governo.

O deputado Alberto Gandarillas interpellou logo o ministerio para saber quaes as resoluções do parlamento que podem produzir taes perturbações e quaes haviam sido causadas pela eleição para presidente da camara, de um deputado que pertence ao partido liberal governista.

O ministro do interior declarou que, tendo-se occupado muito pouco com a politica, não podia responder immediatamente, pelo que designava para isto a sessão de 27.

No mesmo dia da interpellação houve crise ministerial e os cinco ministros renunciaram os seus cargos.

Afinal, como já sabem os nossos leitores pelo telegramma que publicamos no dia 1 do corrente, conseguira o presidente Balmaceda organisar o novo gabinete, em que coube a pasta dos negocios estrangeiros ao referido Zenon Freire.

O novo gabinete chileno ficou assim constituido: ministro do interior, Carlos Antunez; dos negocios estrangeiros, Francisco Freire; da justiça, Adolpho Valderrame; da fazenda, Agostinho Edwards; da guerra, Nicoláo Peña Vicuña.

— Na côrte foram publicados os seguintes telegrammas:

Lima, 4 de Dezembro:

Depois de longas e difficeis negociações, formou se um novo ministerio sob a presidencia do Sr. Solar.

Guayaquil, 9 de Dezembro:

O presidente da Republica do Equador decretou o augmento e a reorganisação da esquadra nacional.

#### Rio da Prata

Datas de jornaes até 3 de Dezembro, e telegraphicas até 9:

O governo argentino está resolvido a fazer nova emissão de fundos publicos, no valor de cerca de tres milhões de pesos, destinados ao pagamento dos creditos extraordinarios, que pendem da sancção legislativa, o que ficara assentado que seriam satisfeitos no proximo anno, por causa de terminante declaração do ministro da fazenda, de que o governo não teria com que abonar taes creditos ainda que fosse autorisado a fazel-o.

Não deixando as rendas geraes para o pagamento de dividas autorisadas, (diz a *Nacion*) o unico recurso que resta ao governo é sobrecarregar ainda mais o Estado como obrigações novas.

A paralisação dos negocios por causa do cholera-morbus, ia tornando cada vez peior a situação economica do paiz.

O bancos particulares restringiram o credito e os do Estado tambem não se mostravam prodigos, com o que muito se sentia o commercio em geral.

Encerrou se o Congresso Argentino no dia 26.

A attenção publica continuava presa ás noticias da invasão do cholera-morbus, pouco se importando com as occurrencias politicas. As autoridades sanitarias trabalhavam dia e noite, mas se a molestia não tomava incremento no coração da cidade de Buenos Ayres, devastava alguns de seus arredores e ia-se propagando por outras localidades do paiz, taes como Cordova, Rosario de Santa Fé, Enseada e Gualeguaychú. No Rosario havia dias de mais de cincoenta mortos. Em Cordova morriam todos os que eram atacados pela terrivel epidemia.

Um telegramma dalli, com data de 25 diz: « O lazareto está completamente vasio, por terem morrido todos os enfermos. »

Outro da mesma procedencia e data (e este é official), noticia: « Desde hontem á noite até esta manhã quatro casos novos; morreram os quatro. Tem morrido todos os que adoeceram até a presente data. »

Verificou se que a primeira pessoa que morreu de cholera em Cordova foi um carpinteiro hespanhol, passageiro do paquete *Perseu*.

Diz a referida folha que os cidadãos e as familias orientaes, que foram para Buenos-Ayres antes do fechamento dos portos da sua patria, estão alli nas mais criticas condições.

Accrescenta que não poucos d'elles já conseguiram romper o cordão sanitario e voltar para o seio das suas familias, a despeito da vigilancia das autoridades orientaes. Alguns porém (e entre estes se apontam os coroneis Eduardo Vasquez e Paulo Ordoñez) foram descobertos e presos.

Entre os seis mil immigrantes isolados em Martim Garcia, desenvolveu-se a epidemia de sarampão, de que tinham sido accommettidos mais de 200. Era crença geral que a epidemia fôra alli importada pelos immigrantes do paquete *La France* a cujo bordo morreram oito pessoas durante a viagem.

Segundo diz a *Nacion* ha um só medico no lazareto de Martim Garcia.

O vapor francez *Pio Paraná* foi posto a nado na tarde de 26.

Havendo receio de conflictos em alguns lugares na provincia de Buenos-Ayres no dia 5 do corrente, designado para as eleições de governador e vice-governador da mesma provincia, o governo nomeou delegados especiaes para manterem a ordem publica e garantirem a liberdade do voto. O decreto relativo a esta medida era considerado inconstitucional pela imprensa de uma das fracções empenhadas na luta.

O poder executivo nacional declarou inconstitucional e de nenhum valor as medidas de precaução contra a invasão do cholera morbus, decretadas pelas autoridades provinciaes. Essas medidas estabeleciam quarentenas e cordões sanitarios e até impediam a communicação e a circulação nas vias ferreas.

Tratando da epidemia diz *La Nacion* de Buenos-Ayres, no dia 1 do corrente: « Ha proximamente dous mezes que se deu nesta capital o primeiro caso de cholera, e sem embargo até agora o desenvolvimento da enfermidade tem-se conservado em proporções reduzidas. Os casos são muito limitados em numero. Outrotanto succede em Cordoba e Santa Fé, com a excepção do Rosario, onde a mortandade do cholera tem chegado a 40 obitos por dia. A dita cidade deve ter pouco mais de 60,000 habitantes na actualidade. » Accrescenta o diario portenho algumas considerações e termina dizendo: « A verdade é que a commoção não se justifica pois até aqui a epidemia apresenta-se com caracter benigno. »

« A situação economica do paiz, observa a mesma folha, resente-se profundamente da commoção produzida pelo apparecimento do cholera do Rosario, Cordova, Santa Fé e muito limitadamente nesta capital.

« A paralysação dos negocios augmenta: os bancos restrigem suas operações, e todos os valores soffrem.

« Os prejuizos que este estado de cousas occasiona são innumeros, e por essa causa o papel com curso legal oscilla, o ouro sobe.

« A situação financeira do governo torna-se tambem em consequencia disto muito difficil. As rendas diminuem, e se este estado prolongar-se, as do anno que vem decrescerão ainda mais. O orçamento actual encerrar-se-ha com *deficit* e o de 1887, augmentando consideravelmente, será saldado com um ainda maior. Tudo isto nos póde trazer uma crise geral que seria desastrosa. O paiz atravessa momentos de verdadeira espectativa, que podem ser angustiosos, se não se fizer um esforço supremo pela salvação commum. »

— O governo oriental resolveu supprimir todas as legislações, conservando apenas as do Brazil, da Italia e da Republica Argentina. Nesta ultima haverá um encarregado de negocios e um consul geral, custeando-se a legação com os emolumentos do consulado.

O presidente Tajes declarou ao ministerio que está resolvido a fazer no orçamento economias na importancia de cerca de um milhão e meio, as quaes serão realizadas logo que a assembléa as approvar.

Continuava a subscripção nacional para facilitar aos emigrados politicos a volta á patria.

O ministro do governo expedio uma circular a todos os chefes politicos, declarando-lhes que a base inabalavel da evolução politica effectuada no regimen interno da republica, é a effectividade das garantias individuaes em toda a sua plenitude.

Na carta de saúde, apresentada em Montevidéo pelo commandante do paquete nacional *Rio Apa*, procedente de Corumbá, leem se as seguintes linhas escriptas pelo consul oriental em Assumpção:

« Estado sanitario, máo; cinco casos suspeitos de cholera no dia 19, e dous no dia 2 até ás 9 horas e 50 minutos da manhã, hora em que o *Apa* sahio deste porto. »

Em Montevidéo causou má impressão na opinião publica o artigo do diario *La Nacion* que atacou violentamente os ministros Ramirez e Blanco, por se terem opposto, no conselho de ministros, a que se prestassem honras militares ao general Maximo Santos na occasião de seu embarque.

« Alludindo a este, diz *El Siglo*, na edição da tarde de 30: « Hontem embarcou o general Santos para a Europa. Mais adiante, ou talvez em outro artigo, fallaremos da ostentação que houve na sua despedida. Por agora queremos notar que sua partida foi o acto com que mais podia favorecer a evolução conciliadora que elle mesmo tinha iniciado como presidente do senado no exercicio do poder executivo.

« Joaquim Santos e outros chefes dos corpos da guarnição publicaram um protesto declarando que « consideravam indigno de uma imprensa culta vilipendiar a personalidade do capitão general Maximo Santos, quando este achava-se ausente da patria e não podia usar de direito de legitima defeza. »

Ao inspector geral de armas declarou o ministro da guerra que o governo vira com summo desagrado aquelle protesto assignado por alguns dos chefes dos corpos da guarnição, e recommendou que os advertisse de que lhes prohibia dalli em diante fazer publicações analogas.

O coronel Zenar de Tezanos, chefe politico da capital, foi suspenso deste cargo por ter assignado o dito protesto.

— No Rio de Janeiro foram publicados os seguintes telegrammas:

Montevidéo, 4 de Dezembro:

Tendo o jornal *El Dia* publicado um artigo em que eram vivamente atacadas a pessoa e a politica do ex-presidente general Maximo Santos, os principes chefes militares mandaram publicar no diario *La Nacion*, jornal officioso, um protesto, no qual empregam linguagem muito provocadora.

O general Tajes censurou esta attitude dos chefes militares, e o chefe politico da capital foi demittido e substituido por Theophilo Dias.

Buenos-Ayres, 5 de Dezembro:

Ha receios de conflicto entre os partidarios do Dr. Paz e os do Dr. Achaval por occasião da eleição do governador da provincia de Buenos-Ayres. A policia recebeu ordens em consequencia, e todas as tropas em guarnição na capital foram prohibidas de sahirem dos seus quarteis, devendo estar promptas á primeira chamada.

Montevidéo, 5 de Dezembro:

Na sua sessão de hontem, o senado autorisou o governo a contratar o emprestimo de 600,000 pesos que lhe fôra offerecido pelo commercio.

O emprestimo será emittido em titulos de 300 pesos, vencendo os juros de 8 % ao anno, que serão pagos por meio da amortização em cinco annos.

Buenos Ayres, 6 de Dezembro:

Procedeu-se hontem ás eleições para governador da provincia de Buenos Ayres, vencendo o Dr. Maximo Paz.

As eleições foram perturbadas por luta armada em diversos lugares; houve mortos e feridos; é difficil indicar o numero delles por serem muito contradictorias as noticias recebidas.

**Rio Grande do Sul**

Datas até 2 de Dezembro:

O *Diario do Rio Grande* diz o seguinte:

« A imprensa occupa se do acto do administrador da mesa de rendas geraes, permittindo, a despeito do cordão sanitario, a entrada de um carregamento de mercadorias, procedente de Montevidéo.

« No dia 5 do mez passado no 3º districto do termo de S. Francisco de Cima da Serra, foi assassinado Honorato Francisco Rodrigues por José Luiz de Moraes.

— Diz o *Correio Mercantil* de Pelotas, que o governo da provincia realisou recentemente, com o respeitavel e abastado capitalista desta praça Sr. Joaquim José de Assumpção, um emprestimo de cem contos de réis ao juro de 6 % ao anno.

E' esta a terceira vez que aquelle cavalheiro fornece dinheiro á provincia em condições vantajosas.

Na ex-colonia D. Isabel, o colono Domenico Dallabone ferio gravemente a Paulina, casada com Pietro Pioressanni.

Pereceu afogado no arroio Cadêa, no municipio de S. Leopoldo, João Keehn, de 17 annos de idade.

Em Pelotas falleceram Francisco de Paula Chaves Campello e Emilio Hormain.

**Paraná**

Datas até 3 de Dezembro:

As noticias são de interesse local.

**Santa Catharina**

Datas até 5 de Dezembro:

Naufragou á sahida da barra de Araranguá o hiate *Promptidão*, de propriedade do negociante desta praça Sr. Francisco dos Santos Magano, que ha pouco teve a infelicidade de perder tambem alli um outro hiate, o *Esperança*.

A barra de Araranguá está se tornando um verdadeiro sorvedouro para os hiates: em menos de dous mezes alli perderam-se tres.

**Minas Geraes**

Datas até 6 de Dezembro:

Em consequencia de chuvas, cahio no dia 1 á noite uma grande barreira no kilometro 325, entre as estações Pyranga e Rio Doce, da estrada de ferro Leopoldina, ficando o transito até o dia 5 interrompido para a estação Rio-Doce.

Na Serra tambem cahio uma pequena barreira, deixando por essa razão de ir o trem á cidade do Rio Doce no dia 3 do corrente.

Tem cahido fortes chuvas na cidade de Juiz de Fóra, occasionando grandes males devidos especialmente ás aguas estagnadas e pantanos, provenientes da falta de limpeza nas valletas.

— A camara municipal desta cidade contratou com o engenheiro Mauricio Arnade a illuminação a gaz corrente.

A' *Gazeta de Uberaba* escreveram a 22 do passado de Ponte Alta o seguinte:

« Hontem chegaram aqui os Drs. Drummond e José Delgado, ambos engenheiros da companhia Mogyana, com uma balsa e duas canôas, explorando o rio e tirando mappas; e seguirão hoje para a Espinha.

« Asseguraram-me esses senhores que o rio presta-se muito para navegação; que só encontraram uma pequena corredeira da *Boca Grande*, difficuldade que com algum dispendio fica perfeitamente vencida.

« Disseram-me que a companhia já mandou vir um vapor, o qual já está na ponta dos trilhos, devendo por estes 15 a 20 dias estar no Jaguára. Disse o Dr. Drummond que nas enchentes de Janeiro vem no vapor visitar-nos e fazer uma experiencia e que a companhia vai no dia 1º de Janeiro baixar as tarifas e que pretende dar as cargas de Uberaba e seu municipio, aqui neste porto, pelo preço que chegar no Jaguára, sendo a conducção do Jaguára até aqui por conta da companhia.

**São Paulo**

Datas até 10 de Dezembro:

Os quilombolas existentes nas circumvisinhanças de Campinas, continuam as suas correrias.

Em a noite de 2 para 3 do corrente, atacaram a fazenda do Sr. João Franco, em Vállinhos, havendo forte tiroteio de parte a parte, e sendo feridos o administrador e varios empregados.

A camara de Campinas, em sessão de hontem, telegraphou ao Sr. presidente da provincia, pedindo-lhe providencias.

— Noticia o *Rio Clarense* que a 30 do passado na fazenda do Sr. Estevão Cardozo de Negreiros, um cão enloqueceu, mordendo em seguida dous escravos.

Sendo atirado e mal ferido, fugio para a fazenda denominada *Laranja Azeda*, pertencente ao Conde de Tres Rios, e ahi, depois de haver mordido todos os cães que encontrou, ferrou com tal gana no braço de um escravo, que só depois de morto pôde-se abrir a bocca e fazel-o soltar o braço do infeliz.

No dia 2 do corrente, ás 4 horas da tarde, no bairro de Ribeirão, na estrada de Campinas a Monte-Mór, foi assassinado Francisco de Vargas Dias por Euzebio Borges de Camargo.

O *Correio de Campinas* diz que o crime deu-se do seguinte modo:

Ambos, assassino e victima, eram visinhos, suas terras confinam e as moradas ficam fronteiras. O assassino é tio, por affinidade, da victima.

Eusebio collocara uma bica no meio do caminho de carro em terras de sua propriedade.

Ante-hontem, Vargas passando por alli com o seu carro de bois, no qual conduzia lenha para vender na cidade, deslocou a bica.

Tendo vendido a lenha, voltava ante-hontem á hora citada, quando a uma distancia de 100 braças da casa sahio-lhe á frente Euzebio que, crescendo para elle, deu-lhe uma facada rasgando-lhe o ventre.

Vargas cahio, com as tripas de fóra, banhado em sangue.

A alguma distancia achavam-se dous camaradas de Vargas, de nomes Adão de Camargo e Napoleão Camargo, que tendo visto o facto, vieram a correr em auxilio de seu patrão; o assassino ia-se retirando para a sua casa, montou a cavallo e largou a galope.

Vargas a esse tempo ainda estava vivo.

Um dos Camargos perguntou-lhe:

—Que foi isto?

—Facilitei com o homem e elle deu-me uma facada.

Conduzido para sua casa, momentos depois era cadaver.

Um menino que tem vivido em casa de Vargas assistio o assassinato. Era que guiava os bois.

Vargas contava 28 annos de idade, era casado ha cinco mezes e deixa viuva.

O assassino foi visto a um quarto de legua distante do assassinato; vio passar a galope uma viuva que alli mora.

A' *Provincia de São Paulo* escreveram de Araraquara noticiando um crime horroroso que a 29 de Novembro passado deu-se na freguezia de Itibitinga distante de Araraquara 3 leguas.

Tendo o italiano Paschoal Angelo Perrone dado algumas facadas n'um escravo de José Justino de Paula, fechou-se em casa, receiando a justiça.

Com effeito, logo seguio para alli, afim de prendel-o, o inspector Joaquim José da Silva Laurindo acompanhado de algumas pessoas.

Perrone, armado de faca, espingarda e garrucha, offereceu tenaz resistencia; sendo-lhe, porem tomadas estas ultimas, não cessou de ameaçar com a faca aos que o queriam prender.

E como se chegasse a elle o inspector Laurindo, recebeu em pleno peito cinco facadas, conseguindo Perrone ferir gravemente ainda outras pessoas.

O inspector Laurindo falleceu logo; o individuo Bento Franco Bueno e o escravo a que acima nos referimos acham-se em perigo de vida.

Finalmente, a muito custo conseguiram prender o assassino, que a 3 do corrente chegou escoltado a Araraquara.

Escreve o *Diario Popular*, de 6:

« Consta-nos que desde Sabbado á noite não ha noticia do conego João Jacinto Gonçalves de Andrade.

« No sabbado, á tarde assistio na Boa-Morte, ao mez de Maria, depois ainda foi visto na mesma, não dormindo em casa.

« Ao que nos informam, apezar de diversas diligencias feitas para ser encontrado, não se obteve até ao momento, 3 da tarde, noticia alguma.

— Em Iguape foi mordido por uma cobra o lavrador Sr. Antonio José de Lemos, que ficou livre de perigo com a applicação do permanganato de potassium feita algumas horas depois.

— No bairro de Rebouças, municipio de Campinas, appareceram 10 cães hydrophobos; isto no espaço de um mez.

Tem sido alli muito frequentes ultimamente estes casos de hydrophobia.

— A *Provincia* publica, recebido do Amparo, o seguinte telegramma:

« Foi hoje assaltada a casa do juiz municipal pelo delegado de policia e seus apaniguados. Houve luta encarniçada, resultando do conflicto muitos e graves ferimentos. Forão arbitrariamente presos o juiz municipal, o curador de orphãos e outros distinctos cidadãos. O delegado ameaça realizar mais prisões. A população está alarmada.»

— Por causa de um annel avaliado em 500 réis, domingo ultimo, ás 2 horas da tarde, na cidade do Amparo, José Francisco Leite, carpinteiro, ferio mortalmente com tres tiros de revolver a Carlos Felippotti, official ferreiro.

Publicando esta noticia, accrescenta o *Correio Amparense*:

« Deu causa a isto uma troca havida entre os dous. Carlos tinha um annel e José um cachorro preto. Entre ambos ajustaram a troca dos dous objectos e assim o fizeram, passando a ser possuidor do cachorro o offendido e do annel o offensor.

« O caso tinha se dado ha tempos.

« Neste fatal dia, José Leite soube que o annel não era de ouro, e o cachorro era de pura raça, e, ou porque se arrependesse do negocio que tinha feito, ou porque se julgasse lesado, quiz desfazel-o, e d'aqui resultou a altercação e ameaças de parte a parte.

« Os dous são quasi visinhos fronteiros e a altercação tomou maior vulto junto á casa onde trabalhava o offensor, resultando daqui daqui José Leite entrar em casa, tomar um revolver e, approximando-se de Carlos, disparou á queima roupa tres tiros empregando tres balas, indo uma offendel-o na região thiroidea, outra na região hipocondriaca esquerda e a terceira na crista iliaca direita.

« Em seguida penetrando pela porta da officina onde o offendido trabalhava e encontrando no quintal uma cabra, atirou-a, offendendo ainda o innoffensivo animal e evadindo-se em seguida pelos quintaes.

« O criminoso não foi ainda capturado, posto que se diga que está occulto no municipio.»

**Rio de Janeiro**

Datas até 11 de Dezembro:

Constam as principaes noticias das duas cartas do nosso correspondente, publicadas na rubrica *Interior*, e uma das quaes, por culpa do correio da da corte, foi alli demorada.

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 6:

— Consta-nos que por decreto de ante-hontem foi revogado o de 11 de Setembro ultimo pelo qual havia sido suspensa a garantia de juros concedida á companhia Engenhos Centraes das Provincias da Parahyba do Norte e Sergipe, sendo fixado o praso de um anno para conclusão das obras que devem ser executadas pela empresa, e obrigando-se esta a indemnisar o Estado da importancia da garantia durante a construcção com o producto da renda liquida que apurar desde a primeira safra.

« A mencionada companhia está construindo um engenho central na capital da Parahyba do Norte e outro no municipio do Riachuelo, da provincia de Sergipe, mediante garantia de 6 % sobre capital não excedendo de 1.200:000$, e devendo cada fabrica ter capacidade para moer diariamente 300:000 kilogrammas de canna ou 30.000,000 por tarefa de 100 dias. Os machinismos estão sendo fabricados na Real Fabrica de Amsterdam.

« Tendo ficado sem effeito, em virtude da suspensão da garantia, o emprestimo de £ 80.000 projectado em Londres, e ao qual nos referimos a 25 de Agosto, trata a empreza de levantar por igual titulo £ 85,000 na praça de Amsterdam, e assegura-nos um dos directores achar-se estipulada a operação a juro de 5 %, tão sómente dependendo, para ser levada a effeito, da restauração da garantia agora rivalisada.

« Ambas as fabricas estão sendo construidas em municipios bem reputados pelas condições que offerecem á cultura da canna, e a empresa mostra confiar tanto destes elementos naturaes que não duvidou tomar o compromisso, acima indicado, de indemnisar o estado com a renda liquida que apurar desde a pimeira safra. »

— Lê se na mesma folha de 10:

« A's 3 1/2 horas da tarde de hontem, estando a dirigir a manobra do ferro da roça o 1º tenente Antonio Gonçalves Rosas, sentado embaixo do turco de ferro em frente ao apparelho de içar a ancora, aconteceu recorrer um annel da haste da mesma ancora, e tomando esta a posição vertical, foi de encontro ao costado do navio.

A corrente da ancora no movimento feito apanhou o 1º tenente decepando-lhe as duas pernas, sendo uma totalmente, e uma parte do baixo ventre. Ao recuar a corrente, cahio o tenente Rosas ao mar, de onde foi retirado pelos tripolantes de um escaler do couraçado *Javary* que passava na occasião, e conduzido para o hospital de marinha, fallecendo porém ao chegar ao caes da Ilha das Cobras.

Ficou tambem com uma perna fracturada o cabo de imperiaes marinheiros Manoel Beraldo de Jesus, que espontaneamente correra a soccorrer ao 1º tenente Rosas, sendo victima de sua abnegação.

Soffreram contusões o mestre calafate Militão da Motta e o imperial marinheiro Francisco de tal. O carpinteiro José Antonio Fontoura foi atirado ao mar, porém nada soffreu.

Ao hospital de marinha chegaram: já cadaver o 1º tenente Antonio Gonçalves Rosas, com um extenso ferimento no baixo ventre, com as visceras completamente dilaceradas e estendendo-se aquelle até o terço inferior da coxa direita, tambem dilacerada e com o pé esquerdo decepado; e o cabo de imperiaes marinheiros Manoel Beraldo, com uma fractura dupla completa no terço inferior da perna direita, com forte echymose e esmagamento do pé esquerdo.

Chamado o 1º cirurgião do hospital Dr. Bento de Carvalho e Souza, que immediatamente compareceu, praticou a amputação da perna no terço médio, collocou um apparelho na perna fracturada e prestou outros soccorros exigidos pelo estado do ferido, sendo ajudado pelo pelo Dr. Ferreira de Abreu, medico de dia no hospital, Dr. Imbassahy, medico do *Aquidaban*, e internos do hospital, Cavalcante, Martins, Mello Barretto e Padilha.

O 1º tenente Rosas, portuguez de nascimento, teve praça como piloto a 12 de Maio de 1866, sendo promovido a 2º tenente em 1869 e a 1º em 1874. Era cavalheiro da ordem de Aviz.

Excellente homem de mar, era geralmente estimado pelo seu caracter franco e leal. Deixa viuva e seis filhos menores. »

**Bahia**

Datas até 14 de Dezembro:

— Lemos no *Diario de Noticias* de 6:

« Santo Amaro ás 8 horas:

« Grande enchente no rio Subahé, proveniente das grandes chuvas que tem cahido nestes ultimos dias.

« A linha de bonds está completamente intransitavel até o Partido.

« A estação de Santa Luzia, officinas e mais dependencias foram totalmente invadidas pelas aguas.

« Si até ás 10 horas não tiverem ellas escoado não poderão funccionar os bonds.

« A's 12 horas.—A enchente do rio continúa extraordinariamente, achando-se a linha dos bonds coberta até á Cruz.

« As ruas da cidade estão completamente cobertas de aguas.

« Para o serviço da população percorrem as ruas grandes quantidades de canôas.

« Grandes prejuizos. »

— Lemos na mesma folha de 7:

« Ao chegar esta manhã do sul o paquete americano *Advance* fez lhe signal a corvêta *Imperial Marinheiro* para que fundeasse no quadro das quarentenas.

« O *Advance*, ou porque não se visse a bordo o signal ou porque o commandante não julgasse o paquete obrigado á quarentena, continuava a marcha para o seu ancoradouro, quando de bordo da *Imperial Marinheiro* lhe dispararam dois tiros de polvora secca e um de bala do forte da Gambôa.

« O paquete, que já ia então acima do forte de S. Marcello, retrocedeu até se encontrar com um escaler da *Imperial Marinheiro*, com o qual chegou á falla e entrando no *Advance* o official que ia no mesmo escaler, desembaraçou o paquete que seguio então para o seu ancoradouro. »

— Lê-se na dita folha de 11:

« Já se acham presos dois individuos implicados na audaciosa tentativa de roubo da quantia de 179:551$744, que no sabbado ultimo o Sr. Dr. Valentim Bittencourt, thesoureiro da Alfandega, ia recolher á Thesouraria de Fazenda,

« Um delles, chamado João de tal, foi preso ha 2 dias; o outro, Caetano, o que, a cavallo, intentara praticar o roubo, foi preso na madrugada de hoje, no logar denominado Campinas, nos suburbios desta cidade.

« A prisão preventiva dos dois foi effectuada em virtude de uma requisição do Sr. Dr. delegado do 1.º districto ao Sr. Dr. juiz de direito do 1.º districto criminal.

« O primeiro foi ante-hontem á noite interrogado na delegacia de policia, sendo n'essa occasião igualmente interrogados a amasia e um filho de Caetano, a cujos depoimentos deve a policia ter conseguido a captura d'este, para a realisação da qual tinham sido infructiferas até hontem todas as deligencias empregadas.

« Ao interrogatorio de Caetano, procedeu-se hoje. Nada occultou á autoridade. »

**Alagôas**

Datas até 17 de Dezembro:

Nada de interesse referem os jornaes.

---

# INTERIOR

## Correspondencia do Diario de Pernambuco

RIO DE JANEIRO Corte, 30 de Novembro de 1886

Summario:—Credito extraordinario aberto pelo governo para o serviço sanitario.—Convocação do conselho de estado.—Cabo submarino entre a Ilha Grande e o continente.—O regimen quarentenario e o conselho superior de saude—Uma viagem de recreio do Sr. Affonso Celso.—Duas questões de que se tem occupado a imprensa: concertos no encouraçado *Aquidaban* e castigos corporaes no collegio Abilio—Caminho que tem tomado a discussão.—Intervenção do Sr. Coelho Rodrigues.—Qual o crime que motivou aquelle castigo.

As medidas sanitarias e todas as providencias possiveis, afim de evitar-se que sejamos invadidos pelo cholera, continuam a ser a principal preoccupação do nosso governo.

E como o dinheiro é o nervo da guerra, e não seja possivel, com os meios votados na actual lei do orçamento para o serviço ordinario, occorrer-se ás despezas não previstas que taes providencias reclamam, acaba de ser convocado o conselho de estado pleno, para ser ouvido sobre um credito extraordinario de 500 contos que o Sr. ministro do imperio tem de abrir, com applicação a taes despezas.

A' reunião compareceram 8 conselheiros inclusive o Sr. Conde d'Eu, a saber: os Srs. Muritiba, De Lamare, Dantas, Paulino de Souza, Sinimbú, Affonso Celso e Paranaguá. Faltaram, por doentes, os Srs. José Bento e Vieira da Silva. O Sr. Teixeira Junior está com licença.

O voto do conselho de estado foi unanime em favor do credito.

Entre as despezas que tem de correr por conta desse credito figura a da collocação de um cabo submarino, ligando a Ilha Grande ás nossas linhas telegraphicas terrestres, em Mangaratiba, afim de pôr o inspector de saude do porto em communicação directa e constante com os encarregados do serviço quarentenario alli. Do trabalho de collocação e do fornecimento do mesmo cabo foi encarregada a companhia ingleza Western Brasilian Telegraph, que o executou com toda a promptidão. O que ainda não se sabe é a quanto montou a despeza.

Tambem para o serviço do lazareto e da inspecção do porto comprou o Sr ministro do imperio um pequeno vapor, por quarenta e tantos contos. Houve mais de um proponente á venda de vapor para esse serviço, e é escusado dizer que os que não conseguiram fazer negocio, andaram por ahi a dizer que o Sr. Mamoré comprou um vapor velho e ruim, quando podia pelo mesmo dinheiro, ou mesmo por menos, obter cousa melhor. Pode ser que sim, pode ser que não.

Entre as providencias submettidas pelo Sr. ministro do imperio ao estudo do conselho superior de saude, em sua ultima reunião presidida por S. Exc., tratou se de saber se conviria ou não fechar completamente o nosso porto a todos os navios procedentes de portos infeccionados, ou somente sujeitar esses navios ao regimen quarentenario na Ilha Grande, qual se acha ahi estabelecido. O Sr. Dr. Nuno de Andrade, inspector da saude, leu um trabalho que havia escripto á respeito e sustentou com grande esforço a desnecessidade do fechamento completo dos nossos portos, o que seria vexatorio e deshumano, achando que as quarentenas, nas condições e localidades em que se acham estabelecidas, são sufficientes para preservar-nos da invasão da epidemia; e é tal a confiança que elle tem nas providencias tomadas, que mais receia que a invasão se dê por terra, pelas nossas extensas fronteiras, que difficilmente poderão ser guardadas, do que por mar. De pensar contrario—o unico—foi o Sr. Dr. Carlos Frederico, cirurgião-mór da armada, que, tendo opiniões á respeito muito conhecidas e por mais de uma vez manifestadas, não tem fé no regimen das quarentenas, apoiando-se não só no parecer de autoridades valiosas, como na propria observação, em duas epidemias de cholera a que assistio, uma na Cachoeira, na Bahia, e outra no Paraguay.

Todo o conselho, porem, após algumas observações de diversos membros, votou pelo parecer do Dr. Nuno de Andrade, mediante uma proposta do inspector geral da junta de hygiene, o Sr. Barão de Ibituruna, composta de duas partes; na primeira indicando que « se dirigisse um voto de reconhecimento ao governo, pelas medidas sanitarias que tem mandado executar, e ao inspector geral da saude dos portos porque as tem posto em vigor; » e na segunda, declarando que o « conselho, quanto ao praso das quarentenas, louvar-se-ha no procedimento que tiver o governo, que ouvirá o inspector sobre o modo que lhe parecer mais conveniente a saude e a preservação do imperio. »

Confesso que por mais que lêa esta proposta do honrado inspector da junta de hygiene, menos a comprehendo, quer quanto ao fim que se propõe quer nos termos em que se acha concebida!

O ministro consulta uma alta corporação de proficcionaes, para louvar-se na opinião della, nas medidas que houver de tomar, em materia da competencia dessa corporação, e ella responde que louvar-se-ha no procedimento que o governo tiver, ouvindo o inspector da saude, para o qual pede um voto de reconhecimento porque *poz em vigor as medidas que lhe foram ordenadas*!

Será preciso que o Sr. Dr. Nuno de Andrade seja muito facil de contentar, para que fique satisfeito com esse fundamento daquelle voto de reconhecimento!

Si semelhante moção não significa que o governo deve ir fazendo o que entender, com o seu inspector de saude do porto, deixando de lado, por inutil, o tal conselho superior de saude, não sei que outra explicação se lhe possa dar.

Tratando de questões sanitarias e quarentenas, vem á proposito um caso engraçado que aconteceu com o Sr. Affonso Celso, em uma excursão de recreio que acaba de fazer ao Rio da Prata, em companhia de seu filho, o Sr. Celso Junior, que provavelmente, foi quem o induzio á fazer semelhante passeio, visto ser um grande admirador—o maior de todos é o Sr. Bocayuva—das maravilhas platinas.

A viagem foi planejada, senão em segredo, pelo menos com as precisas reservas; pois S. Exc. pretendia guardar o incognito, talvez porque sendo conselheiro de Estado e em exercicio, não era regular que se ausentasse do paiz sem acquiescencia do governo.

Aconteceu, porém, que o *Diario de Noticias*, comprehendeu o segredo e, no dia em que o Sr. Affonso Celso tinha de embarcar, deu a noticia, que foi reproduzida nos jornaes da manhã seguinte.

Foi essa a primeira contrariedade.

Não se fallava então em cholera em Buenos-Ayres; mas quando S. Exc. alli chegou já se haviam dado os primeiros casos; já a população da capital estava sobresaltada, e já constava que o governo brasileiro começava a tomar as precisas providencias.

Segunda contrariedade, apezar das autoridades sanitarias dizerem que não havia cholera e apenas cholerinas proprias da estação.

De animo desassocegado e sem humor para ver o que havia de melhor, o Sr. Affonso Celso, sempre acompanhado do Sr. Celso Junior, tratou logo de retribuir as visitas que havia recebido e tentou transportar-se para Montevidéo. Mas os portos ahi estavam já fechados ás procedencias da republica visinha. Resolveu sahir da capital e ir para uma outra cidade; havia cordão sanitario, e a epidemia recrudescia de dia para dia.

Nestas condições o unico alvitre que teve o Sr. Affonso Celso, sempre acompanhado do Sr. Celso Junior, foi esperar o primeiro vapor do Pacifico e regressar para o Rio de Janeiro.

Mas, aqui, aguardava-o um quarentena no lazareto da Ilha Grande, onde ficou por dez dias, em companhia do Sr seu filho o Sr. Celso Junior, e de mais quatro companheiros, e d'onde sahio hontem ou quatro dias, desembarcando em Mangaratiba e vindo d'ahi por terra para a côrte conjunctamente com o Sr. Celso Junior, por via de Itaguahy, tomando a estrada de ferro em Santa Cruz.

Si faltaram-lhe tempo e socego de espirito para extasiar-se ante as grandezas que pretendia contemplar entre os nossos visinhos platinos, sobraram-lhe aqui a ambos para apreciar e admirar a boa organisação do serviço do lazareto, de que, acompanhado pelo Sr. Celso Junior e mais outros companheiros quarentenarios, deu attestado ao respectivo administrador, agradecendo não só o bom tratamento que todos haviam recebido, como louvando o modo porque é alli executado o mesmo serviço.

Para recreio, não se pode exigir mais. Poucos terão feito um passeio tão divertido!

— Duas questões, em falta de cousa melhor, estão sendo aqui debatidas na imprensa com um tal ou qual calor que lhes é natural. Uma refere-se ao facto occorrido no chamado Collegio Abilio, em Botafogo, onde um menino de 12 annos foi castigado corporalmente pelo respectivo director, que ostensivamente já não é o antigo Dr. Abilio, da Bahia, hoje Barão de Macahubas, mas seu filho, o bacharel Joaquim Abilio Borges. Outra tem por fundamento a seguinte noticia dada no *Jornal do Commercio* de 24:

« Um encouraçado forrado de papelão—Por occasião de collocarem-se os forros das amuradas das duas camaras do encouraçado *Aquidaban*, que tinham sido tirados para a obra de consolidação do convez do reducto de ré, verificou se serem elles de papelão, muito bem pintados e disfarçados.

« Temos á vista uma amostra d'esta singular especie de forro para couraças de navios. »

Occupando-me d'esta em primeiro lugar, não preciso dizer qual a impressão que ella causou no publico; assim como que nem o Sr. Barão de Ladario e nem o Sr. Trajano de Carvalho, constructor que com elle fiscalisou a construcção d'aquelle encouraçado, deixariam de acudir á dar explicações, que aliás me parecem satisfactorias.

Foi o segundo quem tomou a dianteira em dal-as.

« Ninguem ignora, disse o Sr. Trajano, que, em um sem-numero de casos, emprega-se com muita vantagem o papel comprimido (mâché). Nos navios mercantes usa-se, para paineis de cama (o que não é mais do que uma parte decorativa do navio), differentes materiaes, taes como: vidro, marmore, madeira, papel mâché, etc.

« Nos navios de guerra, porém, emprega se esse ultimo material, mesmo de preferencia á madeira, porque não se fende com as vibrações, percursões, mudanças de temperatura, etc., além de outras vantagens; no entanto que esse material, em paineis lisos, é mais caro do que a madeira. Fica portanto sabido que não foi por fraude ou sordida economia que se empregou esse material. O que se fez no *Aquidaban* tambem foi feito no *Riachuelo*, e é o que farei e o que recommendo a S. Exc. que mande adoptar nos navios de guerra, que tiver de mandar construir. »

O Sr. Barão de Ladario, que veio á imprensa depois, mostrou-se mais irritadiço, dizendo que conhecia a origem do boato, mas que para esmagar o seu autor, provocava o *Jornal* á que declarasse quem lhe tinha ministrado a informação. Acudindo ao appello, disse o *Jornal* que o seu informante sustentava que onde o contrato exigia expressamente teca ou pinho de Riga, foi empregado papelão; e que como em negocio tão importante era de esperar que o Sr. ministro da marinha mandasse proceder á exames por uma commissão de profissionaes, si esta declarar provado que houve má fé ou ignorancia na informação que lhe foi ministrada, elle *Jornal* não terá duvida de patentear a fonte de que a houve, pondo assim salva a sua responsabilidade.

Voltaram ainda os Srs. Ladario e Trajano, transcrevendo clausulas do contrato e asseverando que ahi não se falla em pinho de Riga, que não é proprio para obras de revestimento como o de que trata, a qual, em todo o caso, sendo feito de papel comprimido, custou mais caro ao empreiteiro do que se fosse de madeira, d'onde se vê que não foi por favor feito a elle, nem por descuido ou prevaricação dos fiscaes da construcção que se fez a substituição de um por outro material.

Por ora a questão está n'este pé, em quanto o governo não tornar publico o resultado do exame a que mandou proceder.

Passemos á questão do Collegio Abilio, como se lhe tem chamado. A historia é um pouco longa, mas resume-se no seguinte:

O pai do menino castigado, que é um negociante matriculado, pouco conhecido e conceituado, levou-o ao escriptorio de todos os jornaes de grande circulação, mostrando os vergões que elle ainda conservava no corpo e dizia terem sido feitos por chicote. Esses jornaes, referindo o facto, estigmatisaram-o com severidade, especialmente o *Paiz*, que dedicou-lhe um energico artigo de fundo, em que chamou a attenção do governo sobre essa infracção do regulamento da instrucção publica, que prohibe os castigos physicos, tanto nas escolas publicas, como nas particulares sujeitas á inspecção do respectivo inspector.

E aqui deve desde já dizer que o Sr. Mamoré expedio immediatamente um aviso ao mesmo inspector, recommendando que procedesse ás diligencias que no caso coubessem e levasse ao seu conhecimento as informações que colhesse.

Acudio o Sr. Joaquim Abilio a imprensa com uma certa arrogancia, não para contestar o facto, mas para affirmar que o castigo não foi com o chicote e sim com uma bengalinha de junco que casualmente estava no seu escripto; que não é costume empregar-se chicotadas e bofetadas, como se disse, no seu collegio, mas que seguindo o regimento estabelecido por seu venerando pae, (*) regimento de brandura, não se pode deixar de recorrer a meios repressivos mais fortes quando os meninos de má indole practicam actos indecorosos e crimes contra a innocencia; e que os directores não pódem deixar de ser rigorosos para com os discipulos immoraes e insolentes, e que os pais que não approvarem esse modo de educar, não lhe confiem seus filhos.

Com essa explicação foram tambem publicados artigos dos professores e empregados do collegio e de amigos do director, declarando que alli são os meninos tratados com muita brandura, que os castigos physicos são excepcionaes e que o Sr. Dr. Joaquim Abilio é muito bôa pessoa, segue os exemplos de seu pai e não é o homem máo que o Sr. Reginaldo da Cunha—o pai do menino—pinta.

Mas o que mais revoltou foi um abaixo assignado de 42 meninos—maiores de 12 annos, diz uma nota á baixo do escripto—alumnos do collegio, que « indignados pelas noticias dadas pelos jornaes, protestavam contra o que disse o seu excollega—o chibateado—, asseverando que nunca soffreram castigos corporaes, e que se aquelle seu ex-collega levou algumas bengaladas, foi porque praticou um crime contra a moralidade e merecia correcção energica. »

O *Paiz* profligando com summa energia esse meio de defesa do director, observa que, como menores, esses meninos « não tem nem podem ter a responsabilidade da iniciativa, nem da redacção da publicação de semelhante escripto. » e pergunta:

« Foram elles, para tal fim, autorisados por seus pais?

« Foi por propria iniciativa que elles escreveram (?) ou fizeram escrever e publicar tal artigo?

« Podem meninos de collegio, que vivem no regimen do internato, proceder por tal fórma sem prévia sciencia do director do collegio?

« Além disso é preciso que o digamos. A suggestão feita a esses alumnos para assignarem tal documento é um acto perversor, que corrompe a alma das innocentes crianças e as obriga a entrar na vida social pela porta da indignidade.

« Verdadeiras que fossem as accusações agora dirigidas á criança seviciada; verdadeiros que fossem os actos que lhe são attribuidos—a religião, a moral, o criterio educador de quem os dirigia devia inclinal-os, diante da infelicidade do seu companheiro, antes á piedade e á sympathia condolente pela sua desgraça do que ao rancor e á ignominia, congregando se todos contra um para lhe lançarem um stygma publico.

« Não; se o sentimento humano e social estivesse tão obliterado na consciencia ainda obscurecida de tantas crianças, o dever do seu educador e preceptor seria procurar, com todo o esforço, arrancar pela raiz esses máos sentimentos e em ultima analyse não permittir a manifestação delles.

« Pobres crianças! ellas são innocentes e a responsabilidade da ignominia deve recahir exclusivamente sobre quem as alliciou ou as coagio a representar tão feio papel. »

Neste interim dirigio o Sr. Coelho Rodrigues, a seguinte carta ao Sr. Joaquim Abilio, que este apressou se em mandar publicar:

« Illm. Sr. Dr. Joaquim Abilio Borges.—Tenho acompanhado as publicações de hontem e de hoje relativas ao seu collegio, com o interesse natural a quem tem um filho nelle.

« Procurei *aliunde* informar-me do occorrido e, pelo que pude colher a respeito do facto questionado, vou autorisal-o pela presente a, se o meu menino fizer ahi algum dia o que fez o outro, tratal-o como tratou a este, contando não só com o meu silencio, como com o meu reconhecimento.

« Não vai nisto lisonja á sua pessoa, nem desconsideração ás opiniões contrarias, aliás muito respeitaveis; mas uma simples e sincera manifestação do meu modo de ver nessas questões, que talvez não seja o melhor, mas é o que posso manifestar com verdade.

« Sou com muita consideração e estima seu collega e amigo obrigado

« A. Coelho Rodrigues. »

A imprensa tem commentado essa carta, cuja importancia sobreleva por partir de um professor de direito. O pai do menino tambem tem-se occupado com ella.

E o que por ora está averiguado é que o tal menino, que realmente é muito travesso, escreveu em um papel, á hora do recreio a palavra *canalha* e outras. Um companheiro quiz mostrar o papel a um dos preceptores, mas o menino tomou o e rasgou-o. Contudo o caso foi sabido pelo director, e o Sr. Barão de Macahubas, que mora no collegio, affirmou ao Sr. Reginaldo que com a palavra *canalha* havia outras *immoraes*; mas quaes eram ellas, não se diz.

Eis ahi o grande crime, o attentado contra a innocencia dos companheiros commettido por uma creança de 12 annos! O Sr. Reginaldo da Cunha, que tem referido na imprensa todas as circumstancias do caso, promette levar o Sr. Abilio aos tribunaes, quer pelas sevicias infligidas a seu filho, quer pela calumnia que lhe irrogou.

O Sr. Abilio, no seu segundo artigo, mostrou se muito mais brando do que no primeiro, e elle mesmo requereu perante o delegado de policia exame de corpo de delicto no menor castigado. O pai deste, assistio ao exame e requereu certidão. A discussão, porém, continua animada na imprensa, tomando parte nella pessoas estranhas á questão, pró e contra os Srs. Abilio, pai e filho. Nem é isto de admirar.

O Sr. de Macahubas que em ultima analyse é o director de facto do collegio, tendo em seu filho apenas um editor responsavel que elle prepara para manter a gloria do seu nome no futuro, e Sr. de Macahubas, assim como tem amigos, tem tambem desaffectos. Na opinião d'aquelles elle é o primeiro educador do Imperio; na opinião destes é o primeiro charlatão.

Quer sim, quer não—e nem tenho que entrar nesta indagação—a verdade é que o facto commentado e discutido como tem sido, veio prejudicar muito o afamado collegio Abilio; e tanto os seus directores o sentem que coincidindo o facto com a epocha do encerramento das aulas e começo das ferias, o que todos os annos é feito com grande apparato e festejos, prescindio-se de tudo e acabam de ser encerradas as aulas á capucha, quando estava annunciado que, neste anno haveria exhibição dos progressos dos alumnos, com tocata de banda da musica do collegio composta dos mesmos alumnos.

Veremos em que dará tudo isto, e o que sahirá do inquerito ordenado pelo Sr. Mamoré ao inspector da instrucção publica.

(*) O conhecido folhetinista do *Jornal do Commercio*, C de L., que tambem tem tomado parte na cruzada contra o *systema pedagogico que vai até o tecido subcutaneo das nadegas dos filhos alheios*, recorda que o proprio Sr. Dr. Abilio Borges, ha des annos passados, fazendo propaganda contra o regimen da palmatoria, escrevia:

« Si um pai supporta que com seu filho se empreguem taes meios, eu o advirto que o resultado mesmo será o seu castigo: elle verá, quando chegar a occasião, o que é uma alma de escravo. »

---

RIO DE JANEIRO—Corte, 10 de Dezembro de 1886

Summario — Uma visita da junta de hygiene aos mananciaes de Covanca e Trez-Rios.—Como são as aguas damnificadas.—O que observou o Sr. Barão de Ibituruna.—Providencias ordenadas pelo Sr. ministro do imperio.—Propriedade sobre os mananciaes.—Desidia da nossa administração.—Aguas da Serra do Tinguá.—Estado sanitario do lazaretto da Ilha-Grande.—Navios que tem procurado aquelle porto.—Rigor quarentenario.—Terminação do processo dos vereadores.—Collegio Abilio.—Declaração official á proposito de um telegramma do Pará.

No momento em que aqui tanto se falla em medidas sanitarias; em que o governo, armado de um credito especial trata de estudar com toda a urgencia o saneamento desta capital, imagine-se qual a impressão que terá causado no animo da população a publicação de um officio do inspector da junta de hygiene, em que este funccionario dá conta da visita que fez aos mananciaes de Covanca e Trez-Rios, na serra de Jacarepaguá, que abastecem os bairros de engenho Novo, Inhaúma e parte do Engenho Velho, e na qual teve occasião de observar que aquelles rios, na sua parte superior, servem de receptaculo a toda a ordem de immundicias, que estragam completamente as aguas.

Motivou essa visita do Sr. Barão de Ibituruna a noticia que chegou á junta de hygiene da « frequencia insolita de molestias graves, agudas e chronicas, do apparelho digestivo, especialmente nas crianças entre os moradores daquellas freguezias, accidente este que elle desde logo attribuio a corrupção das aguas ».

A primeira cousa que chamou a attenção do honrado inspector, além do estado d'agua suja, existente no reservatorio da Covança, que fica logo abaixo do ponto em que começam os terrenos de particulares, ainda não desapropriados, foi a falta de aceio no mesmo reservatorio, cujas paredes internas achavam-se cobertas de um limo escuro.

« Chegando ao alto da serra de Ignacio Dias, diz o Sr. Ibituruna, deparámos com alguns moradores que vivem da pequena cultura e que a exercem nas bordas dos mananciaes, e nelles lançam todos os detritos animaes e vegetaes.

« Onde existio a antiga casa do marquez de Lages vivem agora pequenos lavradores, mal accommodados, de mistura com os animaes domesticos, que se servem tambem dos mananciaes para toda a sorte de despejos.

« Aos lados existem chiqueiros, cheios de porcos, que infectam as aguas, porque n'ellas se banham; e é nos proprios mananciaes que os moradores do lugar atiram os animaes mortos, dejecções e todas as immundicias, convertendo-os em uma cloaca commum.

« Da serra de Ignacio Dias nos dirigimos para os mananciaes dos Trez-Rios, na vertente da serra do Andarahy, situados em terras de João Figueira de Ornellas, e maior ainda foi a nossa sorpreza.

« Não podiamos conjecturar que a tão poucos kilometros de distancia do centro desta cidade existissem desassombradamente tantas causas de molestias e de morte para os moradores de seus bairros mais populosos.

« As aguas que são fornecidas pelos mananciaes dos Trez-Rios, servem para mover o engenho de café, as machinas de fazer farinha de mandioca, e um pouco abaixo servem de recreio a uma grande porcada, que engorda em trez chiqueiros, levantados mesmo no centro das aguas que vão ter ao reservatorio, donde são dirigidas pelos encanamentos para os lugares acima indicados.

« Um pouco acima e ao lado do engenho estão as cavalhariças, os porcos famintos e vagabundos; todas as dejecções desses animaes são atiradas á agua que tem de servir á alimentação publica.

« E' difficil e me tornaria fastidioso, se quizesse descrever tão repugnantes attentados á saude publica, e, pois, limitar-me-hei a chamar a attenção da alta administração para esse fóco medonho de molestias, que deve quanto antes ser eliminado, mesmo á custa dos maiores sacrificios do Estado.

« As paredes internas da caixa ou reservatorio onde são recebidas as aguas dos Tres Rios, fizeram-me lembrar do interior das galerias de esgotos de Londres.

« O representante do Dr. Siqueira Filho, proprietario dos mananciaes da Covanca, disse-nos que seriam despedidos todos os arrendatarios que poluem as aguas, se o governo lhe comprasse as terras.

« João Figueira de Ornellas declarou-nos que estava gozando do que era seu, que bem pouco se incommodava com a alteração das aguas e que já não acreditava nas promessas do governo ou de seus delegados, dos quaes se dizia victima. »

De posse dessa communicação respondeu o Sr. ministro do imperio recommendando a inspectoria de hygiene que « faça intimar os *proprietarios e arrendatarios dos terrenos por onde correm aquelles mananciaes*, que removam dentro do mais curto prazo, que lhes será marcado, todos os elementos que concorrem para a alteração das aguas, sob pena de serem a isso compellidos, nos termos do regulamento de 3 de Fevereiro ultimo, pela autoridade policial, a qual recorrerá a inspectoria, si não forem cumpridas as intimações. »

O Sr. Mamoré não cita o artigo, ou a disposição do regulamento applicavel ao caso. Fal-o, porém, o honrado inspector, na intimação feita « aos *proprietarios dos mananciaes*—notem: *proprietarios dos mananciaes* da Covanca e Tres-Rios, ou seus representantes, para no prazo fatal de oito dias suspenderem todo o genero de cultura nas margens desses mananciaes; fazerem remover as vallas de agrião; affastarem de suas proximidades os cavallos, porcos e outros animaes, que sujam as aguas destinadas ao uso dos moradores das tres freguezias citadas; fazer parar os engenhos de café e mandioca movidos pelas mesmas aguas; removerem para longe os porcos e toda a criação que com suas dejecções corrompem e tornam perigosas as aguas destinadas a alimentação publica; e se o não fizerem no citado prazo, incorrerão nas penas do § 8º do art. 92 do regulamento sanitario de 3 de Fevereiro do corrente anno etc. etc. »

Esse art. 92 trata só e exclusivamente das providencias que, « quando reinar qualquer molestia epidemica » cabe á junta tomar, com relação ás habitações, em que a autoridade sanitaria terá franca entrada e prescreverá todas as medidas necessarias para a desinfecção, asseio e limpeza das casas e estabelecimentos, podendo até mandal-os fechar se verificar que não estão em estado de ser habitados.

O § 8º diz:

« As pessoas que se oppozeram ás determinações da autoridade sanitaria, incorrerão em multas de 100$000 a 200$000, podendo a mesma autoridade solicitar o auxilio da força policial, sempre que se tornar precisa. »

Acreditará o honrado inspector da junta de hygiene que, armado com essa disposição, terá bastante força para fazer observar a sua intimação?

Por outro lado, é curioso que, ao passo que o ministro evita reconhecer propriedade dos mananciaes, admittindo a somente sobre os terrenos por onde elles correm—questão que já foi aqui muito debatida quando tratou-se das famosas aguas do rio S. Pedro; isto é, se aguas em taes condições fazem ou não parte da propriedade sobre terrenos por onde ellas correm; o inspector da hygiene reconhece a propriedade sobre aquellas aguas, ordenando, entretanto, que do seu uso e gozo fiquem privados os seus donos, sem que dellas tenham sido desappropriados e provisoriamente indemnisados na forma da lei.

Não ha justificação para o procedimento daquelles proprietarios, procedimento perverso, dictado por torpe e cynico interesse, para por esse meio obterem um bom negocio com o governo, forçando-o a comprar-lhes os terrenos e aguas pelo preço que elles quizerem. Esse negocio de aguas, de certo tempo para cá só tem servido para especulações vergonhosas que dão o mais alto testemunho da inepcia da nossa administração. Mas não é de certo com o regulamento da junta de hygiene que se ha de conseguir cousa alguma.

Desde que foram adquiridos pelo governo os terrenos marginaes de Covanca e Trez Rios até a altura em que se fizeram as represas e construiram-se os reservatorios, foi reconhecida a necessidade de adquirir-se tambem os terrenos que ficam acima, e dão esses de que se trata.

Foi isso em 1878 ou 1879, quando ainda era inspector das obras publicas o Sr. Jardim, o qual não podendo chegar a accordo com os proprietarios quanto ao preço, solicitou do governo desapropriação judicial.

Essa requisição ficou á dormir até hoje, não se sabe si na secretaria da agricultura, ou no thesouro, por onde deveram ser dadas as precisas ordens para ser iniciado o processo perante o juizo dos feitos.

Nesse espaço de tempo foi reorganisada a repartição das obras publicas, creando-se uma outra separada e distincta, incumbida especialmente do serviço das aguas, com um numeroso pessoal e bem remunerado; não se pensou mais n'aquelles mananciaes.

Agora querem reparar o erro e pôr termo ao mal com o regulamento da junta de hygiene, que não cogitou, nem podia cogitar da especie.

Nas questões desta ordem, procurem que hão de achar envolvida nellas a habitual desidia da nossa administração. Ha um facto occorrido ha pouco, que é caracteristico.

Após o despacho do negocio das aguas de S. Pedro, tratou-se de obter outros mananciaes, e o governo comprou por duzentos e tantos contos terrenos na serra de Tinguá, por onde corre um rio poderoso todo encachoeirado.

Aquelles terrenos, pouco apropriados á cultura, faziam parte de uma fazenda que, com escravos havia sido comprada pouco antes por quantia mais ou menos igual áquella pela qual foi vendida a parte da serra, ficando a outra parte da fazenda e os escravos quasi de graça ao proprietario. E tão bom pareceu ao governo o negocio que, em cima de tudo, agraciou o homem, o vendedor, com o titulo de Barão. Não eram passados seis mezes, eis que apparecem os proprietarios visinhos questionando e embaraçando o começo das obras necessarias, porque o philantropo titular, que tem influencia politica e é chefe de partido, vendeu terras que não lhe pertenciam, visto como os limites de sua fazenda não alcançam as cachoeiras da serra.

E a questão já dura ha dous annos, e nada está decidido!

— Depois que foi ligada a Ilha Grande com o continente, por meio do cabo submarino, recebe o Sr. ministro do imperio diariamente informações minuciosas do que alli occorre no lazareto. Até o presente continúa a ser muito satisfatorio o estado sanitario d'aquelle estabelecimento, onde não se tem dado, nem nos navios fundeados n'aquelle porto e que são numerosos, nenhum caso de cholera.

No lazaretto existem apenas seis doentes de molestias communs, e mais quatro individuos, sem molestia alguma, que estão em quarentena, por terem transposto o cordão sanitario de terra « por ordem do juiz de paz, » disseram elles. Foram agarrados e lá ficaram.

Tem sido maior do que era de suppor o numero de navios, de diversas procedencias, que tem affluido ao porto d'aquella ilha. No dia 7 havia alli nada menos de treze navios de vela e quatro vapores, entre os quaes o *Nort America*, vindo de Montevidéo com destino a Genova, para onde partio hontem, tendo á bordo o general Santos. O ex-presidente da republica do Uruguay, não podendo visitar a nossa capital, contentou-se com visitar o lazaretto, que achou muito bem montado, com um serviço perfeitamente organisado.

Desses navios, uns vão alli para habilitarem se, mediante a devida quarentena em completo isolamento, á entrar nos portos do Brasil á que se destinam; outros, como os paquetes que vem da Europa, mas de portos suspeitos, vão deixar alli cargas e passageiros que trazem para o nosso porto; outros ainda, como os vapores das linhas de Liverpool e Southampton, vindos do sul, lá vão para receber ordens e as malas, e mesmo cargas e passageiros que tenham de ir d'aqui esperal-os alli. As companhias tem fretado um vapor para esse fim.

Hontem deu fundo n'aquelle porto o paquete francez *Provence*, procedente de Marselha por Barcellona e Dakar, tendo á bordo 1,075 passageiros, dos quaes 294 com destino ao Brasil, assim como 300 toneladas de carga, na maior parte, vinho.

— Está finalmente decidido o processo dos vereadores. Não tendo sido encontrado Arantes nos logares para onde foram expedidas precatorias para ser elle citado, subio novamente o processo a relação, sendo ahi confirmada a sentença do juiz que julgou improcedente a denuncia dada contra os citados vereadores e o administrador do mata-

douro. Este no dia immediato apresentou-se e assumio o exercicio do cargo.

Parece, porém, que entrou alli com o pé esquerdo, pois que teve logo uma briga com o chefe da matança, que os jornaes noticiaram em termos que não lhe são favoraveis.

Os vereadores não se apresentaram na Camara, e nem é de suppor que o façam, quando falta menos de um mez para terminar o quatriennio.

Segundo dizem, nova questão foi levantada acerca da incompatibilidade de tres dos vereadores ultimamente eleitos que fizeram parte da Camara transacta; sendo o negocio submettido ao conselho de estado. E' motivada a incompatibilidade pelo facto de terem esses vereadores funccionado no quatriennio presente durante o tempo em que a actual Camara esteve suspensa.

Diz o *Diario de Noticias* que o recurso foi destribuido ao Sr. Sinimbú, e que este pensa que ditos vereadores estão incompativeis. Mas essa noticia foi contestada por outro jornal.

— Está tambem terminada a questão collegio Abilio.

Tendo o inspector da instrucção publica apresentado ao Sr. ministro do imperio o resultado do inquerito a que procedeu, expedio-lhe S. Exc. um aviso dizendo que « evidenciando-se que o bacharel Joaquim Abilio Borges infringio as disposições do artigo 72 do regulamento de 1854, combinado com o artigo 67 do de 6 de Novembro de 1883, infligindo castigo corporal a um dos alumnos, e sendo aquellas disposições applicaveis aos estabelecimentos particulares de instrucção primaria, a elle inspector cabia proceder nos termos do artigo 116 do primeiro dos citados regulamentos, applicando a pena que no caso couber.» Dizem a *Gazeta de Noticias* e o *Paiz* de hoje que o inspector mandou fechar o collegio por tres mezes.

— Um telegramma do Pará publicado no *Paiz* disse que constava alli ter o presidente da provincia levado instrucções para sanccionar a lei do orçamento *tal qual* passasse na assembléa provincial.

O *Diario Official* apressou-se á desmentir essa noticia, accrescentando que « as unicas instrucções que levou o presidente do Pará como todos os seus collegas, foram—procurar por todos os modos constitucionaes haver das assembléas provinciaes a lei de meios, afim de se evitar o regimen extra-legal, sem que, entretanto, pelas mesmas instrucções ficassem os presidentes coartados na liberdade e dever, que lhes assiste, de negar sancção aos projectos de lei, nos casos mencionados no acto addicional. »

## REVISTA DIARIA

**Assembléa Provincial** — Funccionou hontem sob a presidencia do Exm. Sr. Dr. José Manoel de Barros Wanderley, tendo comparecido 30 Srs. deputados.

Foi lida e approvada sem debate a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Um abaixo assignado dos tachygraphos contractantes do apanhamento dos debates desta Assembléa requerendo que se declare se têm elles direito ou não á indemnisação de que trata a clausula 11.ª do seu contracto.—A' commissão de policia.

Foi lido, apoiado e julgado objecto de deliberação, indo a imprimir um projecto sob n. 108 autorisando o presidente da provincia a mandar admittir no Gymnasio Pernambucano, por conta da provincia ao menor Manoel Xavier da Silva.

Foi lido, e approvado sem debate um parecer da commissão de redacção sobre a do projecto n. 103 deste anno.

Orou o Sr. Affonso Lustosa enviando á mesa um requerimento, que n'ella ficou afim de ser opportunamente, lido, apoiado e discutido.

Veio tambem á mesa e foi apoiado e approvado um requerimento de urgencia do Sr. Gonçalves Ferreira pedindo preferencia para continuar a discussão do requerimento do Sr. José Maria sobre occurrencias de Tacaratú.

Continuando a discussão do referido requerimento ficou adiada pela hora, que foi prorogada por 30 minutos a requerimento do Sr. Gonçalves Ferreira, tendo orado os Srs. José Maria e Rosa e Silva.

Veio á mesa e foi apoiado ficando empatado outro requerimento de prorogação da hora por mais 30 minutos, assignado pelo Sr. José Maria, que, pela ordem pedio e obteve verificação da votação.

O Sr. presidente suspendeu a sessão emquanto se lavrava a acta.

Reaberta 30 minutos depois, foi approvada, tendo orado o Sr. José Maria, que enviou uma emenda a qual foi rejeitada.

Em seguida o Sr. presidente levantando a sessão declarou encerrados os trabalhos extraordinarios.

**Delegado de Tacaratú** — Por portaria de 18 do corrente e sob proposta da mesma data do Dr. chefe de policia foi nomeado delegado do termo de Tacaratú o tenente do Corpo de Policia, Joaquim Felix Bezerra Cavalcante.

**Faculdade de Direito**—Eis o resultado dos actos de hontem.

2.º anno (acto extraordinario)

João Evangelista da Frota e Vasconcellos, plenamente.
Arthur Mesquita Cortine Lane, idem.
Cornelio Evangelista de Queiroz, idem.
Joaquim José Ramos, idem.
Um reprovado.
Dois levantaram-se da prova escripta.

**Interesses mercantis**—Ante-hontem a Associação Commercial Beneficente telegraphou ao Exm. Sr. ministro da fazenda, solicitando providencias no sentido de melhorarem as actuaes condições da praça do Recife, relativamente á falta de trocos e ao recolhimento de notas de 2$, 5$ e 10$000.

Hontem, o Sr. ministro da fazenda respondeu com o seguinte telegramma, que foi affixado na Praça do Commercio:

« Recebi telegramma. Thesouro remetteu.... 180:000$ para substituição de notas. Pelo paquete de 20 remetterá mais 100:000$000. Resolverei se deve ou não ser prorogado o prazo para recolhimento das notas. »

**Atheneu Musical Pernambucano**—Effectuou-se ante-hontem o sarão com que este Club inaugurou solemnemente a sua bibliotheca.

Principiando por uma sessão magna litteraria na qual tomaram parte diversos oradores terminou pela parte concertante, executando se *in totum* o programma de ante-mão distribuido.

O edificio, illuminado interior e exteriormente, achava-se replecto de convidados que não se pouparam em applaudir áquelles que se incumbiram, sob a direcção do maestro Marcelino Cleto, de levar a effeito tão agradavel divertimento.

Distribuiram se diplomas de socios benemeritos a diversos que se tornaram delles merecedores por serviços prestados ao Club.

**Beneficio**—Hoje, no theatro Santa Isabel, realisará o Club Dramatico Familiar um espectaculo em beneficio da Associação dos Empregados do Commercio levando á scena o Drama—*As Ruinas do Castello Negro.*

**Diploma de medico**—Acha se na Secretaria da Presidencia, onde pode ser procurado pelo seu dono, o diploma de medico pela Faculdade da Bahia, conferido ao Sr. Dr. Flavio Brederode Pessôa de Mello.

**Casas de Caridade do Padre Ibiapina**—Ao nosso escriptorio trouxe o Rvdm. frei Celestino Pedavoli a quantia de 36$420, producto de esmolas que agenciou entre fieis que frequentam a igreja de Nossa Senhora da Penha, em beneficio das Casas de Caridade do Padre Ibiapina.

Essa quantia fica á disposição do encarregado pelo irmão Ignacio de recolher taes obulos.

**A Estação** — Recebemos hontem da côrte o n. 23, de 15 do corrente, desta revista de modas, trazendo folha de moldes e figurino collorido.

**A vida moderna**—Tambem recebemos os ns. 19, 20 e 21 desta folha illustrada.

**Peitoral Cambará**—Pedem-nos esta publicação:

« Esta maravilhosa producção do Sr. Alvares de Souza Soares, de Pelotas (Rio Grande do Sul), tem proporcionado tantos beneficios a humanidade que o autor sente desejo de possuir o maior numero possivel de attestados de curas operadas pelo seu prodigioso especifico.

« Os Srs. Francisco Manoel da Silva & C., droguistas, á rua do Marquez de Olinda n. 23, unicos agentes nesta cidade, agradecem a todas as pessoas que espontaneamente enviaram a seu estabelecimento os referidos attestados. »

**Senador do Imperio**— Chegou hontem do sul, no paquete *Pernambuco*, o Sr. senador Luiz Felippe de Souza Leão.

Diversos amigos de S. Exc. foram recebel-o no caes do Commercio onde teve lugar o desembarque, e o acompanharam de carro até a casa de seu genro, na Estancia, onde S. Exc. foi hospedar-se.

**Musica em Olinda** -Hoje, das 5 horas da tarde ás 7 1/2 horas da noite, tocará uma banda de musica no largo do Cardo, em Olinda, para recreio dos habitantes e de quem alli for passeiar.

**Livro de lembranças para 1887.**— Os Srs. G. Laporte & C., estabelecidos á rua do Imperador, obsequiaram-nos com alguns exemplares do seu—Livro de lembranças para 1887.

Contém elle, além do espaço necessario ás notas de cada dia do anno, e de alguns annuncios, uma tabella de cambios entre o Brazil e a França, Inglaterra e Portugal, o roteiro do telegrapho optico, e uma indicação sobre o correio, verdadeiro guia para quem delle precisa servir-se.

E' um livro de utilidade, que aquelles senhores distribuem annualmente com os seus committentes, e para o qual recebem indicações para annuncios, mediante rascavel retribuição.

Agradecemos o mimo.

**Exames primarios** — No dia 10 do corrente, sob a presidencia do substituto do delegado litterario o vigario João Vasco Cabral de Algonez, servindo de examinadores o professor Francisco Pedro Gonçalves Bezerra e o professor da cadeira Francisco de Paula Lins de Carvalho, foram effectuados os exames dos alumnos da escola publica do sexo masculino da villa de Muribéca, dados por promptos nas materias do primeiro grão, os quaes foram considerados:

João Manoel Campello de Albuquerque, muito adiantado.

João Francisco de Paula, idem, idem.

Em virtude do disposto no art. 86 do regulamento das escolas, foram tambem admittidos a exame conjunctamente os alumnos Alfredo Xavier Mendes da Silva e João Nepomuceno de Azeredo dados por promptos no referido grão pelo Rvm. vigario, os quaes foram considerados, o primeiro muito adiantado e o segundo adiantado.

**Directoria das obras de conservação dos portos**—Boletim meteorologico do dia 17 de Dezembro de 1886:

| Horas | Thermometro centigrado | Barometro a 0º | Tensão do vapor | Humidade |
|---|---|---|---|---|
| 6 m. | 26º—4 | 759m34 | 20.64 | 80 |
| 9 | 28º 8 | 759m87 | 20.24 | 69 |
| 12 | 28º—8 | 759m02 | 20.73 | 71 |
| 3 t. | 28º—6 | 757m56 | 20.39 | 71 |
| 6 | 27º—8 | 757m77 | 20.86 | 75 |

Temperatura maxima—30º,0.
Dita minima—26º,2.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 6m,8; á sombra: 5m,3
Chuva—nulla.
Direcção do vento: E de meia noite ás 8 horas e 15 minutos da tarde; ESE até 11 horas e 10 minutos da tarde; E até meia noite.
Velocidade média do vento: 3,m31 por segundo.
Nebulosidade media: entre 0.5 e 0.6.

**Collegio de Santa Lucia** — Communicam-nos:

« Encerraram-se no dia 15 do corrente os trabalhos desse estabelecimento de instrucção primaria e secundaria.

« Perante uma commissão examinadora composta dos Srs. Dr. Assenço Mascarenhas, presidente, que a convite da directora a Exma. Sra. D. Anna do Rego Barreto de Almeida, prestou-se de boa vontade a preencher o lugar de delegado litterario Dr. Olympio Marques, que deixou de comparecer nesse dia por incommodo de saúde, professor Martiniano de Souza, academico do 5.º anno Luciano Alves de Brito e o Dr. Rodolpho de Carvalho, procederam-se os exames do 1.º grão das alumnas desse collegio, na presença de suas familias e perante o vigario desta freguezia, commendador padre Manoel Moreira da Gama, e um auditorio immenso de senhoras e cavalheiros

« Em virtude das provas escriptas e oraes serem optimas e boas, houve o resultado seguinte:

« *Primeiro grão* — Amelia Albina da Cunha, muito adiantada; Beatriz Augusta de Carvalho, idem; Adalgisa da Silva Pereira, adiantada; Maria Amalia de Jesus, idem.

« Finalisados os exames e depois que o Sr. Dr. Assenço Mascarenhas, presidente do acto, proclamara o grão de approvação de cada alumna, pediram a palavra tres dellas: Amelia Albina da Cunha, Beatriz Augusta de Carvalho e Adalgisa da Silva Pereira, que recitaram discursos bem expressivos e tocantes.

« Em seguida o presidente do acto distribuio, em nome da distincta directora a Exma. Sra. D. Anna do Rego Barreto de Almeida, alguns premios, os quaes significaram sinceramente a satisfação de que ella se achava possuida pelo feliz exito e bom desempenho de suas alumnas.

« Posteriormente a distribuição dos premios seguio-se um hymno, escripto especialmente para a solemnisação dessa festa, acompanhado a piano pela alumna Amelia Albina da Cunha e cantado por todas.

« Ricos e variados trabalhos de agulhas, flores e bordados, feitos pelas alumnas estiveram em exposição até o dia subsequente.

« Foi offerecido aos pais das alumnas e aos demais convidados, pela directora, um profuso e delicado copo d'agua, onde levantaram-se diversos brindes sobresahindo entre elles o do Rvdm. commendador padre Manoel Moreira da Gama, que principal e especialmente considerou como objectivo da festa—as crianças e seus pais.

« A festa estava imponente, de todos os lados via-se murmurios de enthusiasmo e alegria, emfim divisava-se em todos os semblantes o mais perfeito contentamento prolongando-se a festa até ás 3 horas da madrugada.

« Causou-nos uma impressão agradabilissima, essa festa das crianças! »

**Loteria do Ceará** — Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte:

Evaristo Moreira Ferreira Pinto, possuidor do bilhete n. 26729 da 2.ª série da 2.ª loteria do Ceará, premiado com a sorte de 200:000$, extrahida em 10 de Abril, requereu hontem, pela 3.ª delegacia de policia, inquerito sobre a falta de pagamento desse premio.

Foi expedido mandado de intimação contra Alfredo Augusto de Almeida, concessionario desta loteria.

**Museu Sertorio**—O *Diario Popular* de S. Paulo refere o seguinte:

« O Sr. Justiniano Louzada Antunes fez presente ao— Museu Sertorio —de uma preciosidade de subido valor que consiste no seguinte:

« Uma caixa contendo uma rica cythara fabricada no Rio de Janeiro em 1775 por Antonio Martins Santiago.

« Na tampa dessa caixa, pela face interna, tem uma fina pintura a oleo representando no centro o monte Parnaso encimado por um cavallo com azas; na base as Musas, Apollo, um cão e um tigre; de um lado uma fortaleza banhada pelo mar, no qual fluctuam dous navios que demandam uma ilha que avista-se ao longe.

« A caixa interna da cythara é feita de quadrinhos de madeira de tres cores — amarella, vermelha e marron embutidos em taboa de pinho.

« N'uma medalha de marfim, embutida na guarnição da frente tem a inscripção seguinte: « Antonio Miz, S. Thiago. Fez no Rio de Janeiro, 1775. »

**Preservativo do cholera-morbus**— O *Standard*, jornal inglez que se publica em Buenos-Ayres, insere uma carta do Dr. Paterson, afamado medico americano, em que este aconselha o seguinte como preservativo do cholera-morbus:

A causa immediata do cholera é a quebra do poder nervoso no estomago que torna em tal quanto elle contém.

Sendo atacado o doente collocará os pés em agua morna, e começará a beber da mesma agua pura ou chá preto, depois de se ter embrulhado bem em cobertores de lã.

Antes de ter bebido tres litros o effeito será prompto.

O oxygenio quente d'agua fará immediatamente restabelecer os nervos ao seu estado normal e o grande calor fará a expansão dos orgãos capillares; a agua quente fará immediatamente deluir o sangue gelado que será impellido até as extremidades pela restauração do poder nervoso excitado ao seu grão mais elevado.

Dentro de 30 minutos o sangue cheio de oxygenio fará rubra a face e tornará perfeita a circulação e completa cura.

**Leilões.**—Effectuar-se-hão:

— Amanhã:

*Pelo agente Gusmão*, ás 11 horas, na rua Thomé de Souza n. 8, do hotel Estrella do Norte.

*Pelo agente Modesto Baptista*, ás 11 horas, na rua das Larangeiras n. 14, de moveis, louças, vidros, etc.

— Terça-feira:

*Pelo agente Modesto Baptista*, ás 11 horas, na rua do Bartholomeu n. 33, do estabelecimento ahi sito.

*Pelo agente Gusmão*, ás 11 horas, na rua do Marquez da Olinda n. 19, de predios.

*Pelo agente Pinto* ás 11 horas, do carregamento de carvão de pedra, a bordo do navio *Atlar*.

*Pelo agente Gusmão*, ás 11 horas, na rua do Marquez de Olinda n. 10, de moveis de jacarandá.

*Pelo agente Martins*, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predio.

— Quarta-feira:

*Pelo agente Gusmão*, ás 11 horas, na rua do Barão da Victoria n. 5 da pharmacia ahi sita.

**Missas funebres.**—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 horas, no Carmo, pela alma de D. Maria do Carmo Vital Pinto.

**Passageiros**—Chegados dos portos do sul no vapor nacional *Pernambuco*:

General José Clarindo de Queiroz, sua senhora e 2 filhos, Antonio Leite de Carvalho, José de Lima, Elias de Camargo Novaes, Christovão G. de Barros, Dr. Luiz José de França Oliveira, sua senhora e 1 filho, senador Luiz Felippe de Souza Leão, João Gomes da Silva, Francisco José Martins, sua senhora e 2 filhos, Antonia Camelia e Joanna, Francisco J. Soares, Manoel Eulalio, Feliciano B. de Souza, Manoel T. de Jesus, commendador Apparicio Leocadio Soares, Francisco Xavier Ferreira, Arthur Carvalho da Costa, Adelia Naghel, Sidonia Spring, Rozina Bellegrand, Cesar Ficarra, Antonio Mith, Christoffe, Minott, Pieth e sua senhora, Monine e sua senhora, Gianni, Orlandine e sua senhora, (companhia lyrica) Sebastião Lins Wanderley, Maria Clara dos Santos, José Horacio de Freitas, José de Oliveira Bastos, José Antonio dos Santos Silva, W. Mello Lins, Antonio da Costa Monteiro, Odilon das Virgens Lima, Honor Carvalho, Dr. Luiz José Pereira Simões e sua senhora, Dr. Francisco Luiz Correia de Andrade, sua senhora e 3 criados, Joanna Maria da Conceição, Alberto Freid, Alfredo Alves de Souza Lobo e Joaquim Firmino.

**Casa de Detenção**—Movimento dos presos do dia 17 de Dezembro:

Existiam presos 340, entraram 11, sahiram 5. —Total 346.

Nacionaes 318, mulheres, 9, estrangeiros 8, escravos sentenciados 5, processado 1, ditos de correcção 6—Total 346.

Arraçoados 308, sendo: bons 289, doentes 19, —Total 308.

Movimento da enfermaria:

Tiveram alta:

Victoria, escrava de Francisco Antonio de Oliveira.

Clementino, escravo de Antonio Fragoso de Mello.

**Loteria da côrte** — Eis a lista dos numeros mais premiados na 3.ª parte da 231.ª loteria do Monte Pio dos Servidores do Estado, extrahida em 9 de Dezembro:

PREMIOS DE 100:000$000 A 1:000$000

| | |
|---|---|
| 1363 | 100:000$000 |
| 6491 | 20:000$000 |
| 5531 | 5:000$000 |
| 2321 | 2:000$000 |
| 5133 | 2:000$000 |
| 1321 | 1:000$000 |
| 1759 | 1:000$000 |
| 9999 | 1:000$000 |
| 10146 | 1:000000 |
| 13392 | 1:000$000 |
| 13680 | 1:000$000 |

APPROXIMAÇÕES

| | |
|---|---|
| 1362 | 1:900$000 |
| 1364 | 1:000$000 |
| 6490 | 600$000 |
| 6492 | 600$000 |

PREMIOS DE 500$000

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1745 | 6356 | 7330 | 9735 | 10816 |
| 2942 | 6824 | 8478 | 10538 | 13823 |
| 3887 | 7229 | 9189 | 10800 | ..... |

PREMIOS DE 200$000

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 133 | 2958 | 7483 | 10780 | 12677 |
| 878 | 4199 | 7620 | 11361 | 13182 |
| 798 | 4556 | 7758 | 11760 | 13779 |
| 2703 | 5893 | 9419 | 12047 | 13952 |
| 2870 | 7224 | 10573 | 12469 | ..... |

PREMIOS DE 100$000

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 200 | 2589 | 5210 | 8144 | 11691 |
| 326 | 2957 | 5262 | 8172 | 11754 |
| 713 | 3193 | 5347 | 8838 | 12132 |
| 717 | 3532 | 5787 | 9279 | 12220 |
| 719 | 3550 | 5934 | 10001 | 13044 |
| 849 | 4471 | 6187 | 10267 | 13081 |
| 2024 | 4778 | 6333 | 10558 | 13314 |
| 2199 | 4963 | 7107 | 11132 | 13387 |
| 2486 | 4981 | 7442 | 11207 | 13471 |
| 2582 | 5067 | 7805 | 11243 | 13927 |

**Loteria da provincia.**—Segunda-feira 20 de Dezembro, ás 4 horas, se extrahirá a 13ª parte da 1.ª loteria em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano approvado.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares será feita a extracção pelo systema da machina Fichet.

**Loteria**—A 14ª parte da 1ª loteria da provincia, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, pelo novo plano, cujo premio grande é 100:000$000 será extrahida no dia 20 de Dezembro.

Os bilhetes garantidos acham-se á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março numero 23.

Tambem acham-se á venda na Casa Feliz, praça da Independencia ns 37 e 39.

**Grande loteria da provincia**—A 7ª serie desta loteria em beneficio dos ingenuos da Colonia Isabel, cujo premio grande é 240:000$000, será extrahida no dia 22 de Dezembro, ás 4 horas da tarde.

Os bilhetes acham-se á venda na Roda da Fortuna á rua Larga do Rosario n. 36.

**Loteria do Rio**—A 2ª parte da loteria n. 366, do novo plano, do premio de 100:000$000, será extrahida no dia .. de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

**Loteria da côrte**—A 4ª parte da 201ª loteria da côrte, cujo premio grande é de 100:000$ será extrahida no dia 22 de Dezembro.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

**Loteria do Grão-Pará** — Esta loteria será extrahida terça-feira, 21 do corrente.

Bilhetes á venda na Casa do Ouro, rua do Barão da Victoria n. 40

**Loteria Extraordinaria do Ypiranga**—O 4.º e ultimo sorteio das 4.º e 5.º series desta importante loteria, cujo maior premio é de 150:000$000, será extrahida no dia 30 de Dezembro, impreterivelmente.

Acham-se expostos á venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns. 37 e 39.

**Matadouro Publico**—Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 93 rezes para o consumo do dia 19 de Dezembro.

Sendo: 72 rezes pertencentes Oliveira Castro, & C., e 18 a diversos.

**Cemiterio publico.**—Obituario do dia 17 de Dezembro:

José Marcolino dos Santos, Pernambuco, 23 annos, solteiro, Graça; beriberi.

Rufino Manoel do Nascimento, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Boa-Vista; anazarca.

Gliceria Maria Bernardina, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Olympia Custodia da Silva, Pernambuco, 56 annos, solteira, Afogados; tuberculos pulmonares.

Antonio José Alves da Fonseca, Portugal, 74 annos, viuvo, Recife; cyrrhose do figado.

Maria Angelica Lopes Gomes, Parahyba, 50 annos, viuva, Boa-Vista; anazarca.

Pedro Preszotho, Austria, 3 mezes, Recife; gastrite aguda.

Dionisia Pacheco Carneiro da Silva, Pernambuco, 72 annos, viuva, S. José; carcinoma.

Antonio, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões.

Anna, Africa, 100 annos, Graça; remettida pelo subdelegado.

## INDICAÇÕES UTEIS

**Medicos**

*O Dr. Lobo Moscoso*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

*Dr. Barreto Sampaio* dá consultas de meio-dia ás 3 horas no 1.º andar da casa a rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

*O Dr. Castro Jesus* tem o seu consultorio medico, á rua do Bom-Jesus n. 23, sobrado.

*Dr. Gama Lobo* medico operador e parteiro, residencia rua do Hospicio n. 20. Consultorio: rua Larga do Rosario n. 24 A. Consultas das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Especialidade: molestias e operações dos orgãos genito-urinarios do homem e da mulher.

**Drogaria**

*Francisco Manoel da Silva & C.*, depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homœopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

**Drogaria**

*Faria Sobrinho & C.*, droguistas por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41

## PUBLICACOES A PEDIDO

### O Sr. Rosa e Silva

IX

Ficámos de ver como se dá o movimento commercial entre as nações sem haver saldo de contas nem no *jogo de contas*, e menos para ser pago em dinheiro (metallico); pois já está mais que evidentemente demonstrado, que o ouro só entra em um paiz como mercadoria, quando ha falta real e permanente deste genero, do dinheiro, como se dá com outro qualquer genero.

Já vimos como procedem os exportadores de um paiz para os outros, tomando, como tomamos, o nosso para exemplo.

Já vimos como são pagos de suas exportações estes exportadores, ou exportem por conta propria, ou por conta de casas no estrangeiros, de que são aqui agentes, ou como commissarios, satisfazendo a pedidos que lhe são feitos; isto é, que são pagos por meio de saques que as pessoas a quem são enviadas as nossas mercadorias, compram aos bancos na Europa contra os nossos bancos, e nos remettendo estes saques, nós vamos receber dos bancos d'aqui. Com que dinheiro, porém, estes bancos nos pagam os saques que, comprados aos da Europa, nos mandam contra elles?

Os nossos bancos, isto é, os bancos d'aqui, nos pagam os saques dos bancos da Europa contra elles com o dinheiro com que nós importadores lhes compramos saques contra os bancos da Europa e remettemos em pagamento da importação que nos foi feita.

Deste modo, quando os exportadores d'aqui mandam assucar, café, etc., aos importadores da Europa, os exportadores de lá mandam aos importadores d'aqui tecidos, ferragens, etc., por pedidos ou por conta propria, tanto os generos de lá para cá, como os de cá para lá.

Como eu, importador aqui, vou ao banco comprar saque para mandar pagar o genero que importei, ou com o producto da venda da importação, se ella veio por conta de quem a mandou, ou com o meu capital antes da venda, se veio por minha conta, do mesmo modo na Europa quem recebe o nosso genero vai ao banco comprar saque para nos mandar pagar, a nossos exportadores, antes da venda se o assucar foi pedido de lá, ou com o producto della, se foi mandado por conta do exportador aqui.

Assim, um banco da Europa ao passo que vai sacando contra um banco d'aqui, este vai sacando contra esse mesmo banco da Europa.

O d'aqui tem fundo no da Europa, e portanto póde sacar contra elle, por isto mesmo que o da Europa sacando contra o d'aqui, fica com fundo correspondente a favor do d'aqui. O dinheiro com que o banco d'aqui paga os saques do banco da Europa, é o que o banco d'aqui recebe dos compradores de saques com que mandam pagar na Europa o que de lá nos mandaram.

O dinheiro com que os bancos da Europa pagam os saques que vão d'aqui contra elles, é o producto dos saques que elles lá vendem para serem pagas aqui as mercadorias que exportamos.

Deste modo estão sempre os bancos da Europa a vender saques contra os nossos bancos e com o dinheiro desta venda vão pagando os saques que nós compramos d'aqui para pagar na Europa as mercadorias que recebemos de lá.

Do mesmo modo estão os bancos d'aqui sempre a vender saques contra os bancos da Europa para pagar as mercadorias que de lá vem, e com o dinheiro desta venda pagam os saques que lhes são apresentados, feitos por bancos da Europa, contra os quaes os d'aqui vão sacando.

Este movimento é de todo o dia e de todos os bancos, fazendo os bancos d'aqui o pagamento da nossa exportação por meio dos saques de lá que pagam com o dinheiro com que compramos a elles saques para com estes mandar pagar fóra o que de lá nos importam; fazendo-se na Europa o pagamento da sua exportação por meio dos saques d'aqui que pagam os bancos de lá com o dinheiro com que lá se compram saques para mandar pagar aqui a importação de lá.

Assim, em uma palavra, os bancos d'aqui pagam os saques da Europa em favor dos nossos exportadores, com o producto dos saques que vendem para serem pagos pelos bancos da Europa; os bancos da Europa pagam os saques d'aqui em favor dos exportadores de lá para nós, com o producto dos saques que vendem para serem pagos pelos bancos d'aqui.

Não ha aqui em todo este movimento commercial de todos os dias, movimento de dinheiro algum de paiz a paiz. Ha troca de mercadorias por mercadorias. Pagam-nos aqui as mercadorias que exportamos com o dinheiro que os nossos importadores dão aos bancos para estes mandarem pagar na Europa o que aqui se importa; pagam na Europa o que de lá se exporta para nós, com o dinheiro que os importadores de lá deram aos bancos lá para elles mandarem pagar aqui o que para lá exportamos.

Não ha sobra aqui, não ha saldo. Tudo quanto produzimos para ser exportado, o é; o pagamento vem sempre por meio de saques ou generos para serem vendidos e pagar-se encommendas, como já vimos, só vindo o ouro quando ha falta permanente de dinheiro, e vem como genero qualquer para se ganhar n'elle, como tambem já vimos; pagando-se lá o que importamos aqui com o que exportamos, pagando-se aqui o que exportamos, com o que se nos importa.

Mas quando dá-se que uma parte da exportação vai sem retorno, isto é, quando a exportação é maior do que a importação, como dá-se sempre comnosco, este excesso não é pago aos nossos exportadores com o producto da importação. Como o é, pois?

Primeiramente examinemos como se dá o facto de ir parte de nossa exportação sem retorno, como vai talvez em mais uma terça parte d'ella. Quer isto dizer que nós exportamos pelo menos um terço mais do que importamos; ou por outra, que todo o saldo de nossa receita sobre as nossas despezas, vai-se embora capitalisar no estrangeiro e para o estrangeiro, e que seremos cada vez mais pobres, que a nossa miseria será sempre crescente.

Não nos illudamos com o crescimento das cidades, com os grandes capitaes empregados nas vias ferreas, nos engenhos centraes, e em outras empresas mais ou menos rendosas, principalmente sendo pagas essas rendas na maior parte pela garantia do governo.

Não nos illudamos com todos estes grandes melhoramentos, estes grandes productos que resultam d'elles, porque nada disto é nosso, e o lucro de todas estas empresas vai para o estrangeiro [illegible] é isto parte do que vai sem retorno, isto é, do [illegible] vai para ficar lá, sem nos mandarem em [illegible] producto algum; porque esta mais da terça [illegible] de nossa producção que vai sem retorno, [illegible] se empregam os rendimentos dos capitaes quasi todos estrangeiros, que na Europa vão [illegible] augmentando lá as suas riquezas.

Estes capitaes em parte vieram [illegible] da Europa, como os machinismos dos engenhos centraes, os materiaes das vias-ferreas a importancia para pagar aos trabalhadores, os capitaes dos bancos e parte das companhias de seguros. Os outros consistem na maior parte da casaria das cidades, dos capitaes com que compram as apolices, dos capitaes empregados nas diversas companhias, que pertencem na sua muito maior parte aos estrangeiros que veem commerciar aqui, e que retirando-se depois de constituir a sua riqueza, fazem seguir para a Europa todo o anno, a muito maior parte da renda d'estes capitaes que ostentam assim apparentemente grande riqueza e prosperidade do paiz.

Se alguns poucos estrangeiros que aqui fazem fortuna, não se retiram com ellas, ou deixando os capitaes e recebendo lá todo o anno rendas, se alguns não praticam assim e criam familia aqui, e morrem deixando a fortuna a seus filhos, esta não passa da segunda ou terceira geração em mãos dos nacionaes, e passa toda para os novos estrangeiros que, fazendo sua fortuna pelo commercio, se vão embora levando-a, ou deixando seus capitaes empregados para gozar das rendas em sua terra.

Não nos illudamos, pois, com toda esta grandeza e prosperidade que vemos no paiz, que nada disto é nosso, nem os capitaes empregados, nem as rendas, que quasi todas se retiram, ficando só o que não dá para constituir capital e augmentar a riqueza do paiz, ficando só o que só dá para passar se vida cada vez mais miseravel, o que se vê comparando-se como passavam ha 30 ou 40 annos as classes médias e infimas com o modo por que passam agora.

Afóra um ou outro agricultor, que tem constituido boas fortunas, o geral do paiz é que elle é cada vez mais miseravel, sendo todo ou quasi todo o saldo de nossa producção, deduzidas as miseras despezas de cada um, arrecadado pelo commercio, que, quasi todo ou na quasi totalidade de sua força, sendo estrangeiro, transporta todo o anno este saldo para a Europa, ou nos proprios capitaes, ou nas rendas quando aqui os deixam ostentando grande riqueza e prosperidade do paiz.

São estes saldos não de contas, mas da receita sobre a despeza dos particulares, que todo o anno vão em mercadorias nossas sem retorno de outras, e são outras quantias, que vamos vêr como são pagas aqui ao exportador, deixando esta materia para o seguinte artigo, para não ficar este muito extenso.

Recife, 17 de Dezembro de 1886.

*Affonso de Albuquerque Mello.*

## Ao publico

Os abaixo assignados, proprietarios e moradores nesta villa e termo, levam ao conhecimento do governo da provincia, que hontem, ás 4 horas da tarde, foi espancado na Bocca da Matta (suburbio desta villa) um filho do escrivão Ignacio de Moraes, por um soldado que desertou do destacamento que aqui era commandado pelo alferes Pajuaba.

Este facto, filho unicamente da má indole do soldado com quem o filho do escrivão Moraes era intrigado, foi sufficiente para o Dr. Antonio Eustorgio, o promotor Benjamim, e o celebre escrivão José Maurillo reunirem um grupo de desordeiros, e á frente delle praticarem os maiores absurdos!!

Procuraram assassinar nosso distincto amigo capitão Torres Barbosa, que aqui se achava nesta villa, tratando de diversas causas de nossos amigos, que correm neste fôro; e não foi victima nas mãos dos desordeiros, porque não o encontraram na casa de sua residencia; e suppondo ainda que elle estava occulto em uma casa do capitão Antonio Netto, cercaram a dita casa, derrubaram lhe as portas, quebraram toda a mobilia, e depois de invadirem quarto por quarto da referida casa, não encontrando nosso amigo, sahiram o promotor e o Dr. Eustorgio como allucinados!

Mandaram atirar no escrivão da collectoria, atiraram numa praça do destacamento, quizeram matar a Lucio de Caldas, e cercaram e invadiram a casa dos nossos distinctos amigos, José Ferreira de Medeiros, cuja familia foi grosseiramente desacatada pelo Dr. Eustorgio, e não o assassinaram porque não o encontraram em casa.

No meio de toda esta desordem chegou o commandante do destacamento desta villa, cadete Theodisio Aristheu de Souza Castro que foi cercado pelo promotor Dr. Eustorgio, o escrivão José Maurillo e todo grupo de desordeiros que os acompanhava, tentaram assassinal-o com um tiro de pistola, procuraram derrubal-o do cavallo, e deram-lhe diversas bordoadas com os couces dos bacamartes; pelo que o dito commandante vendo-se assim acremente offendido e vendo ultrajadas a sua honra e dignidade militar, mandou fazer fogo sobre os desordeiros, que se debandaram, restabelecendo a tranquillidade publica, devido á sua bravura e energia que não póde ser posta em duvida.

E si hontem não tivemos o desprazer de ver aqui muitas victimas e esta rua alagada do sangue de nossos amigos, devemos tudo ao denodado cadete Theodisto Aristheu de Souza Castro, cujos briosos sentimentos honram á classe militar.

Atalaia, 11 de Dezembro de 1886.

João Correia da Costa.
Lucio Matheus de Caldas.
Manoel Bernardino Mascarenhas.
Antonio de Almeida Braga.
Francisco I. de Moraes Sarmento.
Pedro Ayres da Silva Costa.
José Ferreira de Medeiros.
João de Farias Souza Bittencourt.
José Thomaz de Farias Guedes.
Bernardo de Souza Franco.
Jorge Justiniano de Souza Machado.

### Melhoramentos de portos

E' de louvar que S. Exc. o Sr. conselheiro ministro da agricultura, não obstante haver o senado regeitado o artigo *especial* que a camara dos Srs. deputados adoptara para o melhoramento do porto de Santos, sem duvida pelo encargo pecuniario do emprestimo que a fazenda publica faria á empreza, conforme dispuzera a camara, se houvesse apressado, com solicito interesse pelo desenvolvimento do commercio em sua provincia natal, a abrir concurrencia para a realização do util emprehendimento, prevalecendo-se da disposição *generica* da nova lei de orçamento de 16 de Outubro, que autorisou o governo a contratar o melhoramento dos portos do imperio sem onus directo para o Estado, conforme o plano da lei n. 1746 de 13 de Outubro de 1869.

Não é de notar que, embora esta sabia lei jazesse amortecida desde 1869, sem execução durante 17 annos, agora, tres dias depois de sanccionada a nova lei que lhe é remissa, fosse logo aberta concurrencia por edital de 19 de Outubro para contratar-se o melhoramento do porto de Santos. Sem duvida o vigor e a promptidão em fazer-se a cousa não excluirão o estudo e o resguardo nas clausulas e bases do edital para a concurrencia.

O caso não é para com pequenhez de vista, sombrear-se a fecunda iniciativa do governo. Explicando-a pelo mais detido e perfeito conhecimento que S. Exc. o Sr. ministro tem dos negocios de sua provincia natal, dominante pendor de natural bairrismo nos homens politicos, até não duvidariamos applaudir a S. Exc... tanta confiança merece a sua integridade, se houvesse contratado desde logo o melhoramento do porto de Santos sem dependencia de concurrencia: garantia menos efficaz que a do seu caracter; apparelho commodo para quem governa, mas protelatorio ás vezes, e nem sempre de proveito aos interesses publicos.

Se nos grandes actos de legislação a lentidão é caracteristica do governo parlamentar, em que alguem não póde por si só consummar o bem ou o mal a procrastinação em adiar os negocios não tem escusa na administração propriamente dita, a não ser pela má distribuição dos serviços e infinidade dos gabinetes.

As nossas tradições são como esta: a lei, que assentou o plano e os meios para o melhoramento dos portos, foi promulgada em 1869 e só agora parece que pretende-se executal-a, aliás de modo defficiente e acanhado, e começando pelo porto de Santos, que não é de todos o mais necessitado.

A primasia devêra caber ao de Pernambuco: está estudado, tão estudado que a multiplicidade de estudos diz-se que ha servido de obstaculo á fixação do plano da obra.

Não é que alli, não se haja gasto muito dinheiro *administrativamente*, com a repartição do melhoramento, commissões de engenheiros, compra de dragas insufficientes e hoje estragadas, escavações logo desfeitas ou obstruidas pelo curso do rio e pelo embate das ondas, levantamento de cáes que se arruinam, etc.

Preferio se gastar por *parcellas* em obras hydraulicas, que nada produzem ou só produzem resultados pouco apreciaveis e duradouros, se não são atacadas com systema a um só tempo e concluidas rapidamente: e tem se despendido tanto até agora *á surdina*, que a somma dos dispendios talvez cubra a importancia dos orçamentos mais elevados para as obras completas.

No entanto o porto de Pernambuco, que, pela sua posição saliente no Atlantico, seria o ponto de abrigo, de refugio, de noticias, o que augmentaria a sua importancia commercial e a riqueza publica, lá permanece nas mesmas condições apertadas e difficeis.

Tal é a administração do Estado!...

A Bahia reclama, de muito tempo, o estabelecimento de docas para maior facilidade e desenvolvimento de seu commercio, outr'ora o mais avultado no imperio e hoje agorentado pela crise porque passa a importante provincia, aliás de auspicioso futuro pela variedade de suas culturas, algumas cada vez mais abundantes, como a do fumo e outras promettedoras, como a do cacáo, cuja exploração é tão rica e vai alargando-se tanto nas regiões do sul da provincia, que sem duvida ha de concorrer para o seu melhor futuro.

A realidade é que, além das causas da crise geral que ha, o commercio na Bahia está opprimido por braçagens e alcavalas, as cargas e descargas são difficeis e até arriscadas nas occasiões de ressacas, o littoral do bairro commercial é acanhado pelas ruas estreitas que, margeando-o difficultam-lhe o movimento e tornam-n'o insalubre.

Mas, de certo, estas condições modificar-se-hiam com a regularisação dos cáes, alargamento de ruas marginaes, construcção de docas para o commercio e para o concerto de navios, sem prejuizo dos meios actuaes que possuam particulares para carga e descarga, embarque e desembarque, etc.

Não falta autorisação ao governo para dotar os portos das provincias do norte do melhoramento que vai contratar para o de Santos: haja igualdade, sem distincção de zonas, e o governo prestará grande serviço tanto ao sul como ao norte do imperio.

# COLLEGIO
# ONZE DE AGOSTO

**Director**

**Bacharel Manoel Sebastião de Araujo Pedrosa**

**95 — Rua do Visconde de Albuquerque — 95**

(ANTIGA DA GLORIA)

*Apparelho telephonico n. 302*

Sendo já muito lastimavel a negação actual ao estudo, e não devendo este collegio augmental-a de modo algum, não admittirá alumnos para prestarem exames fóra desta provincia, porque não resta a menor duvida de que estes, alimentando a esperança de serem mais facilmente approvados em outras provincias, ainda estudam menos.

Além disso, quando se approxima a época de sahir nada fazem, pensando unicamente nas peripecias da viagem, em que vapor deverão seguir, que companheiros terão, etc., etc.

O pretexto por alguns allegado de não haver aqui exames de sciencias no fim do anno, desappareceu com o decreto de 2 de Outubro que manda proceder a exames geraes de preparatorios na mesma época em todo o imperio.

O collegio admitte sómente alumnos internos e externos.

As aulas para o seguinte anno lectivo serão abertas no dia 10 de Janeiro.

**Resultado dos exames prestados na Faculdade de Direito pelos alumnos deste Collegio durante o anno de 1886**

*Portuguez*

Augusto Tavares de Lyra, plenamente.
Edgar de Novaes Carvalho, approvado.
Sebastião Fabião, idem.
João Evangelista de Albuquerque Maranhão, idem.
José Henrique Cesar de Albuquerque Junior, idem
Manoel Vieira Barreto de Alencar, idem.
João Evangelista de Souza Vianna, idem.
Fausto Tancredo dos Santos Porto, idem.
Quatro reprovados na prova escripta.
Dous reprovados na prova oral.

*Francez*

Luiz Odilon de Oliveira, distincção.
Edgar de Novaes Carvalho, plenamente.
Augusto Tavares de Lyra, idem.
Manoel Vieira Barreto de Alencar, idem.
Bernardo Augusto de Lima Braga, approvado.
José Henrique Cesar de Albuquerque Junior, idem.
Fausto Tancredo dos Santos Porto, idem.
Albino César Pessoa de Mello, idem.
Um reprovado na prova oral.

*Inglez*

José Antonio Pinto Junior, plenamente.
Joaquim [illegible] de Souza Leão, idem.
João B[illegible]arbosa de Mello Junior, approvado.
José [illegible] Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
João [illegible] de Aquino Ribeiro, idem.
Um reprovado na prova escripta.

*Latim*

Quatro reprovados na prova escripta.

*Historia*

Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, plenamente.
Odilon Augusto Ribeiro, idem.
Antonio Luceno da Motta Silveira, idem.
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, approvado.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
Joaquim de Souza Leão, idem.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, idem.
Joaquim Ignacio Ribeiro, idem.
Dous reprovados na prova oral.

*Geographia*

Miguel Antonio Ribeiro, plenamente.
Odilon Augusto Ribeiro, idem.
Cosme Damião de Albuquerque Maranhão, idem.
Thomaz Evaristo Pessoa de Mello, idem.
Miguel Archanjo Fernandes Pimenta, approvado.
Manoel Correia Pessoa de Mello, idem.
José Bonifacio Pessoa de Mello, idem.
Joaquim Ignacio Ribeiro, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque Filho, idem.
João José de Figueiredo, idem.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, idem.
João de Aquino Ribeiro, idem.
Luiz Pessoa de Mello, idem.
Luiz José da Silva, idem.
Joaquim de Arruda Falcão, idem.

*Rhetorica*

Luiz Odilon de Oliveira, plenamente.
José Bonifacio Pessoa de Mello, approvado.
Bemvenuto Praxedes de Oliveira, idem.
Odilon Augusto Ribeiro, idem.
Henrique Cesar Pessoa Lins, idem.

*Arithmetica*

José Antonio Pinto Junior, plenamente.
Miguel Antonio Ribeiro, idem.
Francisco Gomes de Araujo Sobrinho, idem.
João Emiliano da Costa Albuquerque Filho, approvado.
Estacio de Albuquerque Coimbra, idem.
João Joaquim Correia de Oliveira, idem.
Dous reprovados na prova escripta.
Dous reprovados na prova oral.

*Geometria*

Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, plenamente.
João Emiliano da Costa Albuquerque Filho, idem.
José Antonio Pinto Junior, approvado.
João Joaquim Correia de Oliveira, idem.
Estacio de Albuquerque Coimbra, idem.

*Philosophia*

Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro, approvado.

*Resumo*

| | |
|---|---|
| Distincção | 1 |
| Plenamente | 19 |
| Approvados | 41 |

Total: 61 bem succedidos, 18 reprovados

Perdeu 29 % dos que foram submettidos a julgamento, não contando os que foram reprovados sem atestado do director.

Não é este o resultado ambicionado pelo collegio, posto que dê para reprovados menos de um terço de seus exames, quando vimos que em diversas bancas foram reprovados dous terços e mais.

*Curso primario*

No dia 25 de Novembro, no salão respectivo, perante uma commissão examinadora presidida pelo director do estabelecimento e composta do professor publico Felix de Valois Correia e do professor da cadeira, prestaram exames finaes de primeiras lettras os alumnos seguintes:

José Paulino da Silva Guimarães, distincção.
Raul da Silva Pinto, plenamente.
Luiz Felippe Carneiro de Lacerda, idem.
Julio Americo de Medeiros, idem.
Trajano Chacon, idem.
João Clementino Carneiro da Cunha, idem.
Paulo Cesar Paes Barreto, approvado.
Pedro Pio Paes Barreto, idem.
João Baptista Pinheiro Lyra, idem.
José da Penha Bezerra de Menezes, idem.
Oscar Martins Ribeiro, idem.
Oscar de Gusmão Coelho, idem.
Manoel do Carmo Bezerra de Menezes, idem.

ILEGÍVEL

## Um appello aos agricultores nortistas

Alerta! agricultores nortistas!

Os preços do nosso assucar e algodão são tão baixos, que pode-se dizer, tocaram á meta.

Mostremos por nossa vez ao estrangeiro, que temos recursos proprios. Reduzamos o consumo de suas mercadorias ao que nos for estrictamente necessario, emquanto não temos fabricas de fazendas e outros artefactos. Façamos sentir ao governo do nosso paiz, que pretende arrancar-nos a ultima gotta de suor, que de nada valem o pesado augmento de direito aduaneiro e a creação de um rosario de nossos impostos, somente para haver dinheiro e mais dinheiro, para os esbanjamentos e sustentação de um verdadeiro exercito de empregados publicos, que outro trabalho não tem nas repartições publicas, mais do que fumar e conversar sobre politica.

Não consumamos mais a sola, ou xarque (que é a mesma cousa) do Rio da Prata e do Rio Grande do Sul, essa filha mimosa do Brasil. Quando são hoje necessarias 3 arrobas, ou talvez mais de assucar, para se obter 1 arroba desse misero alimento, isto para satisfazer a gana do ouro de meia duzia de commerciantes desalmados que, na quadra afflictiva por que estamos passando, ameaçam arrancar-nos as entranhas; não convém aos agricultores nortistas comprar-lhes nem um kilo do misero xarque. Appellamos com supremo esforço para a nossa creação dos cercados, para os nossos immensos campos do sertão, para o desenvolvimento dessa riquissima industria, e sobretudo para a cultura de cereaes, como fazem os agricultores paulistas e mineiros!

A carne de xarque, segundo a opinião autorisada dos medicos, nenhuma alimentação traz ao corpo: o que alimenta nos é o sal que ella contém e os cereaes que lhe addicionamos.

Agricultores nortistas, alerta, sejamos patriotas, os nossos principaes productos nenhum valor tem para o estrangeiro, mostremos-lhe tambem, que não carecemos do que elle introduz no nosso paiz, confiemos nos immensos recursos com os quaes nos dotou a natureza.

Guerra de morte ao xarque do Rio da Prata e do Rio Grande do Sul: deixemos que esse maldito genero se amontôe nas armazens dos implicaveis especuladores, e a policia fará o resto!

Ficaremos, pelo menos livre de mais um propagador da festa que se nos approxima.

São estes os conselhos de um vosso collega

*Agricultor.*

## Responde-se

O Sr. Keete que deixe de fazer misterio de pouca cousa, porque podemos chegar ao muito, e sahir á luz coisas que possam aggravar a modestia de S. S., o mui digno provedor do S. B. J. da Via Sacca não tem culpa do Sr. thesoureiro inverter e não comprehender o que delle se exige. Não procurou o Sr. provedor por art. do compromisso pedir-lhe contas como diz, e sim para apresentar um balancete para o mesmo provedor e a junta administrativa estarem orientadas do estado da confraria, para de accordo procurarem os melhores meios de recursos em auxilio da mesma, visto não ter patrimonio como é sabido por isso acho bom e reflectir melhor o Sr. Keete porque acho isto muito feio em um moço que se diz civilisado e quasi branco.

18 de Dezembro de 1886.

*Araponga.*

N. 10 Recommenda-se a Emulsão de Scott aos doentes do peito, da garganta e dos pulmões; aos anemicos, debeis e escrofulosos, e todos os que precisem de um bom reconstituinte.

A Emulsão não tem igual para reparar as forças dos debeis e enfraquecidos.

## COMMERCIO

### Bolsa commercial de Pernambuco

RECIFE, 18 DE DEZEMBRO DE 1886.

As tres horas da tarde

*Cotações officiaes*

Acções da Companhia Pernambucana do valor de 100$000, á 35$ cada uma.

Cambio sobre Londres, 90 d|v. 22 1|2 d. por 1$000, do banco.

Dito sobre dito, á vista, 22 1|4 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, á vista 426 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa e Porto, á vista 140 0/0 de premio, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

38 acções da Companhia Pernambucana.

O presidente,
Pedro José Pinto.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

### RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de Dezembro de 1886

ALFANDEGA

| | | |
|---|---|---|
| Renda geral | | |
| De 1 a 17 | 521:205$326 | |
| Idem de 18 | 38:305$032 | |
| | | 559:510$358 |
| Renda provincial | | |
| De 1 a 17 | 85:639$521 | |
| Idem de 18 | 7.015$686 | |
| | | 92:676$207 |
| Total | | 652:186$565 |
| Recebedoria—De 1 a 17 | | 29:061$933 |
| Idem de 18 | | 5.798$493 |
| | | 34.860$426 |
| Consulado provincial—De 1 a 17 | | 34:288$837 |
| Idem de 18 | | 4:109$172 |
| | | 38.398$009 |
| Agua encanada? —De 1 a 17 | | 7:270$073 |
| Idem de 18 | | $ |
| | | 7:270$073 |

### ALTERAÇÃO DA PAUTA

Para a semana de 20 a 25 de Dezembro de 1886

Milho, 4 rs. o kilo.
Algodão em rama, 323 rs. o kilo.
Fumo em rolo (restolho), 500 rs. o kilo.

### Collegio de S. Luiz Gonzaga

Com esse titulo fundei no dia 15 de Novembro, na rua do Hospicio n. 55 um estabelecimento destinado á instrucção primaria e secundaria de meninos.

Abalançar-se a emprezas dessa ordem em época, como a que atravessamos, é incontestavelmente grande ousadia e temeridade. Antevi perfeitamente as difficuldades com que havia de lutar, os mil obstaculos que se me antolhariam no caminho, mas, apezar de prever tudo isso, não me foi possivel resistir ao desejo de contribuir com o meu pequeno contingente para a grande obra do levantamento da instrucção.

Ensinam-se no collegio as seguintes materias: leitura, calligraphia, portuguez, francez, inglez, italiano, latim, geographia, historia, arithmetica, geometria, algebra, philosophia, rhetorica, musica vocal, piano, flauta, rabeca gymnastica, desenho e conversação das linguas: franceza, ingleza e italiana.

A casa em que se acha o collegio não póde ser mais adaptada para esse fim: satisfaz cabalmente a todas as exigencias de estabelecimento dessa ordem.

Como resido com minha familia estou em condições de receber meninos de mais tenra idade, aos quaes não faltarão de certo cuidado e solicitudes.

Confiado na bôa vontade dos Srs. pais de familia para elles appello esperando que me coadjuvarão na ardua e difficil tarefa da educação de seus filhos.

Recife, 19 de Dezembro de 1886.

Padre *Manoel Lobato Carneiro da Cunha.*

## Ao publico (1)

O Sr. Bernardo José dos Santos, residente no Cerrito, municipio de Pelotas, provincia do Rio Grande do Sul, querendo prestar uma homenagem á verdade, tornando publico as virtudes do **peitoral de cambará**, preciosa descoberta do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas, fez publicar o seguinte importantissimo documento, em diversos jornaes da referida provincia:

« Levo ao conhecimento do publico mais um triumpho alcançado pelo popular remedio—**peitoral de cambará**—descoberta e preparação do Sr. Alvares de S. Soares, de Pelotas.

« Havia seis annos que uma tosse grave me atormentava dia e noite, fazendo ultimamente deitar já abundantes escarros de sangue: os pulmões com certeza achavam-se affectados e eu teria infallivelmente de succumbir á terrivel—tisica pulmonar!

« Um amigo sabendo do meu estado, aconselhou-me o precioso **peitoral de cambará**, e somente com o uso de 12 vidros deste importantissimo medicamento, consegui curar-me radicalmente, sentindo-me hoje forte e podendo já entregar-me ás lides de minha fazenda do Cerrito.

« Depois deste caso, tenho aconselhado a muita gente o **peitoral de cambará**, e todos têm colhido resultados importantes.

« Actualmente faz uso deste preparado, com muito aproveitamento, minha filha Neufrides, que tambem se acha soffrendo do peito.

« Fazenda do Descanço, no Cerrito, 24 de Outubro de 1884 —*Bernardo José dos Santos.*—Reconheço como verdadeira a firma supra. Em testemunho de verdade, o escrivão de paz — *Roldão S. de Gouveia.* »

Unicos agentes e depositarios geraes nesta provincia **Francisco Manoel da Silva & C**, á rua Marquez de Olinda n. 23.

Soffrem com frequencia as senhoras, sobretudo na época do seu incommodo mensal, de violentas enxaquecas, dores de estomago, abatimento de forças com perda de appetite, tristeza, máo humor, etc., provenientes de debilidade do systema nervoso. Para fazer desapparecer todos estes soffrimentos basta tomar durante alguns dias as capsulas de sulphato de quinina de Pelletier, que supprimirão o amargo caracteristico, deste medicamento tão precioso, e se digerem facilmente sem que o estomago se fatigue, tonificando o organismo e restituindo a saúde.

Calavera con peluca, assim chama Quevedo de um modo cruel a mulher sem cabellos. Com effeito nada mais feio, nada mais triste do que ver uma mulher privada desse adorno precioso. Felizmente nada é mais facil do que que prevenir e corrigir esse defeito, fazendo se uso do famoso olheo de kananga do Japão, da casa Rigaud & C., que conserva o tinifica o cabello, torna-o brilhante, fal-o crescer, e dá-lhe um perfume suave e voluptuoso.

Quem não terá sentido alguma vez peso de cabeça, inchação do ventre, lingua branca e saburrosa, falta de appetite, de actividade e de alegria, provenientes de embaraço gastrico...? Para dissipar este estado ou prevenil-o, basta tomar de tempos em tempos, a Fruta Julien, que se administra á noite ao deitar-se e não causa o mais leve incommodo, purgando suavemente e refrescando os intestinos, effeito este contrario ao produzido pelos purgativos usuaes.

### A batalha da vida

361

E' maxima da guerra o assaltar o inimigo, antes que este tenha tempo de concentrar as suas forças para o ataque. O mesmo é applicavel na luta diaria com as enfermidades. Se bem que a salsaparrilha de Bristol, antagonista, á que poucas molestias mortaes podem resistir,—leva á cabo a sua obra curativa e regeneradora, muito mais depressa quando ella é usada logo no começo da molestia, do que quando esta já se acha entranhada no systema.

As escrofulas que não se teem arraigado profundamente nas carnes, ou atacado os ossos, se desvanecem como por encanto sob a sua magica influencia; succedendo o mesmo com as molestias cutaneas, affecção do figado e dos intestinos e rins dyspepsia, nevralgia e rheumatismo. Porém tenha-se entendido, que, quando a luta entre as faculdades physicas e a enfermidade, chega á ponto de se tornar uma batalha entre a vida e a morte, tão terrivel quão duvidosa ao parecer,—a salsaparrilha de Bristol, póde ainda assim mesmo, fazer pender a balança em favor do doente. O naufragio da humanidade encontra sempre uma ancora de salvamento neste hygienico auxilio.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias

Agentes em Pernambuco, Henry Foster & C., rua do Commercio n. 9.

Com o emprego deste remedio phenomenal, o—**Xarope de Vida de Reuter. N. 2.**—muitas doenças que antes eram reputadas de todo incuraveis, hoje dominam se e curam-se completamente. Entre taes doenças cumpre citar a dos rins denominada de Bright, em todos os seus variados desenvolvimentos de granulação, degeneração adiposa, etc., etc., doenças rebeldes do figado, tendendo a ulceração do orgão; calculos na vesicula do fel e os urinarios, a tysica, tuberculoss, a syphilis secundaria e terciaria, as molestias nervosas chronicas, o envenenamento do sangue, etc., etc. Na realidade, podemos declarar sem temor de desmentido que o **Xarope de Reuter. N. 2** cura quasi todas as doenças do figado, rins, pulmões, estomago e intestinos.

### Uma enfermidade tomada por outra!

*Equivoco dos facultativos*

O fallecimento de algum amigo ou parente a quem amamos ternamente é sempre uma desgraça lamentavel: mas a calamidade é verdadeiramente terrivel quando os factos nos manifestam que a pobre victima succumbio por se ter empregado um systema de tratamento que não era apropriado para a sua doença. Comtudo, casos ha em que o erro dos medicos se descobre antes de desapparecer a ultima esperança, e nestes casos, algumas vezes se consegue salvar a vida do doente.

Para exemplo do que deixamos dito, vamos referir certos factos que estabelecem a verdade da nossa affirmação.

Ha cerca de dous annos, uma das senhoras mais bellas de New-York, abandonada pelos facultativos em um caso desesperado de tisica (pois era este o nome que os medicos davam á molestia) julgava-se condemnada a morrer. Os pais da doente resolveram leval-a a Paris, esperançados em que, na capital de França, a Faculdade descobriria algum remedio contra o mal que ameaçava a vida da joven senhora Esta esperança não se realisou, mas felizmente em Paris os amigos da moribunda ouviram fallar de um novo systema de tratamento adoptado primitivamente pelos Shakres do Monte Lebanon, no Estado de New-York e empregado depois por outras pessoas com um exito extraordinario em muitos casos de Dispepsia. Aos pais da infeliz pareceu que era possivel que a doença que affligia sua filha poderia talvez denominar se Dispepsia ou Indigestão, e não a Tisica que tanto temiam, e abrigavam a esperança de que, em tal caso, seria facil salvar a desditosa joven.

Apressaram-se, pois, a alcançar uma quantidade de um medicamento intitulado Xarope Curativo de Seigel, e preparado com o fim especial de curar a Dispepsia, A doente tomou algumas dozes deste remedio, e o resultado do novo tratamento ci maravilhoso. Hoje aquella senhora, já restabelecida, vive feliz e goza de uma saúde perfeita. Certo é que, neste caso os medicos tinham tomado uma doença por outra, e quando se descobrio a origem do mal, e se explicou o verdadeiro remedio, os symptomas da Tisica desappareceram immediatamente.

O caso que acabamos de citar não é o unico neste genero. Ha milhares de infelizes que actualmente estão tomando remedios para curar enfermidades do figado, dos rins e dos pulmões, doenças provonientes dos vapores miasmaticos, etc., ao passo que realmente não existem em muitos casos taes affecções, sendo a indigestão a verdadeira causa dos symptomas que tanto terror inspiram aos doentes; e se estes applicassem o verdadeiro systema de tratamento, não tardariam a curar-se.

Não será por demais o recordarmos ao leitor que o xarope curativo de Seigel se vende em todas as pharmacias do mundo inteiro, assim como na casa dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 36, Farringdon Road. Londres, E. C.

Depositarios na provincia de Pernambuco: Bartholomeu& C., J. C. Levy & C., Francisco M. da Silva & C., Antonio Martiniano Varas & C, Rouquayrol Irmãos e Faria Sobrinho & C.; em Bello Jardim: Manoel de Siqueira Cavalcante Arco Verde e Manoel Cordeiro dos Santos Filho; em Independencia. Antonio Gomes Barbosa Junior; em Palmares: Antonio Cardoso de Agniar; e em Tacaratú, José Lourenço da Silva.

## EDITAES

*O Dr. Joaquim da Costa Ribeiro, juiz de direito do civel desta cidade do Recife da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.*

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle noticia tiverem, que findos os dias de pregões e as praças da lei e na audiencia deste juizo do dia 26 de Fevereiro do anno proximo vindouro, irão á praça por venda a quem mais der e maior lance offerecer os bens constantes da avaliação do theor seguinte:

Uma mobilia composta de 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 consolos com tampos de pedra, 1 sofá, 1 mesa redonda com tampo de pedra, tudo de jacarandá, usada e avaliada por.... 250$; 2 guarda-roupa de amarello usados, avaliados por 60$; 1 toilet com tampo de pedra e espelho grande, avaliado em 35$: 1 lavatorio de pedra para 2 bacias, com espelho, avaliado em 20$; 1 commoda com tampo de pedra, por 40$; 1 secretaria de jacarandá, por 40$; 1 guarda-louça de amarello, avaliado por 50$; 2 aparadores de amarello, avaliados por 20$; 1 mesa elastica com 5 taboas, avaliada em 40$; 12 cadeiras de junco, avaliadas por 30$; 2 marquezas, sendo uma de jacarandá e outra de amarello, avaliadas por 25$; 1 candelabro para 5 velas, avaliado por 10$; 2 serpentinas, avaliadas por 10$; 6 pares de jarros de porcelana fina, avaliados por 35$. E assim serão os mesmos bens acima mencionados arrematados por venda a quem mais der e maior lance offerecer no dia e hora acima indicados e foram penhorados para pagamento do principal e custas da acção executiva que a Luiz Antonio Pereira move a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo desta cidade.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 15 dias do mez de Dezembro de 1886.

Eu, Felicissimo de Azevedo Mello, escrivão fiz escrever e subscrevi.

*Joaquim da Costa Ribeiro.*

5ª Secção.—Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 17 de Dezembro de 1886.

Por esta Secretaria se faz publico, para conhecimento dos interessados, que o Exm. Sr. presidente da provincia nesta data expedio ordem ao inspector da Thesouraria de Fazenda, afim de mandar entregar aos voluntarios da patria e ex-praças do exercito abaixo mencionados, e aos que apresentarem-se devidamente documentados, os prasos de terras a que tiverem direito, nos termos do decreto n. 3371 de 7 de Janeiro de 1865 e do § 2º art. 2º da lei n. 2991 de 21 de Setembro de 1880, devendo taes prasos ser medidos nas terras de Páo Brasil e não nas de Barreiros e Riacho do Matto, que ficam reservadas para serem vendidas a agricultores, conforme decidio o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas, em aviso de 1 de Setembro ultimo, sob n. 6. (Assignado).—*Pedro Francisco Correia de Oliveira.*

Relação a que se refere o edital supra

Carlos Rodrigues Calheiros, Francisco José de Oliveira, Feliciano Pereira de Lyra, Francisco José dos Passos, Crescencio Conrado Brandão, Ananias Missel Lobo, Manoel Felippe da Silva, Antonio José do Valle, Manoel Simão da Cruz Francisco Pereira Barbosa, Manoel José do Nascimento, José Manoel da Silva, Laurentino Antonio de Paula Madureira, José Paulo Teixeira, Theotonio Lima da Silva, Agostinho Francisco Pereira de Souza, Silverio José das Chagas, Joaquim Soares da Silva, Raymundo Manoel do Nascimento, Manoel Francisco da Cruz, Manoel Rodrigues da Paixão, Juvencio Rodrigues da Silva, Bellarmino da Costa Ramos Antonio Gomes Ferreira França, Jacintho Leite Villas-Boas, Antonio Paes Barreto do Barros, João Martins Fernandes, Amaro José Firmino, Antonio Leite Thenorio, João Fernandes Teixeira, Jovino Camello Pessoa, João Maria da Cruz, Antonio Luiz Nunes, Francisco Celestino Barbosa, Francisco José da Silva, Camillo Francisco Gomes, Manoel Raymundo dos Passos, Antonio de Souza Leite, Manoel dos Anjos Mendes, Joaquim Antonio dos Santos, Cosme Emygdio dos Santos, Pedro Alexandrino da Silva, Antonio Soares Mascarenhas, Vicente Marinho de Souza, Francisco José de Oliveira Borges, Luiz de Jesus Maria, Francisco Pedro Codreiro, Aniano José da Costa Prata, Alexandrino Antonio de Oliveira, Manoel Pedro Francisco de Paula, Manoel Geraldo do Nascimento, Angelo Baptista, Angelo Carioiano da Motta, Floriano Francisco dos Santos, João Manoel de Souza, José Francisco Fernandes Bezerra, Vicente Ferreira Soares, José Ignacio de Lima, Eugenio José Martins, José Joaquim de Lima, Antonio Raymundo Rodrigues da Silva, Manoel Ignacio de Moura, Manoel de Souza Guido, Christovão Coelho de Athayde, Luiz José Moreira, Wenceslão da Silva Ribeiro Campos e Faustino Ferreira da Silva.

**(Primeira praça)**

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que ás 11 horas do dia 22 do corrente mez, serão vendidas em praça no Trapiche Conceição as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 1

Vinte e um kilos de envelppes com impressão em uma côr, parte da caixa marca Salazar, n. 595, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Maranhão*, entrado em 4 de Novembro ultimo, abandonados aos direitos por Salazar & C.

Armazem n. 7

Uma caixa marca FMS & C., n. 9,186, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, entrado em 25 idem idem, contendo 108 kilos de annuncios impressos em mais de uma côr, abandonados aos direitos pelos negociantes Raphäel Dias & C.

3.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

**(Segunda praça)**

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que ás 11 horas do dia 22 do corrente mez, serão vendidas em praça no Trapiche Conceição, as mercadorias abaixo declaradas:

Armazem n. 2

Uma caixa marca A H & C., T H embaixo, n. 5324, vinda de Liverpool no vapor inglez *Orator*, entrado em 2 de Setembro do corrente anno, contendo 44 kilos de envelopes sem impressão, e 86 kilos de cartões de uma côr, abandonados aos direitos por Alberto Henschel & C.

Armazem n. 3

Nove atados e uma caixa, marca F & C., ns. 992 a 1001, idem de New-York no vapor inglez *Portuense*, idem em 28 de Outubro idem, contendo 642 kilos, peso liquido legal, de folhinhas de Bristol de uma côr, abandonadas aos direitos por Faria Sobrinho & C.

3ª secção da Alfandega de Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

O Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcelles, juiz de direito da provedoria da comarca de Olinda, por Sua Magestade o Imperador, quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que são chamados os herdeiros collateraes do finado chantre José Joaquim Camello de Andrade, para se habilitarem neste juizo, afim de ser dividido entre si o remanescente do legado deixado por aquelle finado ao Cabido da Cathedral desta diocese, na casa terrea n. 9 á rua do Bispo Coutinho, uma vez que o mesmo Cabido não aceitou semelhante legado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão affixados no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 25 de Novembro de 1886.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão, o subscrevi.

*Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos*

*O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do Commercio do Recife, por Sua Magestade o Imperador.*

Faço saber aos que o presente edital virem ou delle tiverem noticia que dará uma audiencia extraordinaria, na segunda feira, 20 do corrente, ás 11 horas da manhã, na sala dos auditorios.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado na porta da sala das audiencias.

Recife, 16 de Dezembro de 1886.

Eu, José Frankin de Alencar Lima, o subscrevo.

*Thomaz Gracez Paranhos Montenegro.*

## DECLARAÇÕES

— O procurador dos feitos da fazenda provincial tendo recebido do Thesouro as relações abaixo transcriptas, dos contribuintes dos impostos de classe n. 80, de 3 ¦. (gyro) classes ns. 64—66, 68 e 70 do exercicio de 1884 a 1885, que deixaram de pagar os mesmos impostos no tempo competente, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia de seus debitos ao Consulado Provincial, certos de que, findo o referido prazo, se procederá á cobrança executivamente.

Recife, 7 de Dezembro de 1886.

*Miguel J. de Almeida Pernambuco.*

Relação dos devedores do imposto de 3 por cento (gyro) sobre o valor official das mercadorias despachas na Alfandega

| | |
|---|---|
| Rodrigues Lima & C. | 62$984 |
| Os mesmos | 258$426 |
| Os mesmos | 147$369 |
| Os mesmos | 298$191 |
| Os mesmos | 296$672 |
| Os mesmos | 130$183 |
| Os mesmos | 236$476 |
| Os mesmos | 330$019 |
| Os mesmos | 59$547 |
| Os mesmos | 309$442 |
| Os mesmos | 196$106 |
| Os mesmos | 67$462 |
| Os mesmos | 133$685 |
| Os mesmos | 280$148 |
| Os mesmos | 219$945 |
| Os mesmos | 9$374 |
| Os mesmos | 157$802 |
| Os mesmos | 393$639 |
| Os mesmos | 83$538 |
| Os mesmos | 203$515 |
| Os mesmos | 305$650 |
| Os mesmos | 1$934 |
| Os mesmos | 237$352 |
| Os mesmos | 297$587 |
| Os mesmos | 34$423 |
| Os mesmos | 42$840 |
| Os mesmos | 30$214 |
| Os mesmos | 241$420 |
| Os mesmos | 491$839 |
| Os mesmos | 70$383 |
| Os mesmos | 196$106 |
| Os mesmos | 371$599 |
| Os mesmos | 137$846 |
| Os mesmos | 244$729 |
| Os mesmos | 530$557 |
| Os mesmos | 63$894 |
| Os mesmos | 16$405 |
| Ferreira Guimarães & C. | 59$706 |
| Os mesmos | 57$602 |
| Os mesmos | 5$948 |
| Os mesmos | 106$182 |
| Os mesmos | 30$382 |
| Os mesmos | 4$270 |
| Os mesmos | 5$124 |
| Os mesmos | 2$108 |
| Os mesmos | 2$992 |
| Os mesmos | 11$430 |
| Os mesmos | 2$614 |
| Os mesmos | 36$873 |
| Os mesmos | 29$383 |
| Os mesmos | 19$227 |
| Os mesmos | 8$450 |
| Os mesmos | 1$372 |
| Os mesmos | 1$605 |
| Os mesmos | 21$838 |
| Os mesmos | 31$858 |
| Os mesmos | 7$560 |
| Os mesmos | 8$754 |
| Os mesmos | 5$896 |
| Os mesmos | 29$470 |
| Os mesmos | 14$310 |
| Os mesmos | 25$196 |
| Os mesmos | 12$363 |
| Os mesmos | 24$546 |
| Os mesmos | 5$252 |
| Os mesmos | 22$206 |
| Os mesmos | 41$709 |
| Os mesmos | 12$511 |
| Os mesmos | 12$171 |
| Os mesmos | 21$494 |
| Os mesmos | 49$611 |
| Os mesmos | 12$416 |
| Os mesmos | 3$862 |
| Os mesmos | 17$750 |
| Os mesmos | 16$934 |
| Os mesmos | 9$928 |
| Os mesmos | 22$372 |
| Os mesmos | 75$171 |
| Os mesmos | 68$968 |
| Luz & C. | 33$079 |
| Os mesmos | 22$791 |
| Os mesmos | 17$300 |
| Affonso Oliveira & C. | 31$298 |
| Os mesmos | 25$200 |
| Os mesmos | 41$000 |
| Os mesmos | 3$931 |
| Os mesmos | 15$120 |
| Os mesmos | 6$350 |
| Os mesmos | 5$241 |
| Os mesmos | 12$096 |
| Os mesmos | 8$164 |
| Os mesmos | 11$138 |
| Os mesmos | 7$067 |
| Os mesmos | 5$828 |
| Os mesmos | 14$515 |
| Os mesmos | 8$870 |
| Os mesmos | 7$257 |
| Os mesmos | 12$760 |
| Os mesmos | 19$353 |
| Os mesmos | 16$329 |
| Os mesmos | 16$934 |
| Os mesmos | 10$432 |
| Os mesmos | 3$240 |
| Os mesmos | 7$862 |
| Os mesmos | 15$716 |
| Os mesmos | 12$128 |
| Os mesmos | 10$407 |
| Os mesmos | 26$913 |
| José da Silva Loyo & Filho | 4$596 |
| Os mesmos | 69$381 |
| Os mesmos | 91$467 |
| Os mesmos | 85$258 |
| Os mesmos | 92$167 |
| Os mesmos | 15$750 |
| Os mesmos | 165$417 |
| Os mesmos | $799 |
| Os mesmos | 171$938 |
| Os mesmos | 101$314 |
| Os mesmos | 184$160 |
| Os mesmos | 92$768 |
| Os mesmos | 17$143 |
| Cramer Frey & C. | 162$691 |
| Os mesmos | 42$776 |
| Os mesmos | 6$804 |
| Bernet & C. | 83$371 |
| Os mesmos | 364$663 |
| Os mesmos | 47$124 |
| Os mesmos | 173$482 |
| Os mesmos | 5$523 |
| Os mesmos | 26$460 |
| Os mesmos | 71$064 |
| Os mesmos | 128$318 |
| Os mesmos | 124$452 |
| Os mesmos | 103$219 |
| Os mesmos | 147$873 |
| Os mesmos | 391$356 |
| Os mesmos | 11$055 |
| Os mesmos | 61$892 |
| Os mesmos | 24$078 |
| Os mesmos | 87$066 |
| Os mesmos | 150$922 |
| Os mesmos | 2$263 |
| Os mesmos | 51$307 |
| Os mesmos | 197$613 |
| Os mesmos | 29$389 |
| Os mesmos | 216$518 |
| Os mesmos | 132$816 |
| Os mesmos | 206$665 |
| Os mesmos | 369$525 |
| Os mesmos | 211$831 |
| Os mesmos | 206$614 |
| Os mesmos | 327$095 |
| Os mesmos | 32$508 |
| Os mesmos | 78$472 |
| Os mesmos | 60$832 |
| Os mesmos | 113$626 |
| Os mesmos | 31$827 |
| Os mesmos | 216$908 |
| Os mesmos | 38$253 |
| Os mesmos | 32$508 |
| Os mesmos | 105$764 |
| Os mesmos | 62$294 |
| Os mesmos | 55$086 |
| Os mesmos | 15$217 |
| Os mesmos | 16$423 |
| Os mesmos | 238$795 |
| Bernet & C. | 5$443 |
| Os mesmos | 27$766 |
| Os mesmos | 138$485 |
| Os mesmos | 21$924 |
| Os mesmos | 132$602 |
| Os mesmos | 408$687 |
| Os mesmos | $188 |
| Os mesmos | 105$235 |
| Os mesmos | 6$160 |
| Os mesmos | 54$734 |
| Os mesmos | 44$100 |
| Os mesmos | 250$286 |
| Os mesmos | 147$664 |
| Os mesmos | 21$999 |
| Os mesmos | 123$942 |
| Os mesmos | 134$958 |
| Os mesmos | 74$269 |
| Os mesmos | 165$866 |
| Os mesmos | 33$679 |
| Os mesmos | 41$365 |
| Cramer Frey & C. | 71$101 |
| Os mesmos | 358$646 |
| Os mesmos | 325$241 |
| Os mesmos | $377 |
| Os mesmos | 140$893 |
| Os mesmos | 43$923 |
| Os mesmos | 428$551 |
| Os mesmos | 364$051 |
| Os mesmos | 128$217 |
| Os mesmos | 185$522 |
| Os mesmos | 350$330 |
| Os mesmos | 415$518 |
| Os mesmos | 245$473 |
| Os mesmos | 256$704 |
| Os mesmos | 5$342 |
| Os mesmos | 109$947 |
| Os mesmos | $691 |
| Os mesmos | 555$357 |
| Os mesmos | 111$661 |
| Os mesmos | 391$683 |
| Os mesmos | 555$056 |
| Os mesmos | 49$140 |
| Os mesmos | 190$956 |
| Os mesmos | 215$013 |
| Os mesmos | 506$128 |
| Os mesmos | 77$187 |
| Os mesmos | 2$696 |
| Os mesmos | 357$739 |
| Os mesmos | 329$224 |
| Os mesmos | 109$090 |
| Os mesmos | 71$442 |
| Os mesmos | 68$443 |
| Os mesmos | 33$264 |
| Os mesmos | 375$096 |
| Os mesmos | 18$291 |
| Os mesmos | 123$228 |
| Os mesmos | 45$511 |
| Os mesmos | 125$798 |
| Os mesmos | 141$825 |

Secção do Contencioso do Thesouro Provincial, 6 de Dezembro de 1886.

Manoel do Nascimento Silva Bastos.
1º official.

## Correio geral

*Malas a expedir-se hoje*

Pelo vapor *Pernambuco*, esta administração expede malas para os portos do norte, recebendo impressos e objectos a registrar até 1 hora da tarde, e cartas ordinarias até 2 horas ou 2 1/2 com porte duplo.

Administração dos correios de Pernambuco, 19 de Dezembro de 1886. — O administrador,

*Affonso do Rego Barros.*

Alfandega da Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.

Os conferentes,
José Joaquim de Miranda.
Adolpho Gentil.

### DESPACHOS DE IMPORTAÇAO

Vapor nacional *Pernambuco*, entrado dos portos do Sul, no dia 18 do corrente e consignado ao Visconde de Itaqui do Norte, manifestou:

Armações 1 caixa a J. P. de Moraes.

Café 50 caixas a João Fernandes de Almeida, 50 a Gomes & Pereira, 60 a Justo Teixeira & C., 50 a Fernandes & Irmão.

Chapéos 3 caixões a J. B. Durisi, 1 a F. R. da Silva, 1 a José Joaquim Samarco, 1 a Oliveira Basto & C., 1 a Adolpho & Ferrão, 1 a João Christiani & C., 1 a Augusto Fernandes, 1 á ordem.

Fumo 4 volumes Moraes & Marques, 45 João V. Alves Matheus & C., 4 a Parente Vianna & C., 114 á ordem, 7 a José Antonio dos Santos.

Fogões de ferro 9 volumes a Reis & Santos, 9 a Miranda & Souza.

Feijão 30 saccos a Gomes Ferreira & C.

Mercadorias diversas 9 volumes á Capitania do Porto.

Machinas 2 volumes a Rodrigues de Faria & C.

Mate 1 volume a Paulino de Oliveira Maia.

Moldura 1 caixa a G. Spieler.

Panno de algodão 7 fardos a Martins Cordeiro & C., 7 a C. L. Gomes, 20 á ordem, 30 a Rodrigues Lima & C, 8 a Baltar Irmãos & C.

Saccos 10 fardos á ordem.

Tinta 1 barrica G Laport& C.

Vinho 16 barris á ordem.

Carga da Bahia

Charutos 6 caixões á ordem.

Chapéos 6 ditas á ordem.

Esteiras 160 molhos á ordem.

Fio de algodão 50 saccos a Rodrigues Lima & C, 40 a João Francisco Leite, 11 a A. Lopes & C.

Panno de algodão 30 fardos a Luiz Antonio Siqueira, 45 a Machado & Pereira, 15 a Andrade Lopes & C., 5 a C. Studen, 11 a Bernet, & C., 6 a Alves de Brito & C, 5 a João Victor A. Matheus & C., 38 á ordem, 10 a Severino & Irmão, 5 a A. Amorim & C., 10 a Ferreira Vianna & C, 16 a Ferreira & Irmão.

Lúgar inglez *Fuy Cros*, entrado de Middesbrough, no dia 15 do corrente e consignado á estrada de ferro do Recife a S. Francisco, manifestou:

Carvão de pedra 72 toneladas.
Feixes de ferro 172.
Tamancos de ferro 596.
Trilhos 1,924 á consignataria.

### DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO

Em 17 de Dezembro de 1886

**Para o exterior**

— Na barca norueguense *Kmos*, carregou:

Para Liverpool, M. J. da Rocha 700 saccos com 51,600 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Aeolus*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado; M. J. da Rocha 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca norueguense *Dux*, carregaram:

Para New-York, Julio & Irmão 34 saccos com 2,550 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar inglez *Durnere*, carregaram:

Para New York, H Forster & C. 2,400 saccos com 180,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho americano *W. H. D*, carregaram:

Para New-York, J. S. Loyo & Filho 701 saccos com 52,575 kilos de assucar mascavado.

— No patacho dinamarquez *M. Johanne*, carregaram:

Para New York, F. Cascão & Filho 1,300 saccos com 97,500 kilos de assucar mascavado.

— No patacho inglez *Artos*, carregaram:

Para New-York, H. Nuesch & C. 200 saccos com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No lúgar portuguez *Mario*, carregaram:

Para o Porto, S. B. Amorim & C. 267 saccos com 21,240 kilos de algodão; A. C. da Silva 4 garrafões com 61 litros de aguardente.

**Para o interior**

— No patacho hollandez *Bernardus*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Maia & Rezende 180 saccos com 13,500 kilos de assucar branco e 20 ditos com 1,500 ditos de dito mascavado.

— Na barca nacional *Marinho 14º*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 1,100 barricas com 141,055 kilos de assucar branco.

— No vapor allemão *Rio*, carregaram:

Para Santos, Maia & Rezende 2 pipas com 960 litros de aguardente; J. Krause & C. 1 caixa com 40 kilos de doce.

Para o Rio de Janeiro, Borstelmann & C. 200 saccos com 15,911 kilos de algodão.

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 600 volumes com 39,815 kilos de assucar branco; Eduardo Barbosa 200 volumes com 12,123 kilos de assucar branco; S. G. Brito 600 barricas com 43,400 kilos de assucar branco; V. T. Coimbra 400 volumes com 33,041 kilos de assucar branco; Maia & Rezende 350 volumes com 20,403 kilos de assucar branco; P. Alves & C. 40 barricas com 1,600 kilos de assucar refinado; F. A. de Azevedo 350 volumes com 22,740 kilos de assucar branco; V. de Itaqui do Norte 630 saccos com 30,900 kilos de milho.

Para Maranhão, V. de Itaqui do Norte 200 saccos com 12,000 kilos de milho.

Para Manáos, F. A. de Azevedo 40 volumes com 860 kilos de assucar refinado.

— No lúgar nacional *Sarah*, carregou:

Para o Pará, A. Bahia 10 pipas com 4,800 litros de aguardente.

— No hiate nacional *Aurora*, carregaram:

Para Macéo, P. Alves & C 24 barricas com 1,698 kilos de assucar branco e 8 ditas com 480 ditos de dito refinado.

Para Mossoró, P. Alves & C. 15 barricas com 1,180 kilos de assucar branco.

### MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 19*

New-York—37 dias, barca noruega *Emma*, de 292 toneladas, capitão Julaic Izacksem, equipagem 9, carga carvão de pedra; a Wilson Sons & C.

Rio de Janeiro e escala—7 1|2 dias, vapor nacional *Pernambuco*, de 1999 toneladas, commandante Pedro Hypolito Duarte, equipagem 60, carga varios generos; ao Visconde Itaqui do norte.

Bahia—16 dias, escuna hollandeza *Esperança*, de 150 toneladas, capitão B. Beckmann, equipagem 9, em lastro; a H. Ludgren & C,

Rio Grande do Norte—3 dias, hiate nacional *S. Ambrosio*, de 35 toneladas, mestre Manoel Francisco de Mello, equipagem 4, carga varios generos; a Manoel Joaquim da Rocha.

Middlesbrough—50 dias, barca ingleza *Juanpore*, de 459 toneladas, capitão Thomaz Evans, equipagem 12, carga materiaes para a estrada de ferro de S. Francisco.

*Navios sahidos no mesmo dia*

New-York—barca americana *Beatrice Havener*, capitão J. W. Havaner, carga assucar.

New-York—lugar inglez *Harriett Ufgham*, capitão M. W. Lobord, carga assucar.

Liverpool—barca ingleza *J. B D*, capitão Charls Daguell, carga algodão.

Santos e escalas—vapor allemão *Rio*, commandante A. Barrelet, carga varios generos.

Mossoró—hiate nacional *Apody*, mestre Luiz de França Medeiros, carga varios generos.

### VAPORES ESPERADOS

| | | |
|---|---|---|
| *Tijuca* | do sul | hoje |
| *Patagonia* | da Europa | a 21 |
| *Aymoré* | do sul | a 21 |
| *Ville de Pernambuco* | da Europa | a 22 |
| *Espirito Santo* | do norte | a 23 |
| *Editor* | de Liverpool | a 24 |
| *Neva* | da Europa | a 24 |
| *Ville de Ceará* | do sul | a 24 |
| *Ceará* | do sul | a 27 |
| *Cearense* | de New-York | a 28 |
| — Janeiro de 1887 — | | |
| *Finance* | do sul | a 3 |
| *Alliança* | de New-Port-News | a 7 |

## Arsenal de Guerra

De ordem do Illm. Sr. major director, faço publico que não se acha aberta a matricula para costureiras, e sim, que apenas foi annunciado reformas de cartas.

Secretaria do Arsenal de Guerra de Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.—O secretario,
José Francisco Ribeiro Machado.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector, faço publico que no dia 23 do corrente mez irá á praça perante a junta deste thesouro o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, relativo ao trimestre proximo futuro de Janeiro a Março, servindo de base a diaria de 420 rs.

Secretaria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 18 de Dezembro de 1886.
Servindo de ceretario,
Lindolpho Campello.

## Monte Pio Popular Pernambucano

De ordem do conselho administrativo desta sociedade, faço sciente aos senhores consocios, que as ferias sociaes terão lugar desta data á ... de Fevereiro do anno futuro.

E para conhecimento dos mesmos consocios, faço publicar os nomes e residencia dos membros relatores das commissões beneficentes das freguezias seguintes:

*Recife*

Francisco Basilio Carneiro da Cunha Miranda, rua do Bom Jesus.

*Santo Antonio*

Antonio Semiano das Mercês, Santa Thereza numero 28.

*S. José*

Manoel Bieudo de Albuquerque, Nogueira numero 24.

*Boa-Vista*

Manoel de Miranda Castro, Visconde de Goyanna n. 13.

Secretaria do Monte Pio, 17 de Dezembro de 1886.—O 1º secretario,
B. A. J. da F.

**Companhia Santa Thereza, emprezaria do abastecimento de agua e gaz á cidade de Olinda.**

## Aviso

Communico aos senhores assignantes do fornecimento d'agua, que foi pela directoria julgada opportuna intentar um concerto na tomada d'agua em Beberibe, e que está designado para isso o dia 21 do corrente, sendo que por esta razão deverá vir turva a agua nesse dia; devendo cada um contar com esse facto, que aliás é aceito por se ter em vista melhorar as condições do abastecimento geral.

Escriptorio do gerente, 18 de Dezembro de 1886.
A. Pereira Simões.

— De ordem do Illm. Sr. capitão tenente e commandante da escola de aprendizes marinheiros desta provincia se faz publico que ás 11 horas da manhã do dia 21 do corrente mez receber-se-ha na secretaria da mesma escola, propostas fechadas para o fornecimento do objecto abaixo declarado, durante o semestre de Janeiro a Junho de 1887, com declaração do preço por extenso, sujeitando-se os proponentes ás leis e ordens que regem os fornecimentos do Ministerio da Marinha.

Colxão de clina vegetal para macas, preço por um.

Escola de aprendizes marinheiros de Pernambuco, 16 de Dezembro de 1886.
José Elizio C. de Almeida,
Official de fragata.

Relação dos devedores do imposto de classe n. 64, do exercicio de 1884 a 1885; pessoas que empregam capitaes em descontos de letras.

| | |
|---|---|
| Largo do Carmo. Albino José da Silva | 204$870 |
| Barão da Victoria n. 56. Albino da Silva Leal | 163$903 |
| Marquez de Olinda. Barão de Mecejana | 163$903 |
| Imperador. Barão de Murineca | 204$876 |
| Vigario Tenorio n. 2. Companhia La demnisadora | 204$876 |
| Visconde de Albuquerque n. 9. Gratuliano dos Santos Vital | 81$951 |
| Aurora n. 159 João P. de Lemos | 40$975 |
| Cadeia Nova n. 17. José Francisco de Carvalho | 122$928 |
| Visconde de Inhaúma. Luiz Ferreira de Almeida | 40$975 |
| Barão da Victoria n. 49. Luiz Lack | 122$928 |
| Estreita do Rosario. Manoel Cardoso | 40$975 |
| Coronel Suassuna. Maximino da Silva Gusmão | 122$928 |
| Livramento. Manoel Paulo de Albuquerque | 40$975 |
| Marquez do Herval. Praxedes da Silva Gusmão | 122$928 |

Relação dos devedores do imposto de classe n. 66 do exercicio de 1884 a 1885.

| | |
|---|---|
| Caes da Companhia Pernambucana n. 6. A. Fiuza & C. | 413$113 |
| Vigario Tenorio n. 1. Affonso Ferreira Baltar | 289$207 |
| Caes da Companhia Pernambucana. Arcelino Lima & C. | 232$381 |
| Dita n. 6. Ferraz & Lima | 309$838 |
| Dita n. 12. José Antonio de Couto Vianna | 144$589 |
| Praça da Assembléa n. 4. José Guilherme Guimarães | 206$556 |
| Amorim n. 2. José Vilella de Castro Mariz | 309$838 |
| Commercio n. 17. José Antonio de Mattos | 309$838 |
| Vigario Tenorio n. 3. José Leonardo Grego | 289$207 |
| Caes da Companhia Pernambucada n. 10 José Monteiro Torres de Castro | 144$589 |
| Praça da Assembléa ns. 15 e 23 José Luiz de Souza | 433$772 |
| Companhia Pernambucana n. 10 B. Lyra & Irmãos | 206$556 |
| Dita n. 24. Luiz Rocha & C. | 309$838 |
| Dita n. 4. Sebastião José de Brito | 206$566 |
| Classe n. 68 | |
| Cabugá n. 16. Joaquim Pires da Silva | 630$000 |
| Imperador n. 61. Nogueira Lima & C. | 1:260$000 |
| Classe n. 73 | |
| Caxias n. 60. Frederico Maia | 118$124 |
| Barão da Victoria n. 52 Joaquim Camara | 78$750 |
| Dita n. 54. Numa Pompilio | 118$124 |

Secção do contencioso, 7 de Dezembro de 1886.
Manoel do Nascimento Silva Bastos,
1º official.

## Companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

**Aviso aos senhores passageiros**

De 19 do corrente em diante, até segundo aviso, haverá aos domingos e dias santificados dous trens extraordinarios, tocando em todas as estações da tabella, um ás 10 1/2 da manhã e outro ás 10 1/2 da noite, do Recife para Olinda e Beberibe e vice-versa.

E igualmente communico aos senhores passageiros que, de accordo com o Illm. Sr. director do correio, fica desde já estabelecida uma caixa no escriptorio da carga para a remessa de conhecimentos e etc., que se acharem sellados, por intermedio de um carteiro que seguirá no trem de meio dia dos dias uteis o qual onde não houver agencia do correio os confiará aos chefes das estações em cujas mãos deverão os mesmos ser procurados; visto como é plenamente prohibido pelo regulamento da companhia que d'essa remessa se encarreguem empregados do trem.

Escriptorio da companhia, 14 de Dezembro de 1886.—O gerente,
*A. Pereira Simões.*

## Club Carlos Gomes

Férias e matriculas

Desde 16 do corrente mez até 15 de Janeiro de 1887 estão encerradas todas as aulas do club, e no mesmo lapso de tempo abertas as matriculas para as mesmas, conforme o art. 8º do regulamento interno, o que communico aos senhores socios para seu conhecimento.

Secretaria do club Carlos Gomes, em 16 de Dezembro de 1886. — O 1º secretario,
*P. C. Casanova.*

## Companhia de edificação

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

Na forma do art. 25 do estatutos, são convidados os Srs. accionistas, para no dia 28 do corrente ao meio dia, se reunirem na séde da Companhia, no largo Pedro II n. 77, 1.º andar, afim de em assembléa geral, se proceder a eleição, do director gerente, visto haver pedido a sua demissão desse cargo o accionista que o exercia.

*Recife*, 13 de Dezembro de 1886
*Gustavo Antunes,*
Gerente interino.

## Thesouraria de Fazenda

Substituição de notas

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 31 do corrente mez termina a prorogação do praso concedido pela junta administrativa da caixa de amortisação para a substituição, sem desconto, das notas do Thesouro dos valores de 2$000 da 5ª estampa, 10$000 da 6ª e 5$000 da 7ª; pelo que do 1º de Janeiro vindouro em diante observar-se-ha o disposto no art. 138 do regulamento de 4 de Fevereiro de 1885 (desconto mensal de 10 0/0 até extincção do valor).

Outrosim, se declara que desta data em diante até o citado dia 31 se recolherá diariamente as notas das estampas acima mencionadas, das 10 horas da manhã até as 2 da tarde, ficando suspenso durante esse periodo o serviço de substituição de notas dilaceradas.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 15 de Dezembro de 1886.—O secretario,
Luiz E. Pinheiro da Camara

## Banco de credito real de Pernambuco

Nos termos dos arts. 47 e 48 dos estatutos, a administração e commissão fiscal procederão, no dia 23 do corrente, ao meio dia, em uma das salas da Associação Commercial Beneficente, ao segundo sorteio das letras hypothecarias emittidas pelo banco, que têm de ser amortisadas, e relativas aos dous semestres deste anno. O banco deliberou premiar as tres primeiras letras que forem sorteadas. O local é franqueado a qualquer accionista.

Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.
Os administradores,
Manoel João de Amorim.
José da Silva Loyo Junior.
Luiz Duprat.

**Santa Casa de Misericordia do Recife**

Por esta secretaria são chamados os parentes ou protectores das menores abaixo declaradas, para até o dia 31 do corrente apresental-as, no collegio das orphãs, afim de serem ahi admittidas, visto serem as primeiras inscriptas no respectivo quadro:

1 Alice, filha de Marianna Pires de Souza.
2 Ermelinda, idem de Francisca Mauricia de Sena.
3 Maria, idem de Antonia Marcelina de Oliveira.
4 Julia, idem de Josepha V. Diniz.
5 Arcelina, idem de Josepha Maria da Conceição.
6 Maria, idem de Candida Olympia de Medeiros Araujo.
7 Marcionilla, idem de Maria Sophia do Rego Barros.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 16 de Dezembro de 1886
O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza.*

## Companhia de Seguros Amphitrite

De conformidade com o art. 17 dos estatutos, serão vendidas 20 acções desta companhia ns. 311/20, 426/35. Os pretendentes são convidados a apresentar as suas propostas em cartas fechadas, por intermedio do corretor geral, até o dia 24 do corrente, ao meio dia, no escriptorio desta companhia.

Companhia Amphitrite, 17 de Dezembro de 1886.—Os directores,
Antonio Marques de Amorim.
Manoel José da Silva Guimarães.
Joaquim Lopes Machado.

# THEATRO
# SANTA ISABEL
# HOJE

## Domingo, 19 do corrente

Grande *soirée* dramatica com o concurso do corpo scenico do CLUB DRAMATICO FAMILIAR, e honrada com a presença do

**Exm. Sr. Presidente da Provincia**

**Explendido successo!**

Espectaculo em beneficio da ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO com o pomposo e deslumbrante drama em 1 prologo e 6 quadros

# AS RUINAS DO CASTELLO NEGRO

Scenarios pintados a proposito pelo distincto scenographo pernambucano DR. CARNEIRO VILLELA.

Magnificos effeitos de luar por meio de um **foco electrico**.

Guarda-roupa a caracter.

ACÇÃO

Prologo—1792—Revolução franceza—e no drama 16 annos depois.

Soldados, povo, etc.

PRINCIPIARA' A's 8 HORAS.

Bonds para todas as linhas.

Uma banda marcial tocará no salão do Theatro, lindos trechos musicaes.

O resto dos bilhetes na bilheteria do Theatro.

## Vice-consulado de Hespanha

Para conhecimento de quem interessar possa, se faz publico que falleceu ab-intestato na freguezia do Poço da Panella, em 4 do corrente mez, o subdito hespanhol Manoel Rodrigues Fernandes, sendo o seu pequeno espolio arrecadado por este vice-consulado, em virtude do disposto no art. 17 do decreto n. 7059 de 26 de Outubro de 1878.

Pernambuco, 18 de Dezembro de 1886.
Francisco Affonso Monteiro,
Encarregado do consulado

## MARITIMOS

### The U.S.&B.M.S.S.C.J
### O paquete Finance

E' esperado dos portos do sul até o dia 3 de Janeiro depois da demora necessaria seguirá para

**Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz e New-York**

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES

### O vapor Alliança

Espera-se de New-Port-News, até o dia 7 de Janeiro o qual seguirá depois da demora necessaria para a

**Bahia, Rio de Janeiro e Santos**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete, tracta-se com os

AGENTES

**Henry Forster & C.**

N. 8 — RUA DO COMMERCIO N. 8
*1º andar*

### ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY
### O paquete Neva

E' esperado da Europa no dia 24 ou 25 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

**Bahia, Rio de Janeiro Montevidéo e Buenos-Ayres**

**Este vapor traz simplesmente passageiros e malas e immediatamente seguirá depois do desembarque dos mesmos.**

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

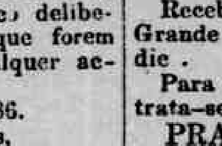
**Adamson Howie & C.**

**Companhia Brasileira de navegação a Vapor**

PORTOS DO SUL

### Vapor Espirito-Santo

*Commandante João Maria Pessoa*



E' esperado dos portos do norte até o dia de 23 Dezembro e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santa Catharina, Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores trata-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

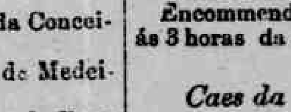
**COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação Costeira por Vapor**

PORTOS DO NORTE

*Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acarahu e Camossim*

### O vapor Ipojuca

Commandante Costa



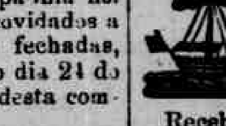
Segue no dia 21 de Dezembro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 20.

Encommendas passagens e dinheiros a frete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

*Caes da Companhia Pernambucana n. 12*

### Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto-Alegre
### Vapor Aymoré



Esperado do Rio de Janeiro até o dia 21 do corrente, seguirá depois da demora precisa para os portos acima indicados.

Recebe encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações; a tratar com

**PEREIRA CARNEIRO & C.**

N. 6 RUA DO COMMERCIO - N. 6

### Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

### Paquete Patagonia

E' esperado da Europa até o dia 19 de Dezembro, e seguirá depois da demora do costume para a

**Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Valparaizo**

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

AGENTES

**Wilson Sons & C., Limited**

N. 14 — RUA DO COMMERCIO N. 14

**COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor**

PORTOS DO SUL

**Maceió, Penedo e Aracajú**

### O vapor Mandahu

Commandante Mafra

Segue no dia 23 de Dezembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 22.

Encommendas, passagens e dinheiros á frete até ás 3 horas da tarde do dia 14.

ESCRIPTORIO

**Caes da Companhia Pernambucana n. 12**

## CHARGEURS REUNIS

**Companhia Franceza de Navegação a Vapor**

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

### Steamer Ville de Pernambuco

E' esperado da Europa no dia 22 de Dezembro, seguindo depois da indispensavel demora para a **Bahia, Rio de Janeiro e Santos.**

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido praso a companhia **não** se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os quaes tem excellentes accomodações.

**Augusto F. de Oliveira & C.**

**AGENTES**

46 RUA DO COMMERCIO 46

### Hamburg-Suedamerikanische Dampfschifffahrts-Gesellschaft
### O vapor Tijuca

E' esperado do sul até 19 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

**Lisboa e Hamburgo**

Para carga, pasagens e encommendas e dinheiro a frete tracta-se com os

Consignatarios

**Borstelmann & C.**

RUA DO VIGARIO N. 3
*1º andar*

## Pará

O brigue nacional *Sarah*, tendo a maior parte da carga engajada, segue para o porto acima até 24 do corrente impreterivelmente. Para alguma carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Fonseca Irmãos & C.

## Piloto

O lugre portuguez *Mário* precisa de um piloto para a sua viagem para Portugal; a tratar a bordo com o capitão, ou no consulado portuguez.

## LEILÕES

### Leilão

Segunda-feira 20 do corrente
**A's 11 horas**
No 2º andar da rua das Larangeiras n. 14

**O agente Modesto Baptista**

Autorisado pelo Sr. Custodio Ferreira Moutinho fará leilão ao correr do martello, por ter de se retirar para fóra da provincia, de meia mobilia de junco, 1 sofá, 2 consolos, 9 cadeiras 1 cama, 2 lanternas, 2 candieiros de gaz, 1 cabide, 1 guarda louça, 2 mesas, 1 toilet, 4 jarros, 7 tapetes, 12 calices, 10 gaiolas com diversos passaros, e outros objectos que estarão a vista dos concurrentes.

### Leilão

Do antigo hotel e hospedaria, denominado Estrella do Norte, sito á rua de Thomé de Souza n. 8, antigo becco da Linguenta

**Constando**

de 2 grandes mesas de amarello com tampo de pedra, ditas redondas, armação, balcão, aparadores, espelhos, quadros, camas de amarello, ditas de ferro, ditas de lona, cadeiras, bancas, cabides sofás, jarros e bacias, colxões, travesseiros, 1 uças, vidros, bebidas, trem de cozinha, jarras, encanamento de gaz e agua, candieiros e 1 grande tanque de ferro para deposito d'agua e muitos outros utencilios.

*Segunda feira 20 do corrente*
A's 11 horas

O agente Gusmão, autorisado pelo proprietario do hotel acima mencionado, fará leilão, em um ou mais lotes, á vontade dos compradores.

Garante-se a casa.

### Segundo leilão

De duas casas terreas sitas á rua dos Guararapes ns. 10 e 12, freguezia do Recife tendo cada uma 3 portas de frente e medindo 27 1/2 palmos de frente e 80 ditos de fundos com accommodações, grande quintal e cacimba.

*Terça-feira 21 do corrente*
**As 11 horas**
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. Juiz de direito do Commercio e a requerimento de Antonio Luiz Baptista, curador de D. Francisca Bernardina da Conceição Carvalho, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, das casas acima mencionadas, podendo desde já serem examinadas pelos compradores.

### Leilão

da armação, utencilios e generos, existentes no estabelecimento de molhados da rua do Bartholomeu n. 33.

*Terça-feira 21 do corrente*
**A's 11 horas**
No mesmo estabelecimento

O agente Modesto Baptista fará leilão do que acima se declara, por conta e risco de quem pertencer.

### Leilão

**De carvão de pedra**
TERÇA-FEIRA, 21 DO CORRENTE
*A's 11 horas*

O agente Pinto levará a leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio o carregamento de carvão de pedra do brigue norueguense *Alkur* fundeado neste porto, pertencente a Companhia The Central Sugar Factories of Brasil Limited, arrestado a requerimento de Reis & Santos.

### Leilão

**Ao correr do martello**

Da casa terrea n. 23 da rua das Trincheiras, com 2 portas de frente, 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra e quintal com cacimba

**Terça-feira, 21 do corrente**
*A's 11 horas*
No armazem da rua do Imperador n. 16

**Pelo agente Martins.**

### Leilão

De 1 mobilia antiga de jacarandá com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá e 2 consolos sem pedra, 2 espelhos com moldura dourada, 6 quadros dourados, 3 lanternas e castiçaes, 2 jarros, 2 cadeiras de junco com balanço, 1 lavatorio de ferro com pedra, 1 mesa elastica com 3 taboas e 1 guarda-louça pequeno, pertencentes a massa fallida de Francisco Teixeira Barbosa.

**Terça feira, 20 do corrente**
*A's 11 horas*

No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 19.

O agente Gusmão, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do administrador da massa fallida de Francisco Teixeira Barbosa, fará leilão com assistencia do mesmo juiz, dos moveis acima mencionados, pertencentes á referida massa.

### Leilão

Da importante pharmacia e drogaria sita á rua do Barão da Victoria n. 25, pertencente a massa fallida de J. C. Levy & C.

**Quinta-feira 23 do corrente**
A's 11 horas
*Por intervenção do agente*

**Gusmão**

O agente acima, autorisado por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito do commercio e a requerimento do Dr. curador fiscal da massa fallida de J. C. Levy & C, fará leilão com assistencia do mesmo juiz da armação, mercadorias e utencilios existentes na pharmacia e drogaria acima mencionada, pertencentes a referida massa, podendo os senhores compradores examinar o mandado em poder do mesmo agente.

## AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Precisa-se saber noticias e informações sobre Francisco Perez, francez, nascido no departamento dos Baixos Pyreneus, com cerca de 35 annos de idade, o qual veio para esta provincia ha alguns annos, e consta que daqui seguio para a Parahyba. Agradece-se quaesquer informações dadas no escriptorio de Maia & Rezende, rua do Commercio n. 38, 1º andar, entrada pela rua do Torres.

— Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia, e que durma em casa; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39, loja

— D. Isabel Ignacia de Gusmão Vilella declara que a ninguem aqui em Pernambuco está autorisado por ella a vender e nem hypothecar bem nenhum que lhe pertença, porque será perdida a transacção para quem quer que a fizer.

— Vende se uma casa á rua do Socego n. 32; a tratar na mesma.

— Aluga se o 2º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz, excellente morada; trata-se na rua do Imperador n. 61, 1º andar.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos com pratica de taverna; a tratar no Caminho Novo n. 443-A.

— João Fiuza, participa aos seus amigos e freguezes, que retirando se temporariamente por incommodos de saúde, para fóra da cidade, é obrigado a fechar o seu estabelecimento de carvão, sito á rua do Marquez do Herval n. 27, o qual será reaberto logo que volte e cesse o motivo que o obriga a retirar-se. Aproveita entretanto a occasião para agradecer a todos os seus freguezes a confiança que sempre lhe dispensaram, e espera que continuarão a honral-o com a mesma logo que de novo volte ao seu estabelecimento. Declara outresim, que nada deve nesta praça nem fóra della, e quem se julgar seu credor apresente se para ser devidamente satisfeito.

— Aluga-se o 1º andar e sotão á rua do Coronel Suassuna n. 278, com commodos para grande familia, caiado e pintado de novo, com agua e gaz; a tratar no Chora-meninos com José Antonio Marques, sitio junto a capella, ou na rua do Commercio n. 46, armazem.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua dos Martyrios n. 155.

## Ama de leite

**Precisa-se de uma bôa ama de leite; no 3º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.**

## Bazar de passaros

**Rua do Bom Jesus n. 28**

Neste estabelecimento acha-se sempre á venda grande variedade de bons e lindos passaros e gaiolas, tanto nacionaes como estrangeiros, licores de rosa, especies de maracujá em lindas garrafinhas, proprias para toilette, pimenta americana em conserva, cestas, balainhos proprios para ninhos de canarios do imperio, xarope de grozella muito bem preparado, vinho fino do Porto, engarrafado, bolinhos de diversas qualidades, tinta ingleza em boiões, vassouras do Pará, bilhas e quartinhas da Bahia e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar, tudo se vende por preços os mais modicos possiveis. No mesmo estabelecimento encarrega-se de qualquer encommenda de passaros ou animaes para embarcar para a Europa ou Rio de Janeiro, não abusando o proprietario da boa fé de seus freguezes.

# CASA DO OURO

AOS

**100:000$000**

**Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume**

**BILHETES GARANTIDOS**

O abaixo assignado acaba de vender um vigesimo de n. 12,194 com a sorte de 1:000$000 e um dito de n. 7,974 com a sorte de 500$000 da 13ª parte da 1.ª loteria que se extrahio a 13 do corrente.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se a venda os afortunados bilhetes garantidos da 14ª parte da 1.ª loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, que se extrahirá a 20 do corrente.

**Preços**

| | |
|---|---|
| 1 vigessimo | 1$000 |
| **Em quantidade maior de 100$** | |
| 1 vigessimo | $900 |

*João Joaquim da Costa Leite.*

## Pilulas purgativas e depurativas de Campanha

Estas pilulas, cuja preparação é puramente vegetal, teem sido por mais de 20 annos aproveitadas com os melhores resultados nas seguintes molestias: affecções da pelle e do figado, syphilis, bouboes, escrofulas, chagas inveteradas, erysipelas e gonorrhéas.

**Modo de usal-as**

Como purgativas: tome-se de 3 a 6 por dia, bebendo-se após cada dóse um pouco d'agua adoçada, chá ou caldo.

Como reguladoras: tome-se um pilula ao jantar.

Estas pilulas, de invenção dos pharmaceuticos Almeida Andrade & Filhos, teem *veridictum* dos Srs. medicos para sua melhor garantia, tornando-se mais recommendaveis, por serem um seguro purgativo e de pouca dieta, pelo que podem ser usadas em viagem.

ACHAM-SE A' VENDA

**Na drogaria de Faria Sobrinho & C.**

41 — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA 41

# EMPRESA DO GAZ

## RUA DO GAZOMETRO

Os proprietarios estão preparados para supprirem coke por preço moderado, entregando-se em saccos nas casas, ou de outra qualquer maneira. E é considerado um perfeito desinfectante, não fazendo o mesmo, fumaça alguma que incommode. Nenhuma outra substancia solida póde ser comparada com o coke em economia, efficiencia e limpeza.

**Este carvão coke é especial para qualquer fogão, forno, ou caldeira a vapor que tenha chaminé.**

Tambem alcatrão *(Tar)* em latas ou barris, que é de muito valor, especialmente nos climas quentes para preservação do ferro, da pedra, tijolos, ladrilhos, asphaltos ou para effeitos antisepticos,

Para destruição das saúvas, formigas não ha preparação igual a agua de amonio, a qual é perfeitamente benefica e grandemente estimulante á vegetação, o amonio suppre um dos elementos mais fertilisantes.

Será supprido em latas ou barris por preços reduzidos.

**Qualquer informação de preços e particularidade serão obtidas na Fabrica do Gaz ou no escriptorio á rua do Imperador n. 29, ou poderão tambem ser dadas pelos numeros telephonicos 39 e 40.**

# LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
# AU BON MARCHÈ

## 81---Rua Duque de Caxias---81

**PARA ACABAR**

**Terá uma pequena festa o freguez que atingir o gasto de 5$**

PILULAS de Bristol.

O REMEDIO INFALIVEL PARA TODAS AS AFFECÇÕES DO FIGADO.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES (AYER'S AGUE CURE) CURA RAPIDAMENTE E COM CERTEZA as Febres Intermittentes, Remittentes e Biliosas; as Maleitas, os Calafrios, E TODAS AS Molestias Paludosas. É REMEDIO EXCELLENTE PARA MAL DO FIGADO. Preparado pelo Dr. J. C. AYER & CIA, Lowell, Mass. E. U. da A.

## ÁS MÃES DE FAMILIA

Para remediar á fraqueza das crianças, desenvolver suas forças, seu crescimento e preserval-os das molestias communs á idade tenra, os principaes Medicos e Membros da Academia de Medicina receitão, com grande exito, o verdadeiro **Racahout des Arabes de Delangrenier, de Pariz.** Este alimento muito agradavel composto de substancias vegetaes nutritivas e fortificantes, se espalha por toda a economia e em vista de suas propriedades analepticas, melhora a composição do leite das senhoras que crião, e restaura as forças enfraquecidas do estomago.

*Depositos em todas as Cidades do* **Brasil** *e do* **Portugal.**


## Aluga-se

para recolher algodão ou outro qualquer genero o predio da rua da Moeda n. 35; a tratar na rua Primeiro de Março n. 20.

## Aluga-se

o predio n. 140 á rua Imperial, proprio para estabelecimento fabril: a tratar na rua do Commercio n. 34, com J. I. de Medeiros Rego.

## Aluga-se barato

Rua do Nogueira n. 13.
Rua do Calabouço n. 4, loja.
Travessa de S. José n. 23.
As casasda rua do Coronel Suassuna n. 141
Largo do Corpo Santo n. 13, 2.º andar.
Casa da rua do Tambiá n. 21.
Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

## Aluga-se

sobrado á rua da Ilha do Carvalho n. 29, caiado e pintado de novo, a loja do sobrado á rua das Larangeiras n. 26, Santa Thereza n. 13, casas na freguezia de Santo Antonio, e o 2· andar da rua do Bom Jesus n. 16, na freguezia do Recife; a tratar com o Pinheiro á rua Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

## Aluga-se

o 2· andar da rua estreita do Rosario n. 32, tem commodos para familia e tem agua; a tratar na rua da Imperatriz n. 16, 1· andar.

## Aluga-se

o 3º andar á rua do Barão da Victoria n. 52; a tratar na mesma casa no 1· andar.

## Aluga-se

o 2º andar e terreo do sobrado n. 35 á travessa de S. José; o 1· e terreo do de n. 27 á rua de Vidal de Negreiros; o 1· do de n. 25 á rua velha de Santa Rita; o 1· do de n. 34 á rua estreita do Rosario; o 1· do de n. 24 á rua do Aragão; a casa n. 35 á rua da Viração, todos limpos: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

## Aluga-se barato

uma casa na rua Imperial n. 50, com muitos commodos para familia; a tratar na rua Duque de Caxias n. 54, loja.

## Aluga-se

uma sala propria para escriptorio; na rua do Bom Jesus n. 38, 1· andar.

## Aluga-se

o terceiro andar do predio n. 60, á rua do Barão da Victoria, a tractar no andar terreo do mesmo.

## AMA

Precisa-se de uma boa cosinheira; na rua do Livramento n. 8, loja.

## Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua do Rangel n. 55.

## Ama

Na rua da Conceição n. 9, precisa-se tratar uma ama para serviço de uma pessoa.

## Ama

Precisa-se de uma cosinheira para casa de pequena familia; a tratar na estrada nova de Caxangá, no sitio do Sr. Valença, ou no escriptorio d'este *Diario*.

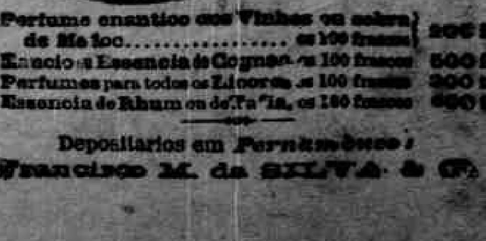
## Ama

Precisa-se de uma ama perfeita cosinheira; a tratar na rua do Cabugá n. 14, 1· andar, do meio dia ás 2 da tarde.

## Ama

Precisa-se de uma ama: na rua da Guia numero 52, 1· andar.


Fabrica de PRODUCTOS ENOLOGICOS de ULYSSE ROY, em Poitiers (França) Emile PROUST, Sucr. & Genro

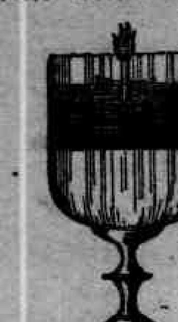


A Perfume enantico dos Vinhos ou sobra de Medoc ... os 100 francos 200 fr.
A Essencia de Cognac ... os 100 francos 500 fr.
A Perfumes para todos os Licores ... os 100 francos 300 fr.
A Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 francos 400 fr.

Depositarios em Pernambuco: Francisco M. da SILVA & C.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO
Hygienico e Economico
PARA LAMPARINAS



MARTINS & BASTOS
*Pernambuco*

NUMERO TELEPHONICO: Nº 33

Agua florida.—Extrahida de flores brasileiras pelo seu delicado perfume, suavidade e suas propriedades beneficas, excede a tudo que neste genero tem apparecido de mais celebre.

Tonico americano.—E' a primeira das preparações para a conservação dos cabellos. Extingue as caspas e outras molestias capillares, faz nascer os cabellos, impede que embranqueçam e tem a grande vantagem de tornar livres de *habitantes* as cabeças dos que os usam.

Oleo vegetal—Composto com vegetal innocente, é preparado para amaciar, fortificar e dar brilho aos cabellos.

Agua dentifricia. Excellente remedio contra a carie dos dentes, fortifica as gengives e faz desapparecer o máo halito.

Vende-se nas principaes casas desta cidade e na fabrica de oleos vegetaes á rua da Aurora n. 161.

TELEPHONE N 33

Tricofero de Barry

Garante-se que faz nascer e crescer o cabello ainda aos mais calvos, cura a tinha e a caspa e remove todas as impurezas do casco da cabeça. Positivamente impede o cabello de cahir ou de embranquecer, e infallivelmente o torna espesso, macio, lustroso e abundante.

Agua Florida de Barry

Preparada segunda a formula original usada pelo inventor em 1829. E' o unico perfume no mundo que tem a approvação official de um Governo. Tem duas vezes mais fragrancia que qualquer outra e dura o dobro do tempo. E' muito mais rica, suave e deliciosa. E' muito mais fina e delicada. E' mais permanente e agradavel no lenço. E' duas vezes mais refrescante no banho e no quarto do doente. E' especifico contra a frouxidão e debilidade. Cura as dores de cabeça, os cansaços e os desmaios.

Xarope de Vida de Reuter No. 2.

ANTES DE USAL-O. DEPOIS DE USAL-O.

Cura positiva e radical de todas as formas de escrofulas, Syphilis, Feridas Escrofulosas, Affecções, Cutaneas e as do Couro Cabelludo com perda do Cabello, e de todas as doenças do Sangue, Figado, e Rins. Garante-se que purifica, enriquece e vitalisa o Sangue e restaura e renova o systema inteiro.

Sabão Curativo de Reuter

Para o Banho, Toilette, Crianças e para a cura das molestias da pelle de todas as especies e em todos os periodos.

Deposito em Pernambuco casa de Francisco Manoel da Silva & C.


## Chromos

Cartões para boas festas
FELICITAÇÕES
Parabens e bons annos

## MONOGRAPHIA

**Juridica e pratica das execuções de sentenças, um processo civil**
PELO DR. B. T. DE MORAES LEITE VELHO

1 volume de 390 pag. broch. 6$000

Addições á Monographia das execuções, contendo as reformas da lei de 5 de Outubro de 1885 e decreto de 25 da Janeiro de 1886, e a synopse em fórma de codigo, de todo o processo das execuções hypothecarias e pignoraticias.

Obra recentemente publicadas e util aos Srs. advogados e magistrados, 1 vol. broch. 4$000

Os 2 volumes juntamente casc 10$000

**Livraria Franceza**
9—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—9

## Especial

O melhor assucar refinado que se fabrica em Pernambuco.

Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22. Telephone n. 445.

## Criado

Precisa-se de um criado de 13 á 15 annos de idade, que saiba ler e escrever alguma cousa, o que dê conhecimento de sua conducta; na rua de Bom Jesus n. 28.


CREME de VOUGEOT
*Especialidade de Cassis*
Cª JUSTIN DEVILLEBICHOT
DIJON (Côte-d'Or) França.

12 Medalhas nas Exposições de: PARIS 1855, 1860, 1867 (Exposição Universal) DIJON 1858 (Medalha de Honra), 1863 LONDRES, MACON 1856 — BORDEAUX 1859, 1865 PORTO 1865 — BESANÇON, TROYES 1860

Depositarios em Pernambuco: Fran.co M. da SILVA & C.

GRAGEAS de Ferro Rabuteau

*Laureado do Instituto de França. — Premio de Therapeutica*

O emprego em medicina de **Ferro Rabuteau** é baseado na Sciencia.

**As Verdadeiras Grageas de Ferro Rabuteau** são recommendadas nos casos de *Chlorose, Anemia, Palidas Cores, Corrimentos, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das crianças, Depauperamento e Alteração do sangue* em consequencia de fatigas vigilias e excessos de toda a natureza. — Tomar 4 á 6 grageas dor dia. *Nem Constipação nem Diarrhea, Assimilação completa.*

**Elixir de Ferro Rabuteau** recommendado as pessoas que não podem engulir as grageas. Um calix de licor aos repastos.

**Xarope de Ferro Rabuteau** especialmente para as crianças.

1121 *Uma explicação detalhada acompanha cada frasco.*

*Exigir o* **Verdadeiro Ferro Rabuteau** de **CLIN & Cia, de PARIS**, *que se encontra em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos.*


# Aos 1.000:000$000
# 200:000$000
# 100:000$000

# GRANDE LOTERIA

DE 3 SORTEIOS

Em favor dos ingenuos da Colonia Orphanologica Isabel
DA
PROVINCIA DE PERNAMBUCO
Extracção a 14 de Maio de 1887

O thesoureiro—Francisco Gonçalves Torres


*Resfriamento, Tosse, Catarrho, Tisica*

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
de GRIMAULT & Cia
*Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio de Janeiro*

Fazendo-se uso deste Xarope, calmão-se os accessos de **tosse**, desapparecem os **suores nocturnos**, goza-se de um somno reparador, desperta-se o appetite, e o doente, augmentando suas forças, apresenta o aspecto de quem gosa bôa saúde. Os medicos recommendão que se tome ao mesmo tempo as **Pastilhas peitoraes de succo de alface e agua de louro cerejo de GRIMAULT e Ce**, que constituem os dois calmantes mais inoffensivos da materia medica.

*Os frascos ovaes, que contém este Xarope, são de uma bella côr de rosa e levão a marca de fabrica, o sello e a firma da nossa casa.*

Deposito em PARIS, 8, Rue Vivienne, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.


## Loteria de 4000 contos

A grande loteria de 4000 contos, em 3 sorteios, fica transferida para o dia 14 de Maio vindouro, impreterivelmente, nos termos do despacho do Exm. Sr. presidente, de hoje.

Thesouraria das Loterias para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 14 de Dezembro de 1886.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

## Thesouraria das loterias

para o fundo de emancipação e ingenuos da Colonia Isabel, 16 de Dezembro de 1886.

A 7ª serie da 24ª parte das loterias em favor dos ingenuos da Colonia Isabel acha se exposta a venda, e corre a 22 do corrente.

O thesoureiro,
Francisco Gonçalves Torres.

## Piloto

Offerece-se um piloto com carta passada pela escola naval de Lisboa; a tratar na loja n. 35, á rua do Imperador.

## 16$000

Aluga-se a casa n. G da rua do Riachuello antiga do Destino, na Boa-Vista; a chave acha-se junto, o trata-se na rua da Guia n. 62.

## Festas

**A chapellaria industrial**, attendendo a approximar-se os dias de festas resolve vender os seus chapeos a preços excessivamente baratos. E' pois occasião propria de supprimento antes que termine a pechincha. Telephone n. 58.

## Attenção

O professor Sebastião Antonio de Albuquerque, do Páo d'Alho, queira vir pagar o dinheiro que pedio emprestado por não receber os ordenados, no entanto que desde Fevereiro que recebe os ordenados até Outubro, e esconde-se para não pagar; a não vir pagar, por extenso será publicado seus bilhetes, e se mandará executar, visto proceder como caloteiro.

O credor.


L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DE
Nova PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | PÓ de ARROZ ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | BRILHANTINA ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA de TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO | OLEO ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO | POMADA ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO ASTHMA NEVRALGIAS CURA Pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios.

Vende-se em atacado em casa de J. ESPIC. 119, rua St-Lazare, em Paris

Depositarios em Pernambuco: FRANC.co M. de SILVA & Cia.


## Engenho Veneza

O Sr. tenente Antonio Francisco da Costa queira ter a bondade de mandar buscar a sua encommenda á rua de S. Francisco n. 72.

## Boleeiro

Precisa-se de um bom boleeiro; a tratar na rua do Commercio n. 46, 1· andar.

## Attenção

Manoel Lopes de Sá & C. avisam ao commercio e ao publico em geral, que ninguem faça negocio com a merciaria sita no Caldeireiro, pertencente á Francisco José de Andrade, pois os declarantes são credores, e desde já protestam haver de quem comprar dito estabelecimento o seu credito. Recife, 18 de Dezembro de 1886.

Manoel Lopes de Sá.

## Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na Capunga, rua do Dr. Nabuco n. 16, casa de azulejo amarello.

## Ama

Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas; na rua dos Martyrios n. 156.


Medalha de Ouro na Exposição universal 1878
PARIS PARIS
AMEIXAS DE ENXERTO
J. FAU
BORDÉOS (FRANÇA)
Depositos em todas as lojas de Comestiveis.


## Urgencia

Precisa-se de boas costureiras, que saibam coser vestidos: na rua da Aurora n. 59, primeiro andar.

## Declaração necessaria

Quem se acha actualmente no exercicio de juiz de direito de Bom-Jardim é o bacharel Vicente Pereira do Rego! O que vem na *Provincia* de hontem acerca do promotor é escripto por aquelle juiz.

E basta.

## Perdeu-se

uma cachorrinha rateira toda preta, com signaes amarellos nos pés, nas mãos, e na cabeça fingindo quatro olhos; orelhas marcadas e acode pelo nome de Joly: a pessoa que a tiver achado pode entregal-a na rua do Marquez de Olinda n. 23, drogaria, que será gratificada.


200,000 Doentes curados de DARTROS, CRAVOS VIRUS, ULCERAS PELO DEPURATIVO CHABLE. Em todas as Pharmacias do Universo. Onde se encontra gratis a Noticia Chable.

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÊA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias Envia-se o adresso ao lado.


## Non plus ultra

Surprendente e nunca vindo a este mercado do vinho puro de uva sem a minima composição, denominado

### Maduro

proprio para mesa; e escolhido especialmente pelo socio na ultima viagem que fez aos lugares vinhateiros de Portugal

Chegou tambem o acreditado

### Malvazia

vinho proprio para constituições debeis, especialmente para senhoras. Este vinho que tanta approvação tem tido, á ponto de haver falta, demos as ordens precisas afim de chegar-nos remessas, tantas quantas forem necessarias para consumo.

### Recebemos tambem

em todos os vapores sementes novas de hortaliças; assim como:—**grão de bico—ervilhas—e—favas da India.**

### Obras de vime

Nova remessa em CESTAS PARA COMPRA.
Condeças e assafates
Balaios para roupa suja
Cadeiras e berços.

**Poças Mendes & C.**
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 9

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para padaria; na rua da Imperatriz n. 41.

## Caju

Magnifico assucar turbinado, proprio para fabricar o especial doce de cajú crystalisado.

Joaquim Salgueiral & C., rua Direita n. 22
Telephone n. 445

## A QUESTÃO RELIGIOSA

**PERANTE A SANTA SÉ**
OU
**A missão especial a Roma em 1873 á luz de documentos publicados e ineditos**
PELO
**BISPO DO PARÁ'**

Acaba de chegar esta importante obras para as Livrarias Industrial, Franceza e Economica.

**Preço 5$000**

## Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de molhados, que dê conhecimento de sua conducta; a tratar na rua de D. Maria Cesar n. 9.

## Peitoral de Cambará

(5)

PREÇOS

Nas agencias: frasco 2$500, 1/2 duzia 13$ e duzia 24$000.

Nas sub agencias: frasco 2$800, 1/2 duzia 15$000 e duzia 28$000.

Agentes e depositarios geraes em toda a provincia—Francisco M. da Silva & C, á rua do Marquez de Olinda n. 23.

## Fiambres sem osso

De 1, 2, 3, 4 e 5 libras, receberam nova remessa José Fernandes Lima & C.

3—Rua Barão da Victoria—3


PERFUMARIA PARIZ Segredo da Juventude AGUA LAFERRIÈRE *Para o Toucador.* PÓS LAFERRIÈRE *Para o Rosto.*

LAFERRIÈRE PARIZ Segredo da Juventude OLEO LAFERRIÈRE *Para os Cabellos.* ESSENCIAS DIVERSAS *Para o Lenço.*

PRODUCTOS HYGIENICOS *para conservar a Belleza do Rosto e do Corpo.*

Depositarios em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & Cª e nas principaes Perfumarias e Cabelleireiros.


## Albuns

para retratos e chromos, o que póde haver de mais fino, acaba de receber a lithographia e encadernação Miranda

**Rua Duque de Caxias n. 38**


EMULSAO
DE
SCOTT
DE OLEO PURO DE
Figado de bacalháo
COM
Hypophosphitos de cal e soda
**Approvada pela Junta de Hygiene e autorisada pelo governo**

E' o melhor remedio até hoje descoberto para a **tisica bronchites, escrophulas, rachitis, anemia, debilidade em geral, defluxos, tosse chronica e affecções do peito e da garganta.**

E' muito superior ao oleo simples de figado de bacalhão, porque, além de ter cheiro e sabor agradaveis, possue todas as virtudes medicinaes e nutritivas do oleo, além das propriedades tonicas reconstituintes dos hypophosphitos. A' venda nas drogarias e boticas.

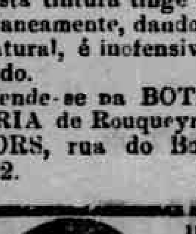
Deposito em Pernambuco

Vinho do Dr. Forestier
de Quina ferruginoso e de Cascas de Laranjas amargas.
TONICO RECONSTITUINTE
Remedio soberano
CONTRA A
CHLOROSE, ANEMIA, CARIE DOS OSSOS, AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS, DIARRHEAS CHRONICAS, RACHITISMO, ESCROFULAS, DEBILIDADE, CONVALESCENÇAS DE FEBRES TYPHOIDEAS E DE MOLESTIAS GRAVES, ETC.

*Venda em grosso:* **J. B. Bosredon**
Pharmaceutico em BRIVES (Corrèze), FRANÇA.

Deposito em Pernambuco:
FRAN.co M. da SILVA & C.

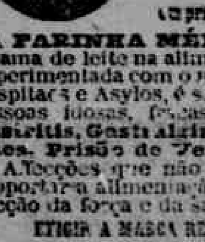

## Tintura indiana



PARA TINGIR A
barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr e natural, é inofensivo o seu uso simples e rapido.

Vende-se na BOTICA FRANCEZA E DROGARIA de Rouqueyrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom-Jesus (antiga da Cruz n. 22.

1882, Bordeaux: *Medalha de Bronze;* Blois: *Medalha de Prata;* Rochefort: *Menção de Medalha de Prata, grande modelo.*—1883, Amsterdam: *Medalha de Prata dourada.*—1885, Exposição do Trabalho: *Admissão*

FARINHA MÉLIN
*Alimentação Rica*
em principios azotados e phosphatados.

**A FARINHA MÉLIN** é o melhor auxiliar da ama de leite na alimentação das criancinhas. Experimentada com o melhor exito nas Creches, Hospitaes e Asylos, é soberana para as Crianças, pessoas idosas, fracas e as que soffrem de **Gastritis, Gastralgias, Molestias de Intestinos, Prisão de Ventre rebeldes**, e todas as Affecções que não permittem ao estomago supportar a alimentação necessaria para a producção da força e da saúde.

EXIGIR A MARCA REGISTRADA: A VIRGEM
*Pharmacia MÉLIN, em Bordeaux (França)*
Em Pernambuco: Fran.co M. da Silva & Cª.


## English

**Mr. J. Fanstone** (of London) begs to inform his pupils that he will recommence his *Evening Classes* of practical english on gan n. 3., at his rooms, rua Estreita do Rosario n. 4.

*Gentlemen* or *Ladies* wishing to perfect hemselves in the *English language* and desiring *private* lessons please to communicate early.

## Por 25$000

Aluga-se uma boa sala com gabinete, muito fresco, proprio para escriptorio, sita á rua Duque de Caxias n. 85, 1· andar; a tratar na loja do dito numero.


Pós BLANC DES GRACES

Estes PÓS dão ao Rosto a bella alvura vaporosa que fez a reputação das **Bellezas da Antiguidade.**

L. PANAFIEU & Cia
*Paris, rua Rochechouart, 70.*
Depositarios em Pernambuco: Fran.co M. da SILVA & Cia.


## Cal virgem de Jaguaribe

Marca Registrada

CAL VIRGEM DE Jaguaribe V. N RECIFE

Abrio se á rua do Bom-Jesus n. 23, um armazem onde se vende constantemente a superior cal virgem do Jaguaribe, acondicionada em barricas proprias para o fabrico do assucar.

Esta cal, em nada inferior á que nos vem do estrangeiro, é vendida pelo preço fixo de 6$000 a barrica por contrato que fez o Sr. Vicente Nascimento com o Sr. José Costa Pereira proprietario do engenho Jaguaribe, cujas pedreiras lhe dá o nome.

E' encarregado da venda unicamente n'esta cidade o Sr. Sebastião Bezerra com escriptorio á rua do Bom-Jesus n. 23.

## O Chinelo Turco

Loja de calçados estrangeiros
DE
Thomaz de Carvalho & C.

**10** Rua do Barão da Victoria—**N. 10**

Este bem acreditado estabelecimento acaba de fazer acquisição do mais variado e sorprehendente sortimento de calçados dos melhores fabricantes dos diversos paizes da Europa, quer para homens, quer para senhoras e crianças.

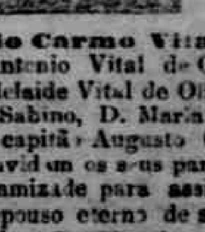
A grande quantidade de calçados, sua variedade em numeros, fórmas e materiaes, reunidas á elegancia, gostos, solidez e perfeição do trabalho não esquecendo a delicadeza e sinceridade do trato, as commodidades do estabelecimento, e a modicidade dos preços, offerecem aos concurrentes toda vantagem na escolha e certeza de que sahirão em tudo perfeitamente satisfeitos.

Solicitamos, pois, das Exmas. familias e do respeitavel publico em geral, a honra de uma visita ao nosso estabelecimento, conscios de que serão contentes de nossa exposição.

**Ver para crer**
**Ao Chinelo Turco**
**10—Rua do Barão da Victoria—N. 10**

## Armação

Vende-se uma e um balcão de amarello, á rua do Marquez de Olinda n. 24, loja.



**D. Maria do Carmo Vital Pinto**

O estudante Antonio Vital de Oliveira e seus tios, D. Maria Adelaide Vital de Oliveira, D. Maria Emilia Vital Sabino, D. Maria do Carmo Vital Mendonça e o capitão Augusto Cesar Pereira de Mendonça, convidam os seus parentes e outras pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que, pelo repouso eterno de sua presadissima irmã e sobrinha, **D. Maria do Carmo Vital Pinto**, fallecida na cidade do Alegrete, mandam celebrar no convento de N. S. do Carmo, ás 7 horas da manhã de 20 do corrente, e desde já agradecem aos que se dignarem de comparecer áquelle acto de religião e caridade.

### Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro; a tratar na rua do Paysandú n. 19, Passagem da Magdalena.

### Para engommar

Precisa-se de uma ama para engommar e outros serviços domest cos: no 3º andar do predio n. 42, á rua Duque de Caxias por cima da typographia do Diario.

### Segundo andar

Aluga-se o 2º andar da rua Primeiro de Março n. 7-A; a tratar na livraria.

### Olinda

Aluga se na rua Vinte Sete de Janeiro uma boa casa com bons commodos para familia, achando se caiada e pintada, com agua e gaz canalisados, perto da estação do Carmo e dos banhos salgados; a tratar no pateo do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

### A's almas caridosas

Maria do Livramento, velha octagenaria e pauperrima, pede ás almas caridosas que lhe mande uma esmola pelo amor de Deus. Mora no becco do Bernardo n. 51. E' uma obra de caridade.

### 1:500$000

Precisa-se da quantia acima a juros; a tratar na rua do Imperador n. 24.

### Attenção

Compra-se com toda a urgencia as apostillas de direito commercial do Dr. Portella; a tratar no largo da matriz de Santo Antonio n. 4, livraria Corazzi.

### Dous excellentes predios

Um terreo, na rua da Soledade n. 56, e outro com sotão, bom quintal com portão, muitos commodos para grande familia, nos quatro cantos na Capunga n. 24, ambos em solo proprio, com agua e gaz encanados; trata-se da venda na rua do Bartholomeu n. 40.

## VENDAS

— Vende-se o estabelecimento de molhados sito á praça do Conde d'Eu n. 15; a tratar no mesmo.

### Liquidação de fim de anno!!!

### 59---Rua Duque de Caxias---59

Lindissimos riscadinhos a 160 e 200 rs. o covado!
Nansuk, côres firmes, a 160 o dito!
Cretones claros e escuros a 240 e 280 o dito!
Popelinas com listas de seda a 240 e 280!
Meias superiores para criança a 2$ a duzia!
Guardanapos de linho bordados a 3$ a dita.
Atcalhans alvo, 2 larguras, a 1$200 o metro!
Bramantes superiores a 900 e 1$200 o dito!
Idem de puro linho a 2$ o dito!
Setinetas lisas e bordadas a 400 o covado!
Retalhos de setins e sedas que se liquidam por metade do custo.
Setim macáo de côres a 800 e 1$ o covado!
Popelina de seda branca a 500 rs. o dito! é de 800 rs.
Pannos de differentes côres para mesa a 600, 1$200 e 1$600 o covado.
Damascos de lãs para colxas, 2 metros de largura, a 1$800 o dito!
Cretones assetinados, idem, a 800 o dito! é de 1$500.
Idem com lindas paisagens para chambres a 400 rs. o dito.
Cortes de casemira ingleza a 3$500, 4$500 e 6$000.
Cheviots superiores a 3$ o covado, 2 larguras.
Casemiras diagonaes a 1$800 e 2$400 o dito.
Flanella americana azul, a 1$400 o dito!
Fichus de lã a 1$500 e 2$.
Chales de casemira bordado a seda a 6$! são de 15$ cada um.
Capas de lã de todas as côres a 3$, 4$ e 5$.
Esguiões para casaquinhos a 4$ e 4$500 a peça.
Madapolão americano a 5$ e 6$, 24 jardas.
Camisas para senhora (são bordadas) a 3$500 e 5$000.
Saias de excellente fazenda a 3$500 e 4$.
Vestuarios de lã para crianças, de 15$, para acabar, a 7$ e 8$.
Cortes de fustão para collete a 2$!
Grande porção de retalhos de chita, brim, lãs e muitos artigos que se vendem barato.
Chapéos para crianças a 3$
Idem para senhoras, de 12$ e 15$, para liquidar, a 6 e 7$.

### 59---Rua Duque de Caxias---59

### Carneiro da Cunha & C.

### Presentes para a festa

**No armazem de Vasconcellos, á rua da Aurora n. 81, encontra-se:**

Bonitas caixas com passas, diversos tamanhos, ditas adornadas com seda.
Elegantes cartões com doces seccos e crystalisados, em calda, latas e frascos.
Confeitos, uvas brancas, doce de goiaba e geleias.
Fiambres, carne do sertão, linguas afiambradas, seccas, de morue em salmoura.
Ovas de peixe, figos, amendoas, nozes e castanhas, variado sortimento de biscoutos finos, e os mais recommendaveis para doentes, não iguaes.
Vinhos finos do Porto, D. Luiz, reserva, muscatel e lagrima christi, Bordeaux e Collares, queijos londrinos, bastingue, pluym, prato, etc., etc.
Chá verde imperial e preto fino, verdadeira gomma de araruta e matarana.

### Instrumentos de engenharia

Vende-se alguns instrumentos de engenharia: no escriptorio da companhia do Beberibe, á rua do Imperador n. 79.

### WHISKY

ROYAL BLEND marca VIADO

Este excellente Whisky Escossez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens molhados.

Pede ROYAL BLEND marca VIADO cujo nome e emblema são registrados para todo o Brazil

BROWNS & C., agentes

### Liquidação

Chapéos moderuos, palmas, plumas flores e fitas tudo por preço muito barato.

### Mme. Miquelina

Rua das Cruzes n. 39

### A' Florida

**Rua Duque de Caxias n. 103**

Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços seguintes:
Luvas de seda preta a 1$000 o par.
Cintos a 1$500.
Luvas de pellica por 2$500.
2 caixas de papel e envelopes 800 rs.
Luvas de seda côr granada a 2$, 2$500 e 3$ o par.
Suspensorios para menino a 500 rs.
Idem americanos para homem a 3$.
Meias de Escossia para criança a 240 rs. o par.
Fitas de velludo n. 9 a 600 rs, n. 5 a 400 rs. o metro.
Albuns de 1$500, 2$, 3$, até 8$.
Ramos de flores finas a 1$500.
Luvas de Escossia para menina, lisas e bordadas, a 800 e 1$ o par.
Porta-retrato a 500 rs, 1$, 1$500 e 2$.
Pentes de nikel a 600 rs., 700 e 800 rs. um.
Rosetas de brilhantes chimicos a 200 rs. o par.
Guarnições de idem idem a 500 rs.
Anquinhas de 1$500, 2$, 2$500 e 3$ uma.
Plissés de 2 a 3 ordens a 400, 500 e 600 rs
Espartilho Boa Figura a 4$500.
Idem La Figurine a 5$000.
Idem estreitinhos com 10 metros a 800 e 1$000 a peça.
Pentes para cocô com inscripção.
Babadores com pintura e inscripções a 500 rs.

Para toilet

Sabão de areia a 320 rs. um.
Idem phenicado a 500 rs. um.
Idem alcatrão a 500 rs.
Idem de amendoa a 300 rs.
Idem de alface a 1$000.
Agua celeste a 2$000.
Agua divina a 1$500.
Agua Florida a 1$000.
Maçacos de seda a 100 rs.
Meias brancas para senhora a 3$ a duzia.

### Estojos para crochet a 1$000 rs.

Linhas para crochet cor de creme 200 rs.
Linhas para crochet de seda mesclada 300 rs.

### Bico de cores 2, 3, e 4 dedos

de largura a 3$000, 4$000 e 5$000 a peça

*BARBOSA & SANTOS*

### PINHO DE RIGA

de 3X9, 4X9 e 3X12; vende-se na serraria a vapor de Climaco da Silva, caes Vinte Dous de Novembro n. 6.

### Oleo para machinas

Em latas contendo cinco galões, a 9$000; vende-se nos depositos da fabrica Apollo.

### Vende-se

o hotel e hospedaria Estrella do Norte, na Lingoeta. O proprietario deste hotel tendo de retirar-se para fóra desta cidade, vende o seu estabelecimento por preço bastante commodo; trata-se no mesmo, á rua Thomé de Souza n. 8.

### Casas para vender

Vende-se duas casas á rua de S. Jorge (Fóra de Portas), sendo um sobrado n. 13, com grandes commodos, com grande armazem com sahida para a rua do Pharol; uma casa terrea n. 33, com fundos tambem para a rua do Pharol; a tratar na rua do Bom Jesus n. 49, armazem de trastes, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

### Exposição Central

**Em liquidação**

*A' rua larga do Rosario n. 38*

Damião Lima & C., continuando a liquidar suas mercadorias, chamam a attenção do respeitavel publico em geral:
Peças de bordados, Palma, a 2$500 e 3$.
Luvas de seda rendadas a 2$500.
Leques de 400, 500, 600 e 800 rs.
Ricos broches (novidade) 2$.
Pulseiras lindas a 1$ e 1$200.
Linhas de 200 Ys. a 80 rs.
Bonitos Plastrons a 500, 1$ e 2$.
Meias de cores para senhora de 500 a 1$500.
Lenços de seda a 1$200.
Bengalas a 1$.
Mantas de seda a 1$ e 1$500.
Peças de bordados a 320 rs.
Lã para bordar a 2$800.
Agua Florida a 700, 800 e 1$.
Objectos para presentes a 3$ e 4$.
Collarinhos modernos a 400 rs.
Bicos, fitas, perfumarias, botões, espartilhos, espelhos e muitos outros artigos sem competencia.

**Na Exposição Central á rua larga do Rosario n. 38**

### Leitura para senhoras

Brolhes nikelados e dourados a 2$000.
Bonitos grampos dourados a 500 réis o maço.
Esplendido sortimento de galões de vidrilho.
Grande variedade de leques de sitim, a 4$000.
Frisadores americanos para cabello a 3$000 o maço.
Setas de phantasia para cabello.
Bonita collecção de plissés a 400 réis.
Brincos, imitação de brilhante, a 500 réis.
Aventaes bordados para crianças a 2$000.
Chapéos de fustão e setim para crianças.
Sapatos de merinó e setim idem, idem.
Meias brancas e de côres, fio de Escocia.
Pomada de vozelina de diversas qualidades.
Sabonetes finos de vozelina e alface.
Extractos finos de Pinaud, Guerlain e Lubin.
Lindas bolsas de coure e velludo.
Fechús de lã para senhora a 1$800.
Sapatos de casemira preta a 2$000.
Tesouras para costura, de 400 réis a 3$000.
Pacotes de pó de arroz a 300 réis.
Fitas de todas as qualidades e cores.
Immensa variedade de botões de phantasia.
E milhares de objectos proprios para tornar uma senhora elegante, e muitos outros indispensaveis para uso das familias, tudo por preços admiravelmente modicos.

### Na Graciosa

**Rua do Crespo n. 7**

Duarte & C.

### Grande reforma!!!...

Realmente foi grande a que se fez na Loja dos Barateiros.

**Rua da Imperatriz n. 40**

E são os unicos que tem as seguintes especialidades!!!...
Lã e alpacas, grande e importante sortimento, e lindissimos padrões, o mais fino e apurado gosto que tem vindo, e por preço baratissimo, de 500 600, 700, 800 e 1$000, o covado, porém é fino e bom!...
Querem ver?... appareçam!!!...
Exmas. senhoras!!!...
Temos um lindissimo sortimento de failhe, que a vista agrada a mais excepcional freguesa; isto por menos do que em outra qualquer casa; só n. 40!....
Pois custa 600 rs. o covado.
Temos mais lindos sortimento de fustões a 500 rs. o covado.
Chitas finas, especialidade, porque houve gosto na escolha, e vende-se por 240, 280, 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, é n. 40.
Tambem temos!!!...
Lindos padrões em baptista de 180 a 200 rs. o covado.
Cambraia victoria e transparente finas e boas de 3$300 a 8$000 a peça.
Brim branco de linho especialidade de 1$500 a 3$500 a vara é pechincha!
Brim pardos lizos e trançados de 700 a 1$600 a vara, aproveitem é festa!!!...
Mobackim grande sortimento a vontade do freguez, vende-se de 400 a 560 o covado, venham!...
Sitinetas!!!... esplendido e importante sortimento nesse artigo, sendo brancas, pretas e de cores, lavradas e lizas, o que se pode desejar em bom, vende-se de 400 a 600 o covado.
Temos mais!!!...
Casemira de todas as qualidades e cores, fazemos costumes de 30$ a 60$000, é barato! e em covados de 2$500, cousa fina e que a todos agradam, appareçam!
Acreditem?...
Venham ver, para crer!!!...
Madapolão de 1ª qualidade de 4$500, 5$500, 6$500, 7$500, 8$500 e 10$ a peça, e que ha de melhor.
Algodão de 3$500 a 7$500 e 8$000 a peça tem 20 jardas.
Camisas de meia de cores e brancas de 800 a 1$800 e 2$000.
Colcha de lindos desenhos a 4$000, custa 6$000 em outras casas.
Pannos da costa do melhor que ha custa apenas 2$750, o metro, é pechincha!
Bramante de linho a 1$800 a vara, 10 palmos, é para acabar.
Idem de algodão a 1$300, palmos tambem é bom.
Algodão enfestado, 10 palmos a 900 rs. o metro, é muito bom para lençoes.
Alem das fazendas já mencionadas temos muitos artigos de modas como seja, leques de fino gosto, gravatas, colarinhos, punhos, meias etc. etc.

### Alheiro & C.

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

### A Revolução

### N. 48

A' rua Duque de Caxias, resolveu vender os seguintes artigos com 30 % de menos do que em outra qualquer parte.

### Ver para crer

Cachemira bordada a 1$500 o covado.
Mirinós de cores finos, a 900 e 1$200 o covado.
Ditos pretos a 1$200, 1$400, 1$600, 1$800 e 2$000 o covado.
Lãs mescladas de seda a 600 réis o covado.
Ditas com listrinhas de seda a 560 réis o dito.
Ditas com bolinhas a 600 réis o dito.
Lindas alpacas de cores a 440 réis o covado.
Lãs com quadrinhos, a 400 réis o covado.
Gaze com bolinhas de velludo a 800 réis o covado.
Setim macáo lavrado a 1$300 o covado.
Seda palha a 800 réis o covado.
Ditas de cores de 2$ por 1$000 o covado.
Setim macáo liso a 800 e 1$200 o dito.
Grós de Napoles preto a 1$800, 2$000 e 2$500 o covado.
Setinetas lisas a 320 e 400 rs. o dito.
Ditas de quadrinhos a 320 rs. o dito.
Ditas pretas finas, a 500 rs. o dito.
Fustões brancos e de cores a 320, 400, 440, 500 e 800 rs. o dito.
Zephiros finos, escossezes, a 500 rs. o dito.
Zephiros de quadrinhos a 180, 200 e 240 réis o covado.
Zephiros lisos a 1$000 o dito.
Alpacão de cor para palitot, a 1$000 o dito.
Velludilhos lisos e lavrados a 1$000 o covado.
Cretones finissimos a 240, 260 e 240 e 300 réis o dito.
Ditos, ditos a 320, 360, 400 e 440 réis o dito.
Colchas brancas a 1$800 uma.
Seda escosseza a 360 rs. o covado.
Colchas bordadas a 4$, 5$, 7$, e 8$000 uma.
Ditas de crochet a 8$500 dita.
Camisas bordadas para homem a 30$000 a duzia.
Ditas para senhoras a 30$000 a dita.
Córtes de casimira finos de 3$ a 8$000 um.
Casacos de laia a 10$000 um.
Fichús de retroz a 1$000 um.
Ditos, de pellucia a 6$500 um, (bordados).
Cachemira de côr a 1$600 o covado.
Flanella americana a 1$400 o dito.
Cortinados bordados a 6$000 e 7$000 o par.
Ditos de crochet a 24$000 o par.
Meias para homens de 2$400 a 9$000 a duzia.
Ditas para senhoras de 3$000 a 12$000 a duzia.
Mantilhetas de seda a 6$000 uma.
Espartilhos de couraça a 4$000, 5$000, 6$000 e 7$500 um.
Toilett para baptisado a 9$000 e 12$000 um.
Lenços brancos e com barra a 2$000 a duzia.
Anquinhas a 1$800 rs. uma.
Brim de linho de cor a 1$000 a vara.
Dito pardo a 1$000 a dita.
Esguião amarello e pardo a 500 réis o covado.
Chales de mirinó lisos a 1$800 um.
Ditos estampados a 3$000, 3$500 e 4$000 um.
Cortes de cachemira para vestidos a 18$000 um.
Redes Hamburguezas a 10$000 uma.
Panno de crochet para cadeiras e sofá a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000 um.

*Henrique da Silva Moreira.*

### Vende-se

uma casinha de tijolo e cal, por barato preço, na rua Imperial: quem pretender deixe carta nesta typographia com as iniciaes F. F., ou então a informar-se na mesma typographia.

# EXTRACÇÃO

DA

7.ª série da 24 loteria que se extrahirá na igreja da Conceição dos Militares

HOJE ... DE DEZEMBRO AS 22 HORAS

SOB O SEGUINTE

## PLANO

PARA EXTRACÇÃO DE LOTERIAS NESTA PROVINCIA

## A FAVOR DA EDUCAÇÃO DOS INGENUOS

DA

## COLONIA ISABEL

CONCEDIDAS PELA LEI PROVINCIAL N. 1842, E APPROVADO PELO EXM. SR. VICE PRESIDENTE DA PROVINCIA POR ACTO DE 2 DE SETEMBRO DE 1886

| | |
|---|---|
| 40,000 bilhetes em vigesimos á 1$000 . . . . . | 800:000$ |
| Despezas . . . . . . . . . . . . . . . | 118;800$ |
| | 681:200$ |

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 premio de | | | 240:000$ |
| 1 dito de | | | 40:000$ |
| 1 dito de | | | 20:000$ |
| 1 dito de | | | 10:000$ |
| 1 dito de | | | 5:000$ |
| 9 ditos de | | 2:000$ | 18:000$ |
| 23 ditos de | | 1:000$ | 23:000$ |
| 400 ditos de | 100$ para todas as centenas, cujos dous algarismos forem iguaes aos dous ultimos do primeiro premio inclusive | | 40:000$ |
| 1 dito de | 1:000$ para a sorte, cujo numero na extracção for mais alto | | 1:000$ |
| 1 dito de | 1:000$ para a sorte, cujo numero for mais baixo | | 1:000$ |
| 99 ditos de | 400$ para toda a centena do 1º premio | | 39:600$ |
| 99 ditos de | 200$ idem idem do 2º premio | | 19:800$ |
| 99 ditos de | 100$ idem idem do 3º premio | | 9:900$ |
| 2 apps. de | 4:000$ para o 1º premio | | 8:000$ |
| 2 ditas de | 3:000$ para o 2º dito | | 6:000$ |
| 2 ditas de | 2:000$ para o 3º dito | | 4:000$ |
| 2 ditas de | 1:100$ para o 4º dito | | 2:200$ |
| 2 ditas de | 850$ para o 5º dito | | 1:700$ |
| 4,000 terminações de | 24$ para o 1º premio inclusive | | 96:000$ |
| 4,000 terminações de | 24$ para o 2º premio inclusive | | 96:000$ |
| | | | 681:200$ |

### OBSERVAÇÕES

Esta loteria será dividida em 20 séries de 4,000 dezenas. Quando as terminações do 1.º e 2.º premios forem iguaes, a d'este passará ao algarismo immediatamente superior. De—9 passa a 0—e de 0—a—1. Os premios são pagos sem desconto algum.

O premio grande de cada serie acha-se garantido por um deposito equivalente e igual quantia no Banco Rural do Rio de Janeiro.

17 de Dezembro de 1886.

O THESOUREIRO,

*Francisco Gonçalves Torres.*

# 240:000$000

## NOVO E IMPORTANTE PLANO DE LOTERIAS

DA

## COLONIA ISABEL

## EXTRACÇÃO SEMANAL

7.ª parte da 24.ª loteria

# CORRE

## No dia 22 de Dezembro de 1886

**Intransferivel! Intransferivel!**

O PORTADOR DE UM VIGESIMO ESTA' HABILITADO A TIRAR

## 12:006$200

**Esta loteria está garantida, além da fiança, por um deposito no Banco Rural do Rio de Janeiro equivalente ao premio grande de cada serie.**

BILHETES A' VENDA

NA

## RODA DA FORTUNA

36---Rua Larga do Rosario---36

*Bernardino Lopes Alheiro.*

### SANDALO DE MIDY

*Approvado pela Junta d'Hygiene do Rio-de-Janeiro*

Supprime a **Copahiba**, as **Cubebas** e as **Injecções**. Cura em 48 horas todo e qualquer corrimento. E' da maior efficacia nas affecções da bexiga, torna as urinas claras por mais turvas que sejão. — **Deposito em Paris, 8, rue Vivienne.**

## GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Os proprietarios do muito conhecido estabelecimento denominado

## MUSEU DE JOIAS

sito a rua do Cabugá n. 4, communicam ao respeitavel PUBLICO que receberam um grande sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos, como tambem relogios de todas as qualidades. Avisam tambem que continuam a receber por todos os vapores vinds da Europa, objectos novos e vendem muito menos que em outra qualquer parte.

**MIGUEL WOLFF & C.**

N. 4—RUA DO CABUGÁ—N. 4

Compra-se ouro e prata velha.

## INJECTION CADET

**Cura certa em 3 dias sem outro medicamento**

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

## LITTERATURA

### XAVIÈR DE MONTÉPIN

# LEONTINA

TRADUCÇÃO

DE

PALERMO DE FARIA

(*Continuação*)

### CAPITULO X

NO THEATRO FRANCEZ

— E' um litterato, ordinariamente um critico. Neste momento é um *vaudevillistes*. Está officialmente encarregado de examinar conscienciosamente, e muito em especial todas as obras apresentadas na Comedia Franceza...

— E a commissão de leitura ?

— Comprehende muito bem que a commissão de leitura, reuni do-se apenas uma ou duas vezes por semana, não seria sufficiente para conhecimento dos innumeraveis manuscriptos que são apresentados durante o anno. O censor lê os, faz um relatorio a respeito de cada um delles, e, segundo esse relatorio, succede se ou recusa se ao auctor a leitura perante a commissão.

— E' bastante claro isso...

— Não é verdade?

— Vai, por consequencia, remetter a minha peça para o censor ?

— Hoje mesmo.

— E quando terei a resposta ?

— E' impossivel responder precisamente a essa pergunta.

— Mas pouco mais ou menos ?

— D'aqui a tres ou quatro mezes.

— Tres ou quatro mezes ! exclamou Gilberto com um brusco sobresalto. Mas isso é impossivel ! Não posso esperar tanto !... Oh ! senhor, se soubesse... todo o meu futuro, toda a minha felicidade dependem desse manuscripto.

— E' para mim bastante pezaroso não me ser possivel proceder de outro modo, respondeu o secretario com agradavel sorriso de benevolente commiseração. Mas, desgraçadamente, não posso fazer absolutamente nada em seu favor... só posso dar lhe um conselho.

— Qual, senhor, qual ? disse com vivacidade Gilberto, agarrando se como um homem que se afoga, á mais fraca taboa, com a mais vaga das esperanças.

— Aqui tem a morada do censor, proseguio o Sr. de Verteuil, vá procural-o, explique-lhe a sua situação ; talvez as suas instancias o decidam a apressar a leitura e a enviar-me o seu parecer o mais breve possivel.

— Oh ! senhor, não sei como agradecer-lhe tanta delicadeza ! exclamou Gilberto.

— Não tem de que ficar agradecido. E' tão insignificante o serviço que lhe presto...

— Deixe-o, para me apressar em seguir o seu excellente conselho.

E Gilberto, depois de ter apertado a mão ao delicado secretario, sahio do gabinete, meio triste e meio satisfeito pelo resultado da sua visita.

— Recapitulemos, dizia elle comsigo, subindo a pé a rua Richelieu na direcção do *boulevard*, ámanhã vou a casa do censor.

« Recebe-me, fallo-lhe, accede aos meus pedidos, e, d'aqui a tres semanas, o mais tardar, terá dado o seu parecer.

« Este parecer será favoravel, não posso duvidar, porque não deve estar habituado a encontrar frequentes vezes, nos manuscriptos que lhe são apresentados, obras similhantes á minha.

« Tres semanas de demora, muito bem !

« Oito dias depois, peço a leitura á commissão competente.

« Exijo-a, se fôr necessario.

« A commissão acceita a minha peça por acclamação, e vota-lhe immediatamente um louvor.

« Ao todo um mez.

« O tempo para ensaiar tres actos, supponhamos que são seis semanas.

« Total dous mezes antes do dia da representação.

« Agora admittamos que me engano n'estes calculos, e, para não me illudir, dobremos o espaço de tempo.

« E' claro como agua que deve ser representada, quando muito, d'aqui a cinco mezes ; tenho, portanto, de sobejo.

« E ha gente que ainda pretende que o verdadeiro merito tem todas as difficuldades no mundo em conseguir o seu fim !... Tolos ! Repetem as calumniosas historias que espalham as mediocridades despresadas !

« Sim ! Sim !... Verei d'aqui a pouco o meu nome impresso em grandes letras sobre os mais bellos cartazes, perante os quaes pára a multidão, e os folhetins da segunda feira levarão até Brest a noticia do exito por mim obtido e o éco dos meus triumphos !...

Temo-nos abstido até este momento do cuidado de dar aos nossos leitores minuciosos pormenores a respeito do caracter de Gilberto Pascal.

Pensamos, e não sem rasão, que das suas palavras e dos seus actos sairéa a luz sufficiente para permittir apreciar bem as qualidades e os defeitos que tivesse.

Talvez se acredite porém que o amor proprio e a presumpção dominavam como tyrannos absolutos.

Seria erro.

Não, Gilberto Pascal não era nem vaidoso em excesso, nem desmedidamente presumpçoso.

Moço intelligente, tinha a consciencia do seu valor, que era real, mas não lhe acontecia collocar-se muito alto na sua propria estima.

Conhecendo muito pouco o mundo, e não tendo estado nunca em lucta com a sociedade, para que traçasse, no meio de obstaculos e difficuldades de toda a especie, a estrada de um futuro qualquer, Gilberto Pascal conservava as suas illusões, que ingenuamente considerava como realidades.

A comedia que havia composto, e sobre a qual repousavam todas as suas esperanças, não se recommendava decerto pelo primor das scenas nem pelo habil emprego dos lances theatraes.

Não era porém uma obra ordinaria ; não lhe faltava espirito, e engenhosos pormenores tratados com graça tornavam possivel o exito ; diremos ate que era muito provavel.

Gilberto tinha comparado conscienciosamente a sua peça a muitas outras favoravelmente recebidas pelo publico.

Deste exame e desta comparação tinha resultado para elle a certeza de que os seus tres actos mereciam as honras da representação.

O pobre rapaz, ignorava ainda o quanto custa dar o primeiro passo nas espinhosas veredas dessa carreira odiosa da litteratura dramatica.

Não sabia quantos obstaculos quasi insuperaveis se levantariam entre elle e a realisação do seu sonho.

Nunca tinha tratado com os directores de theatros, que percorrem sem attenção um manuscripto assignado por um nome desconhecido, que o lêem com a opinião antecipada de encontrar a peça aborrecida e massadora, e muitas vezes confiam-n'a até, para a julgar, a empregados da mais infima cathegoria, que não sabem francez, e ás vezes tambem não sabem orthographia senão de um modo muito incerto.

E, já que fallamos a este respeito, seja-nos licito combater em algumas linhas um prejuizo demasiado e geralmente espalhado entre os directores de theatros.

Estes senhores não abrem de boa vontade, e de par em par as portas dos seus theatros senão aos dramaturgos e aos *vaudevillistes* encartados, ou aos romancistas de reputação, que desejam fazer uma tentativa no drama.

Procedem assim em virtude deste principio que nos parece insustentavel, a saber: Os nomes conhecidos são os unicos que attrahem a multidão.

Este axioma, admissivel talvez nos livros, é completamente falso nas peças.

O leitor, que compra ou aluga um romance, sabe muito bem se esse romance é de Alexandre Dumas, de George Sand, de Paul Féval ou meu ; mas as tres quartas partes dos espectadores que enchem a sala do espectaculo ouvem, applaudem e pateiam, sem pensar em o nome do auctor.

Os dramas de Alexandre Dumas e os de Victor Hugo (quando Victor Hugo fazia dramas) as comedias de Alexandre Dumas Filho, e as de Ponsard, são, com toda a certeza, as unicas excepções.

Pensam por acaso que, quando se representam *As leôas* ou o *Genro de Mr. Poirier* (dois grandes triumphos) que o publico sabe que os nomes de Emilio Angier ou de Julio Sandeau estão no cartaz? Perguntem-n'o ao publico.

Todas as vezes que tem acontecido a artistas de talento crear um papel na obra de um desconhecido, o publico não tem faltado.

Foi o nome, desconhecido então, de Ponsard, que occasinou o grande exito da *Lucrecia*?

O de Emilio Angier não apparecia pela primeira vez n'um cartaz no momento em que toda a Pariz corria a applaudir a *Cicuta*?

E, no emtanto, estas duas obras tinham sido declaradas massadoras pela commissão de leitura do theatro francez.

Esta mesma commissão recusou mais tarde a *honra e dinheiro*, representada duzentas vezes no Odéon com um receita colossal !...

— Vivam as commissões de leitura !...

E, voltando aos theatros de dramas: *Gaspar o pescador* não foi a estreia de Bonchard ?

Mas os senhores directores não admittem isto, e, serio, serio, alguns de entre elles prefeririam quédas, assignadas por nomes conhecidos, a grandes exitos quasi anonymos.

Gilberto Pascal não suppunha isto.

O pobre rapaz não devia aprendel-o senão d'alli a pouco, como veremos na continuação desta historia, e eis a rasão porque, na sua ignorancia, se entregava a esperanças risonhas, e seguia, com o olhar encantado, as miragens de um futuro de gloria e de riqueza litteraria.

Deixemol-o embalar-se, por algum tempo ainda, com a esperança perdida em pouco tempo, e precedamo lo em casa de Mauricio Torey, para a qual se dirige.

Nós vamos encontrar aqui essa casta e formosa creança que estimamos já, que em breve, por certo, estimaremos mas ainda, essa flor nascida no munturo, como dizia Gilberto, e que Balzac, acreditamol o, tinha dito antes delle, Leontina Aubry, a filha do infame Leonidas.

Pobre virgem em almoeda !

Pobre flor destinada a ser vendida !...

Como conservarás a tua pureza e os teus perfumes ?...

Quem te protegerá contra os demonios que velam ?...

Quem te salvará da lama que querem atirar te ás faces para trocal-a por ouro ?...

### CAPITULO XI

LEONTINA

Franqueemos, se assim o querem, um intrevallo de dois ou tres dias.

Era a segunda vez que Leontina vinha trabalhar no *atelier* do nosso amigo Mauricio Torey.

O artista estava sentado diante de uma grande tela, vigorosamente collada.

Uma estreita gravata, ou antes uma fita semi-atada, parecia segurar-lhe ao pescoço o collarinho da camisa.

Tinha uma camisolla de flanella vermelha, similhante ás que constituem o mais bello ornamento dos carvoeiros de Asniéres ou de Berey.

Na mão esquerda tinha a palheta e o apoio da mão.

Com a direita manejava o pincel com rapidez quasi febril.

Leontina, collocado sobre um estrado junto ao fogão do *atelier*, estava a tres quartos, em absoluta immobilidade.

O pescoço de Leontina estava nú ; os braços descobertos ; os seus compridos e admiraveis cabellos louros, livres de qualquer prisão, fluctuavam-lhe sobre as espaduas.

Uma vestimenta de veludo preto, disposta em fórma de tunica, occultava uma parte da espadua esquerda, e fazia sobresahir a alvura nacarada das bellas carnes firmes e assetinadas da linda rapariga.

Um raio de sol, que parecia alegre, por acariar aquella adoravel creatura, cercava de reflexos dourados a sua esplendida cabelleira, illuminando-lhe a fronte, que coroava com uma auréola radiante, e dando ao conjuncto da sua physionomia um expressão inspirada, em que mais sobresahia a casta candura.

Havia mais de vinte minutos que Mauricio trabalhava com ardor.

Não proferia uma só palavra, e Leontina não tinha mudado de posição.

Unicamente as veias do pescoço, um pouco engrossadas, denunciavam o começo da fadiga.

Mauricio levantou se de repente.

Deu alguns passos para traz.

Com o mesmo olhar envolveu o modelo todo, depois, fitando os olhos na tela, fez um gesto de satisfação.

— Está contente, senhor Mauricio? perguntou Leontina com encantadora e timida graça.

— Sim, minha filha.

— Estive bem ?

— Como um anjinho que é.

— Continua.

— Não, descanço um momento. Faça como eu, minha filha, e almoce, se quer. Vou dar lhe o exemplo.

Leontina desembaraçou-se do veludo que a cobria, e que collocou sobre o cavallete.

Desceu do estrado em seguida.

Foi buscar um embrulho que tinha trazido e collocado n'um dos cantos do *atelier* e tirou d'elle um pão pequeno e uma garrafa com agua.

— O que é isso, minha filha ? perguntou o pintor, vendo o que ella fazia.

— Isto é o meu almoço, senhor Mauricio, respondeu Leontina, córando.

— Pois que ! ainda continua a comer pão secco e a beber agua ?

— Oh ? senhor ! Estou costumada...

— Demasiadamente costumada infelizmente. Mas quem a impede de mudar um pouco essa triste alimentação ?... N'este momento, só aqui ganha doze francos por dia, e apenas em cinco horas de trabalho.

— E' verdade, balbuciou Leontina.

— Então ?

— Então, desses doze francos meu pai exije que lhe dê dez...

— E naturalmente, dos humildes quarenta *suos* que lhe restam economisa para comprar facto ?...

— Oh ! não, senhor Mauricio... exclamou vivamente Leontina.

— Mas então?...

Leontina hesitou.

Depois disse, baixando a cabeça, e córando outra vez, como se se accusasse de uma má acção :

— Temos dividas, senhor, e pago-as a pouco e pouco.

— Pobre creança ! murmurou o pintor extremamente commovido. Oh ! é muito desgraçada !

Desgaçada, senhor, não, não sou, porque, graças ao trabalho que me dá, não levo pancadas, e meu pai poude comprar fato de inverno.

— Ah ! não me falle de seu pai, interrompeu Mauricio, é um beberrão, um preguiçoso, um...

— E' meu pai, murmurou meigamente Leontina.

— Tem rasão, minha filha, cem vezes rasão, e eu não. E' mais do que boa, é perfeita. Mas em todo o caso, não quero que coma pão e beba agua. Vae almoçar comigo...

— Oh ! não, senhor, peço-lhe .

— Porque ?

— Não me atrevo...

— Metto-lhe medo, por acaso ?

— Oh ! senhor Mauricio !...

— Ha dois dias que trabalha em minha casa ; é pouco, mas deve ter sido sufficiente para saber qual é o meu procedimento. Nunca atormento os meus modelos, mesmo quando esses modelos são mulheres que desejam ser atormentadas ; como muito mais rasão as que, timidas e receiosas como a menina é, querem e devem ser respeitadas, estão tão bem junto de mim, como de um irmão.

— Sei muito bem que é um honesto rapaz, senhor Mauricicio ; desejava trabalhar em sua casa muito tempo por essa rasão... sempre, porque os *atelieres* fazem-me medo.

— Então, visto que me conhece, não me recuse o que lhe peço. Aceita, não é verdade?...

— Já que assim o quer absolutamente...

— José, disse Mauricio, indo abrir a porta do *atalier* para que fosse ouvido pelo seu creado.

Este ultimo appareceu no limiar.

— O senhor chamou ? parguntou elle.

— Traze-me o almoço immediatamente.

— Para aqui ?

— Sim, e traze dois talheres. Esta menina almoça comigo.

(Continú ).

## VARIEDADES

### Resumo da campanha com o Paraguay, seguida dos nomes dos brasileiros mais distinctos mortos durante a guerra.

POR MELCHIZEDECH D'ALBUQUERQUE LIMA

(Continuação)

### Almirante Visconde de Inhauma

Joaquim José Ignacio, Visconde de Inhaúma, nasceu em Lisbôa e veio para o Brasil ainda creança.

Assentou praça de aspirante a guardamarinha e em pouco tempo conquistou por sua intelligencia e valor gloriosos postos.

Tomou parte em todas as guerras internas e externas do Brazil, desde a confederação do Equador até a guerra do Paraguay, para onde seguio no elevado posto vice-almirante.

Nomeado em Dezembro de 1866 commandante de nossa esquadra, a 15 de Agosto do anno seguinte forçou a passagem de Curupaity e a 19 de Fevereiro de 1868 assistio a passagem de Humaytá.

— Porém, onde mais se destinguio foi no reconhecimento de Angustura em que assistio do *Belmonte*, navio de madeira, em grande uniforme o combate, sendo no fim cumprimentado pelos commandantes, de tres navios de guerra extrangeiros, testemunhas de sua bravura.

Fora um reconhecimento a sua despedida ao combate, pois, adoecendo, retirou se para o Brazil, onde desembarcou em braços e falleceu no dia 8 de Março de 1868.

—

### Marechal de campo Guilherme Xavier de Souza

Commandando a 4.ª divisão assistio a batalha de 24 de Maio e foi elogiado pelo general em chefe por ter a risca cumprido a missão que fôra encarregado.

Com a mesma devisão assistio aos combates de Sauce e Bouqueron sendo elogiado pelo general Polydoro.

Em 1.º de Junho de 1867 foi promovido a marechal de campo.

Commandou interinamente o exercito desde a retirada do Exm. general Duque de Caxias até a chegada de S. A. o principe Conde d'Eu, novo commandante em chefe.

Esse bravo general adquirio na campanha uma affecção pulmonar que pôz-lhe termo a existencia no dia 21 de Dezembro de 1870 na capital de Santa Catharina, sua provincia natal.

—

### Marechal de campo Visconde de Itaparica

O Visconde de Itaparica Alexandre Gomes de Argolo Ferrão assentou praça em 2 de Dezembro de 1837, e em 1865 no porto de coronel segoio para a campanha do Paraguay.

Por decreto de 22 Janeiro de 1866 foi promovido a brigadeiro e nomeado commandate da 1.ª divisão e no commando desta distinguio-se muito nos dias 16 e 17 de Abril de 1866 na passagem do Paraná.

Tomou parte na batalha de Tuyuty sendo louvado ; « porque tendo ordem para apoiar a esquerda do centro atacado por consideraveis forças, executou essa ordem manobrando com precisão as suas tropas, levando a victoria áquella parte da nossa linha, com o seu costumado valor e pericia. »

Tendo obtido licença, o Conde de Porto-Alegre, commandante do 2.º corpo de exercito, para ir a provincia do Rio Grande do Sul, foi o general Argolo nomeado para o substituir em Novembro de 1866 e quando em Fevereiro de 1867 deixou esse commando, foi louvado pela intelligencia, zelo e acerto com que se houve n'esse commando ; e em Maio foi nomeado commandante do 1.º corpo do exercito em substituição ao general Polydoro.

De tal modo se houve no commando interino d'esse dous corpos, que vagando o commando do 2.º por se ter retirado da campanha o Conde de Porto-Alegre foi nomeado seu commandante em Janeiro de 1868.

Era então marechal de campo posto para que havia sido promovido em 5 de Outubro de 1866.

Em 21 de Outubro de 1867 tomou parte no combate d'esse dia, sendo elogiado pelas suas acertadas providencias.

Em 19 de Fevereiro de 1868 achou-se no ataque do Estabelecimento, exprimindo-se assim o Sr. Marquez de Caxias :

« Por iguaes motivos tributo os mesmos louvores ao muito perito, honrado e corajoso Exm Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, seu zelo a bem do serviço, sua completa dedicação, a religião do dever, seu aferro aos principios da disciplina e aos do justo e honesto o constituem um general modelo. Sua cooperação para o bom exito da jornada de 18 foi o que eu podia esperar e devia desejar. »

Esteve nos combates de 16 de Julho ou reconhecimento de Humaytá e foi quem praticou o reconhecimento pela lado de Curipaity e no de Sauce a 21 de Março. Commandou uma columna de 8,000 homens, tomou parte no combate do Itororó, retirando-se depois por ter sido ferido.

Está fóra de duvida que dos muitos que se distinguiram no mez de Dezembro de 1868, o nome do general Argolo occupa um dos primeiros lugares.

Por decreto do 26 de Dezembro foi agraciado com o titulo de Visconde de Itaparica.

Voltando ao Brazil com o peito coberto de condecorações e medalhas, falleceu na Bahia, sua provincia natal, 23 de Junho de 1870 em consequencia dos soffrimentos adquiridos em campanha.

(*Continuar se-ha*)

## FOLHETIM

# O CORCUNDA

POR

PAULO FÉVAL

SEGUNDA PARTE

### O PALACIO DE NEVERS

(Continuação do n. 290)

VIII

A viuva de Nevers

Esopo II, vendo que não lhe pediam perdão, apertou os joelhos. O gigante deitou a lingua de fóra. Fez se encarnado e depois rôxo. Ao cabo de alguns segundos a Baleia vomitou a ultima blasphemia e pedio perdão com uma voz estrangulada. A multidão bateu palmas. Jonathas soltou immediatamente o gigante, saltou para o chão, atirou uma moeda de ouro aos joelhos do vencido e correu a buscar as taboas, as pennas e a escrivaninha, gritando :

— Vamos, freguezes, vamos !

Aurora de Caylus, viuva do duque de Nevers, mulher do principe do Gonzaga, estava sentada em uma cadeira de espaldar, de ébano, como toda a mobilia do seu oratorio.

Trajava luto. O seu vestuario, simples até á austeridade, casava-se bem com a austera simplicidade da sua solidão.

Era um quarto de tecto quadrado, cujas paredes emmolduravam um medalhão central pintado por Eustachio Lesueur, naquella maneira ascetica que marcou a segunda época da sua vida. As molduras de ébano, sem dourado, guarneciam bellas tapessarias representando assumptos pios. Entre as duas janellas erguia-se um altar. O altar estava forrado de preto, como se a ultima missa nelle celebrada tivesse sido uma missa de finados.

Defronte do altar estava um retrato de corpo inteiro do duque Felippe de Nevers aos vinte annos. O retrato era assignado por Mignard. O duque vestia a sua farda de coronel das guardas suissas. Em torno do quadro pendia um crepe negro. Era quasi o quarto de uma viuva pagã, apezar dos emblemas pios que se viam por toda a parte. Artemisa baptisada teria prestado um culto menos brilhante á memoria do rei Mausoleu. O christianismo quer na dôr mais resignação e menos emphase. Mas é tão raro ter se de fazer esta censura ás viuvas ! Demais, não se deve perder de vista a posição particular da princeza, que tinha cahido á força, casando com o principe de Gonzaga. Aquelle luto era como que uma bandeira de separação e de resistencia.

Havia dezoito annos que Aurora era mulher de Gonzaga. Póde-se dizer que não o conhecia : nunca tinha querido vel-o nem ouvil-o.

Gonzaga tinha feito tudo para obter uma entrevista. E' certo que Gonzaga tinha amado : talvez a amasse ainda a seu modo. Fazia grande opinião de si e com razão. Julgava, tão certo estava da sua eloquencia, que, se a princeza consentisse em ouvil-o uma vez, sahiria vencedor da prova.

Mas a princeza, inflexivel no seu desespero, não queria ser consolada. Estava só no mundo. Agradava lhe aquelle isolamento.

Não tinha um amigo, um confidente e o proprio director da sua consciencia apenas possuia o segredo dos seus peccados. Era uma mulher altiva e dura no soffrimento. Um unico sentimento se conservava vivo naquelle coração empedernido : o amor materno. Amava unicamente, apaixonadamente, a lembrança de sua filha. A memoria de Nevers era para ella como que uma religião. A lembrança de sua filha resuscitava-a, dava-lhe vagos sonhos de futuro. Ninguem ignora a influencia profunda que sobre nós exercem os objectos materiaes.

A princeza de Gonzaga, sempre só com as suas criadas que tinham prohibição de lhe fallar, cercada sempre de quadros mudos e lugubres, tinha a intelligencia e a sensibilidade enfraquecidas. Dizia muitas vezes ao padre que a confessava :

— Sou um cadaver.

Era verdade. A pobre mulher vivia como um [illegible].

A sua [illegible] parecia-se com um dolorosa somno.

Pela manhã, quando se levantava, as criadas flamengas ajudavam-n'a á vestir se ; depois a ledora abria um livro de orações.

A's nove horas, o capellão vinha dizer a missa de finados. Todo o resto do dia conservava-se sentada, immovel, fria, só. Não tinha sahido do palacio uma unica vez, depois do seu casamento. A sociedade julgou-a louca.

Pouco faltou para que a côrte erguesse um outro altar a Gonzaga pela sua dedicação conjugal. Effectivamente, nunca uma queixa se ouviu de Gonzaga.

Uma vez a princeza disse ao confessor, que lhe viu os olhos vermelhos pelas lagrimas :

— Sonhei que tornaria a ver minha filha. Ella já não é digna de chamar-se a menina de Nevers.

— E o que fez no seu sonho ? perguntou o padre.

A princeza, mais pallida que um cadaver, e opprimida, respondeu :

— Fiz, no meu sonho, o que faria na realidade, expulsei a.

Ficou mais triste e mais melancolica desde esse momento. Aquella idéa perseguia-a sem cessar. Nunca deixou, entretanto, de fazer as mais activas pesquizas em França e no estrangeiro. Gonzaga tinha sempre o cofre aberto ás ordens de sua mulher. Unicamente, arranjava as cousas de modo que toda a gente soubesse do segredo das suas generosidades.

No começo da estação, o confessor da princeza tinha, entretanto, collocado junto d'ella uma mulher de sua idade, viuva, que lhe inspirava interesse.

Aquella mulher chamava se Magdalena Giraud.

Era meiga e delicada.

A princeza escolhera-a para ligal-a mais particularmente á sua pessoa. Era Magdalena Giraud que respondia agora ao Sr. de Peyrolles, encarregado de vir duas vezes por dia saber noticias da princeza, e de solicitar em nome de Gonzaga o favor de apresentar-lhe as suas homenagens, e do annunciar á Sra. princeza que estava a mesa posta.

Sabemos a resposta invariavel e de todos os dias de Magdalena.

« A Sra. princeza agradece ao Sr. de Gonzaga ; não póde fallar-lhe ; está bastante incommodada, não póde ir á mesa. »

Aquella manhã, Magdalena tinha tido muito que fazer.

Contra o costume, numerosas visitas se tinham apresentado, pedindo para fallar á Sra. princeza. Eram todas pessoas graves e consideradas.

O Sr. de Lamoignon, chanceller de Aguesseau ; o cardeal de Bissy ; os Srs. duques de Foix e de Montmorency-Luxembourg, seus primos ; o principe de Monaco, com o Sr. duque de Valentinois, seu filho, e muitos outros.

Vinham todos visital-a na occasião daquelle solemne conselho de familia, que devia ter lugar naquelle mesmo dia e do qual eram membros.

Sem se terem combinado, desejavam esclarecer-se sobre a situação presente da Sra. princeza, e saber se ella não tinha alguma queixa secreta contra o principe seu esposo. A princeza recusou recebel-os. Um unico foi recebido, o velho cardeal de Bissy, que vinha da parte do regente.

Felippe de Orleans mandava dizer á sua nobre prima que a recordação de Nevers nunca se extinguira para elle. Tudo quanto se podesse fazer em favor da viuva de Nevers seria feito.

— Falle, minha senhora, concluio o cardeal. O Sr. regente é todo seu. O que quer ?

— Nada quero, respondeu Aurora de Caylus.

O cardeal tentou sondal a. Provocou as suas confidencias ou mesmo as suas queixas.

Conservou-se silenciosa.

O cardeal sahio com a impressão de que acabava de ver uma mulher quasi louca.

Com certeza, Gonzaga tinha grande merecimento

O cardeal acabava de despedir-se, no momento em que entramos no oratorio da princeza.

Ella estava immovel e triste, segundo o seu costume.

Os olhos fixos não indicavam pensamento algum.

Dir-se-hia uma imagem de marmore.

Magdalena Giraud atravessou o quarto sem que a princeza a visse, approximou-se do genuflexorio, que estava junto de Aurora, e collocou nelle um livro de Horas, que trazia escondido debaixo da capa.

Depois veio collocar-se diante de sua ama, esperando uma palavra ou uma ordem.

A princeza olhou para ella e disse :

— Do onde vem, Magdalena ?

— Do meu quarto, respondeu ella.

A princeza abaixou os olhos. Tinha-se levantado havia pouco para cumprimentar o cardeal. Pela janella tinha visto Magdalena no jardim do palacio, no meio da multidão dos agiotas.

Em quanto estava para [illegible] todas as desconfianças da viuva de Nevers. Magdalena, entretanto, tinha alguma cousa a dizer e não se animava a fazel o. Era uma boa alma, que se tinha entregue a uma sincera e respeitosa piedade por aquella grande dôr.

— A Sra. princeza, murmurou ella, permitte-me que lhe falle ?

Aurora de Caylus sorrio tristemente, e disse comsigo ;

— Mais uma que pagaram para mentir. Tinha tantas vezes sido enganada !

— Falle, accrescentou ella em voz alta.

— Sra. princeza, proseguio Magdalena, tenho um filho, é a minha vida ; sou capaz de dar tudo quanto possuo, menos o meu filho, para que a Sra. princeza seja uma mãi tão feliz como eu.

A viuva de Nevers não respondeu.

— Sou pobre, continuou Magdalena, e, antes das bondades da Sra. princeza, o meu pequeno Carlitos não tinha muitas vezes o necessario. Ah ! se eu podesse pagar á Sra. princeza tudo quanto tem feito por mim !

— Precisa de alguma cousa, Magdalena ?

— Não ! oh ! não ! trata-se da Sra. princeza. Este tribunal de familia...

— Prohibo-lhe que me falle disso, Magdalena.

— Minha senhora, exclamou esta ; minha querida ama, ainda que tivesse de expulsar...

— Expulsal-a-hei, Magdalena.

— Faria o meu dever, dir-lhe-hia : Não quer encontrar a sua filha ?

A princeza, tremula e pallida, agarrou-se aos braços da cadeira. Levantou-se um pouco. Com aquelle movimento cahio-lhe o lenço. Magdalena abaixou-se rapidamente para apanhal-o. Do bolso do avental sahio um som argentino. A princeza fixou nella o seu olhar frio e puro.

— Tem dinheiro comsigo? murmurou ella.

Depois, com um movimento que não era proprio nem do seu alto nascimento nem da altivez real do seu caracter, com um gesto de mulher desconfiada que quer por força saber, metteu a mão no bolso de Magdalena. E ta pôz as mãos, chorando.

A princeza tirou um punhado de ouro ; dez ou doze quadruplos de Hespanha.

— O Sr. de Gonzaga chegou ha pouco de Hespanha ! murmurou ella.

Magdalena lançou-se-lhe aos pés.

— Minha senhora ! minha senhora ! exclamou ella, chorando : o meu Carlos vai [illegible] m'o deu chegou tambem de Hespanha. Pelo amor de Deus não me despeça antes de me ouvir.

— Saia ! ordenou a princeza.

Magdalena quiz ainda pedir.

A princeza apontou-lhe para a porta com um gesto imperioso.

— Saia !

Quando a rapariga obedeceu, a princeza deixou se cahir na poltrona, e com as mãos alvas e magras cobrio o rosto.

— Eu tendo amizade a esta mulher ! murmurou com um gemido de horror. Oh ! proseguio a princeza, deixando ver no rosto a angustia profunda do seu isolamento : ninguem ! ninguem ! fazei, Senhor ! que eu não confie em ninguem !

Ficou um instante assim com o rosto entre as mãos, depois um soluço levantou lhe o peito.

— Minha filha ! minha filha ! disse ella em tom desolador. Santa Virgem, desejo que tenha morrido. Ao menos a vosso lado a encontrarei.

Os accessos violentos eram raros naquella natureza morta. Quando se davam, a pobre senhora ficava prostrada. Esteve alguns minutos sem poder moderar os soluços.

Quando recuperou a voz foi para dizer :

— A morte ! meu Deus, dai-me a morte !

Depois, olhando para o crucifixo que estava em cima do altar.

— Senhor Deus ! não tenho ainda soffrido bastante ? Quanto tempo durará ainda este martyrio ?

Estendeu os braços e com toda a expressão da sua alma torturada :

— A morte ! Senhor Jesus ! repetio ella ; Christo Santo, pelas vossas chagas e pela vossa paixão sobre a cruz. Virgem Mãi, pelas vossas lagrimas, a morte, a morte !

Os braços penderam, as palpebras fecharam-se lhe, e ella cahio abatida na poltrona.

Por um instante poder-se-hia julgar que o céo a tinha ouvido, mas immediatamente um estremecimento lhe agitou o corpo. Reabrio os olhos e olhou para o retrato de Nevers. Os olhos enxugaram-se-lhe, e retomaram aquella immovel fixidez, que tinha alguma cousa de horrivel.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do Diario rua Duque de Caxias n. 14.